# ORDEM DO DIA



Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/11/05

| P | Assunto | | | Objetivo |
|---|---|---|---|---|
| | Designação | Interessado | Local | |
| | **ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL** | | | |
| 1 | ~~Ata nº 21/2014, da reunião de câmara de 2014/10/08~~ | | | ~~Aprovação~~ |
| 2 | Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado - Assistente Operacional (área de Mecânica) | | | Aprovação |
| 3 | Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado - Assistente Operacional (área de Pintor) | | | Aprovação |
| 4 | Abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado - Assistente Operacional (área de Ajudante de Calceteiro) | | | Aprovação |
| 5 | Transferência e aceitação do espólio do Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira, integrado na Universalidade Jurídica Indivisível da Assembleia Distrital de Lisboa, para o município | | | Aprovação |
| 6 | Apoio financeiro municipal para reparação do Caminho da Serra (Trancoso) e criação de Bolsa de Estacionamento na av. Afonso de Albuquerque (Alhandra) | Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz | | Aprovação |
| | **GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA** | | | |
| 7 | Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente | | | Conhecimento |
| 8 | Redução de taxas devidas pela regularização de construções - Projeto de alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas por Operações Urbanísticas - Apreciação e discussão pública | | | Aprovação |

# ORDEM DO DIA

**Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/11/05**

| P | Assunto | | | Objetivo |
|---|---|---|---|---|
| | Designação | Interessado | Local | |
| | **OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS** | | | |
| 9 | Ampliação do talhão "R" do cemitério de Vila Franca de Xira - Auto de vistoria e receção provisória | Construções Pragosa, SA | Vila Franca de Xira | Aprovação |
| 10 | Execução da esquadra da PSP - Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa - Auto de vistoria e liberação parcial de garantias | Costa & Carvalho, SA | | Aprovação |
| 11 | Construção do novo bloco para o 1º ciclo na EB 2,3 D. António de Ataíde - Auto de vistoria e liberação parcial de garantias | Novopca, SA | Castanheira do Ribatejo | Aprovação |
| 12 | Execução da passagem superior pedonal - Jardins do Arroz - Acionamento das garantias bancárias | Oldbuilder - Construções, SA | Vila Franca de Xira | Aprovação |
| | **APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS** | | | |
| 13 | Atribuição do direito ao arrendamento do espaço municipal destinado a cafetaria, designado por "Café Central" - Ata da sessão pública de abertura de propostas | | Vila Franca de Xira | Conhecimento |
| | **GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA** | | | |
| | **. Assuntos apresentados para conhecimento** | | | |
| | **Da competência do Presidente da C.M.** | | | |
| 14 | Relação dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal | | | Conhecimento |
| 15 | Legislação síntese | | | Conhecimento |
| 16 | Pagamentos autorizados | | | Conhecimento |
| 17 | Balancetes | | | Conhecimento |

# ORDEM DO DIA

**Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/11/05**

| P | Assunto | | | Objetivo |
|---|---|---|---|---|
| | Designação | Interessado | Local | |
| | **. Outros assuntos** | | | |
| 18 | Parecer prévio vinculativo e prorrogação de contrato de prestação de serviços por avença | Elisabete Serrano Alves | | Aprovação |
| 19 | Processo nº 006/CEI+/13 do Instituto de Emprego e Formação Profissional - Devolução de verba | IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional | | Aprovação |
| 20 | Execução da passagem superior pedonal do Forte da Casa - Substituição de retenções por garantia bancária de valor superior | Cordivias - Engenharia, Lda | Forte da Casa | Aprovação |
| 21 | Fornecimento de refeições confecionadas para os refeitórios municipais - Libertação de retenção de valores | Uniself - Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA | | Aprovação |
| 22 | Contratação de serviços de vigilância do Centro Comunitário de Vialonga - Libertação de retenção de valores | Vigiexpert - Prevenção e Vigilância Privada, Lda | | Aprovação |
| 23 | Contratação de serviços de limpeza em diversos equipamentos municipais - Libertação de retenção de valores | JLSM - Serviços Unipessoal, Lda | | Aprovação |
| 24 | Fornecimento de combustíveis rodoviários ao abrigo do acordo quadro celebrado pela central de compras eletrónicas da Área Metropolitana de Lisboa (CCE-AML) - Lote 1 e lote 2 - Minutas dos contratos | Repsol Portuguesa, SA/ Petróleos Portugal - Petrogal, SA | | Aprovação |
| 25 | Exercício de direito de preferência sobre a fração correspondente à garagem, sita na rua Hermínio Gambeta Carvalho, lote 33 | João Artur Pinto Teixeira | S. João dos Montes | Aprovação |
| 26 | Exercício de direito de preferência sobre a fração "H", sita na rua António Sérgio, nº 127, r/c esqº | CHASA, CRL | Alverca do Ribatejo | Aprovação |

# ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, pelas 9,30 horas, do dia 2014/11/05

| P | Assunto | | | Objetivo |
|---|---|---|---|---|
| | Designação | Interessado | Local | |
| | **EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO** | | | |
| 27 | Atribuição de prémios de mérito e excelência de âmbito escolar para o ensino básico - 2º e 3º ciclos - Projeto de regulamento - Discussão pública | | | Aprovação |
| 28 | Programa de atribuição de estágios para o ensino secundário e superior - Projeto de regulamento - Discussão pública | | | Aprovação |
| 29 | 13ª Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira - Preço de comercialização do catálogo da BF14 | | | Aprovação |
| 30 | Prémio Carlos Paredes - Edição de 2014 | | | Conhecimento |
| | **AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL** | | | |
| 31 | Estágio nas piscinas municipais - Protocolo | Instituto Politécnico de Santarém | | Aprovação |
| 32 | Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo | Clube de Jovens Alves Redol | | Aprovação |
| 33 | 27ª Corrida Internacional de Villejuif | | | Conhecimento |
| | **ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL** | | | |
| 34 | Ata em minuta da reunião | | | Aprovação |

# MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA

## CÂMARA MUNICIPAL

### ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/11/05

Aos cinco dias do mês de novembro de dois mil e catorze, pelas 9h30, na Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores: ----------

. Nuno Miguel Marques Libório; ----------

. Fernando Paulo Ferreira; ----------

. Ana Lídia Alves Cardoso; ----------

. Rui Ribeiro Rei;----------

. António José Sequeira Félix;----------

. Aurélio dos Santos Marques; ----------

. José António da Silva de Oliveira;----------

. Paulo Sérgio Pinto Rodrigues;----------

. Maria de Fátima Pires Antunes; ----------

. Vítor Manuel Jorge da Silva. ----------

---

---

Esteve ausente o Sr. Vereador João Manuel Correia Pires de Carvalho, tendo sido substituído pelo Sr. Vítor Manuel Jorge da Silva. ----------

---

---

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Sónia Isabel Duarte Ferreira, Assistente Técnica.-------

---

---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado: ----------

---

---

---

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 002
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº _____

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA

. Adjunto

Mário Nuno Duarte

Jorge Zacarias

. Técnico Superior

Dr. Renato Gonçalves

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO

. Adjuntos

Dr. Alexandre Sargento

Adão Conde

. Secretária

Fernanda Gomes

. Assessoria

Drª Susana Santos

João Pedro Baião

Bruno Oliveira

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS

. Coordenador

Dr. Cláudio Lotra

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS

. Coordenadora

Drª Isabel Araújo

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental

Dr. Luís Marques

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA

. Diretor

Arqtº Nuno Santos

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS

. Diretora

Engª Rosário Ferrão ----------
. Técnica Superior----------
Drª Ana Cristina Santos----------
. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas ----------
Engº Clemente Rocha----------
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA----------
. Diretora----------
Drª Maria de Fátima Faria Roque ----------
. Chefe da Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus ----------
Drª Maria João Carraça----------
. Chefe da Divisão de Educação e Coordenador do Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo e Juventude ----------
Dr. Pedro Montes ----------
DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL ----------
. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público----------
Arqtª Catarina Conde----------
. Chefe da Divisão de Desenvolvimento Social ----------
Drª Ana Carla Costa ----------
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA----------
. Chefe da Equipa ----------
Urbª Luís Matas de Sousa----------
OUTRAS PRESENÇAS ----------
. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras ----------
. Tesoureiro da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras ----------
. Presidente da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz -
. Secretária da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz--
. Presidente da Direção da Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas--
---
---
---
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS----------

O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes, agradecendo a disponibilidade do espaço da Associação Cultural e Recreativa do Lugar das Quintas, um lugar magnífico, que poucas ou algumas pessoas no concelho conhecem, sendo a vinda da reunião de câmara até este local justamente para chamar à atenção da beleza rural e paisagística deste lugar. ----------

De seguida, passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. ----------

Interveio o Sr. Presidente da junta, cumprimentando todos os presentes e dando as boas vindas ao lugar das Quintas, agradecendo à direção da associação por disponibilizar este lugar tão bonito, situado numa zona muito bonita e a descobrir.

De seguida, referiu ter vários pontos a falar, mas promete que não serão muitos, começando pelo problema da obra do rio Grande da Pipa, em que a junta de freguesia, há cerca de uma semana e meia, na reunião de junta que houve na Vala do Carregado, foi confrontada com os habitantes e comerciantes, que estão deveras preocupados com a ausência, já comunicada, de estacionamento no arranjo paisagístico que está a ser feito.----------

Foi comunicado às pessoas, enviado um ofício à câmara municipal, do qual ainda não obteve resposta, e por isso gostaria de saber em que posição se encontra o assunto, e também tentará já enviar, quando sair da reunião, um e-mail/ofício para a câmara municipal, a solicitar uma reunião com a população na Vala do Carregado em lugar a definir, para que possam saber todos em conjunto, população e junta, em termos de parcerias, o que está disponível para ser feito naquele local. ----------

Quanto às Cachoeiras, gostaria de chamar à atenção, porque se está no inverno, começa a chover bem, e desde o princípio do mandato que nada foi feito, para os muros de toda a zona, estando feito um levantamento por técnicos da câmara municipal, bem assim como para as valetas, nomeadamente do Casal da Serrana, que está em péssimas condições, já estando a incomodar em demasia os proprietários que estão no fundo da descida da calçada. ----------

Gostaria de saber em que ponto de situação estão esses trabalhos, se irão ser

efetuados e quando, porque estão a levantar grandes problemas, nomeadamente no Casal do Pica-milho, onde qualquer dia as pessoas não podem entrar e sair com as viaturas de caça.----------

Chama à atenção para a documentação que a junta enviou para a câmara municipal relativa à requalificação do polidesportivo do lugar das Quintas, bem como toda a zona adjacente, que seria, não uma requalificação, e mais um trabalho conjunto entre a câmara municipal e a junta de freguesia, para tornar este espaço, que quando foi entregue já não tinha muito boas condições, bem mais agradável, não só para as pessoas que moram no local, mas também para as que seguramente se gostaria que visitassem o lugar das Quintas, que tem, todo ele, vários atrativos para que isso aconteça.----------

Depois, chama à atenção para mais alguns pontos, um deles relativo a um assunto que é complicado para a junta de freguesia, a zona junto à Manitou, na separação da freguesia de Vila Franca de Xira com a Castanheira do Ribatejo, pois vêm muitas terras do lado do hospital, que "desaguam" debaixo do viaduto da autoestrada. Cada vez mais, quando chove, vêm terras, aquilo torna-se um pandemónio de água, e tem que se fechar a via de acesso às empresas que ali estão.----------

Outra questão é a da recolha do lixo, bem como as limpezas mais regulares dos contentores, ecopontos e ilhas ecológicas, estando a junta de freguesia a receber muitas reclamações por quem passa pela rua, pois não é feita, nem a recolha, nem a limpeza como deve ser dos contentores, nomeadamente do lixo. Depois, não sabe o que se anda a passar, mas há alguns contentores sem tampa ou já degradados.----------

Um outro ponto é o apoio na limpeza e requalificação da zona envolvente à escola básica nº 1 da Cevadeira, nomeadamente junto à entrada e saída da zona de emergência da escola, sendo que a junta de freguesia gostaria que aquilo fosse feito.----------

É urgente também a substituição do amianto da escola da Vala do Carregado.-------

Outro ponto é a velha história da requalificação urbana da zona ribeirinha da Vala do Carregado, para ver se a zona pedonal chega efetivamente acima, à parte norte do concelho, que tanta falta faz, e seria uma ligação maior das pessoas ao rio. A

junta gostaria também de ter o pontão arranjado, porque ainda não foi.----------
Depois, urge que aconteça a colocação dos nichos do cemitério.----------
A junta de freguesia gostaria também que houvesse um projeto de construção de um parque de estacionamento na urbanização da Quinta de São José do Marco. -----
Quanto à rede viária na freguesia, o Sr. Presidente da câmara tem uma lista em seu poder, pelo que não vale a pena estar a falar, mas chama só mais uma vez à atenção para as estradas e muros, que são de extrema urgência, nomeadamente da estrada do centro equestre, que está perigosíssima, do Casal do Pica-milho, com a possibilidade das pessoas não poderem entrar nem sair, e também na EM 524.----
É ainda preciso que o antigo edifício da Junta de Freguesia das Cachoeiras seja pintado. ----------
Quanto à rotunda da Pimenta, está incrivelmente cheia de mato e erva, e gostaria de ver essa zona limpa, iluminada, com marcações de passadeiras mais à frente, junto à futura criação das garagens para os autocarros que estacionam ali, que já foi prometida há muito tempo, tanto do lado sul/norte como norte/sul.----------
Terminou, referindo-se a um último ponto, embora houvesse muito mais a dizer, relativo à ligação do sistema de rega automática da rede elétrica ao bairro da Atral Cipan e urbanização da Saibreira, na parte das zonas verdes.----------
Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, cumprimentando todos os presentes e mencionando que o Sr. Presidente da junta trouxe um caderno reivindicativo significativo, de situações que dizem respeito à qualidade de vida e bem-estar das populações, que são reivindicadas pelas mesmas, e o próprio acrescentará mais algumas, umas já bem conhecidas, outras alvo de promessas do passado, outras de algum assentimento de necessidade de se resolverem, sobretudo para fazer também um pouco um exercício de memória.----------
Interveio o Sr. Presidente, para dar a palavra ao Sr. Vereador Aurélio Marques, solicitando-lhe a síntese possível, porque se consegue, de um ponto, fazer uma grande conversa, quando as coisas são muito objetivas. Os pontos são muito percetíveis, e se se conseguir de facto ser mais objetivo, consegue-se encontrar tempo para se continuar a refletir sobre as matérias.----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, cumprimentando todos os presentes, designadamente o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo

e Cachoeiras, Luís Almeida, aproveitando também para saudar o ex-presidente Ventura Reis, e dizendo que será muito sintético, indo ao encontro do pedido do Sr. Presidente, mas terá que dar uma graça das suas, ou seja, é sempre quando vai a intervir que o Sr. Presidente faz esses chamamentos, ou quando está já em período de intervenção.----------

Respondeu o Sr. Presidente que apenas calhou ao Sr. Vereador. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, referindo-se a problemas que são transversais a toda a união de freguesias, que merecem um aperfeiçoamento maior e resolução rápida, como é a recolha de lixos e limpeza de contentores, dizendo ainda que, por lapso seu, na última reunião de câmara falhou-lhe dizer que na Quinta dos Anjos os contentores, felizmente, já foram limpos. ----------

Depois, há o problema da marcação das passadeiras em todas as rotundas existentes e a criar na freguesia.----------

Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, cumprimentando todos os presentes, dando um cumprimento especial ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, referindo que vai tentar ser mais sintética ainda do que o seu amigo, Sr. Vereador Aurélio Marques. ----------

Prosseguiu, mencionando que os membros da CDU gostariam de colocar algumas questões que têm a ver precisamente com os estabelecimentos de ensino desta união de freguesias, que foram inclusivamente uma das preocupações colocadas pelos mesmos na reunião anterior, da discussão do orçamento. ----------

A primeira é sobre a escola da Vala do Carregado, em que é necessário substituir urgentemente os telhados de amianto, assim como tratar da remodelação das casas de banho de deficientes e professores, bem como de algumas pinturas exteriores que são necessárias. ----------

Depois, quando à EB 1 JI da Cevadeira, é uma escola recente, e o Sr. Presidente, ainda na reunião anterior, disse que as escolas são, de facto, muito melhores do que aquelas construídas anteriormente, mas aquilo a que assistem é que esta escola, com tão pouco tempo que tem de construção, necessita urgentemente de ser requalificada, não só na parte interior, mas também na parte exterior. ----------

Desta forma, perguntam se a saída de emergência está já resolvida, para que,

nalguma circunstância mais desagradável, possa ser uma solução para as crianças saírem rapidamente deste estabelecimento de ensino. ----------

Quanto à passadeira junto à rotunda das Quintas, o seu camarada e amigo, Sr. Presidente da junta, já falou, mas volta a referir a necessidade da pintura de passadeira junto a esta rotunda, assim como da sua limpeza. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, cumprimentando todos os presentes e referindo que, aproveitando o facto de se estar a fazer esta reunião na freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, e na sequência da discussão e aprovação, por maioria, do plano e orçamento para 2015, os membros da CDU perguntam se o executivo do Partido Socialista tem mesmo intenção de requalificar a zona ribeirinha da Vala do Carregado, se faz parte dos seus objetivos até ao final do mandato realizá-lo, e de que forma irá concretizar esta que é uma velha aspiração da população da Vala do Carregado, da Castanheira do Ribatejo e de todo o concelho, no sentido de cumprir com aquilo que é o objetivo maior de devolver o rio Tejo à sua população. ----------

Aproveitam também para perguntar se é mesmo para avançar a criação das bolsas de estacionamento, porque, se assim é, e se é necessário dotar a autarquia, do ponto de vista orçamental, de mais verbas para a realização desta importante infraestrutura de apoio à utilização pública da obra em curso, perguntam como é que a câmara municipal vai resolver a situação, uma vez que, de uma leitura muito simples que fizeram ao orçamento, não se vislumbram verbas imediatas para o efeito, mas se assim não for o Sr. Presidente terá oportunidade de esclarecer correta e devidamente, e quando é que vai avançar a criação dessas bolsas de estacionamento, que muito fazem falta a estas populações. ----------

Refere-se à rua Prudêncio Duarte, e à zona identificada pela câmara municipal como área a criar, no âmbito de necessidades colocadas pela população e pela junta de freguesia. ----------

Em relação à obra de requalificação do rio Grande da Pipa, e perante a situação atmosférica, pois é quase inverno, gostariam de saber se a câmara municipal terá ou não de se confrontar com uma nova prorrogação do prazo para o términos da obra. Se assim é, perguntam se a câmara municipal está em condições de poder assegurar que a obra vai terminar, quando é que vai terminar, e se os fundos de

investimento comunitário estão plenamente assegurados no âmbito duma mais do que eventual prorrogação da realização do tempo de obra. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que, quanto à zona ribeirinha da Vala do Carregado, os membros da Coligação Novo Rumo precisavam de ter uma noção do que é que a câmara municipal efetivamente precisa de fazer.----------

Quanto ao rio Grande da Pipa, é daqueles, a par dos seus camaradas e companheiros da Coligação Novo Rumo, que tem colocado em causa a forma como a obra tem sido gerida desde o primeiro dia em que foi adjudicada. A verdade é que o tempo tem demonstrado que têm razão, além de se pagarem coisas que estavam em contrato, que não se deveriam pagar, nomeadamente as questões relacionadas com a mudança de gás, pois não cabe na cabeça de ninguém colocar num contrato que o empreiteiro tem de mudar o gás, mas depois a câmara municipal tem de pagar o projeto. Só no terceiro mundo, porque no mundo onde o concelho se quer integrar, na Europa, que eventualmente é onde os socialistas ambicionam governar, não pode ser possível. Não há possibilidade, e pensa que se deveria mudar ou inverter esta situação.----------

O Sr. Presidente tomou a palavra, mencionando que o Sr. Presidente da junta colocou uma série de questões, bastantes, obviamente que o próprio também leu com atenção o documento que o Sr. Presidente lhe enviou, e ir-se-á tentar, sobre estas matérias, encontrar soluções.----------

Há tradição, com o antecessor do Sr. Presidente, a quem saúda, de encontrar parcerias para resolver as questões, porque não deve ser a política a separar quando se têm de encontrar soluções. A política tem um momento próprio para as discussões, depois há o trabalho do dia a dia, que é aquele, e não tem que se ir ver se nos manuais de cada um dos partidos está correto ou não. Foi assim que se habituou a trabalhar com o antecessor do Sr. Presidente da junta, com grandes resultados para a população, e é assim que quer trabalhar agora também.----------

Há uma série de matérias que regista, naturalmente, que, como o Sr. Presidente deve calcular, e pelas dificuldades que também sente, a câmara municipal sente de outra forma, noutra proporção, e irá resolver algumas, mas quanto a outras vão-se ter de priorizar, e tentar resolver a par e passo. ----------

Há matérias que o Sr. Presidente falou e que depois os Srs. Vereadores, tanto da

CDU, como da Coligação Novo Rumo, também colocaram, e por isso irá procurar resolver, reportando-se só a uma que também responde a outras matérias que outros Srs. Vereadores colocaram.----------

Relativamente ao rio Grande da Pipa, como se sabe a obra foi lançada num determinado contexto, através de um projeto que foi presente, bem como a todas as entidades, em que, ou se avançava naquela altura, e o Sr. Vereador Rui Rei sabe bem disso, porque esteve no início deste processo, ou perdia-se a possibilidade de ter um financiamento importante para a realização da obra. ---------

Reconhece que se hoje se pudesse voltar atrás certamente que num ou outro aspeto poder-se-ia fazer diferente para melhor, mas estava-se condicionado com o tempo, e teve que se avançar. ----------

Quanto à prorrogação da conclusão da obra, é provável que isso tenha de vir a acontecer, e inclusivamente está-se a tratar desse assunto. ----------

O projeto é aquele que foi conhecido num ou outro momento de informação à população, inclusivamente da Vala do Carregado. Aquilo que diz, principalmente ao Sr. Presidente da junta, sem prejuízo de marcar uma reunião com a população, é que o que pediu foi que, no âmbito do arranjo que está previsto, a colocação das árvores tenha já em vista as futuras bolsas de estacionamento, não só na zona comercial, mais a jusante, mas a montante, onde estão os cafés. Há um trabalho que se está a fazer internamente, para que a plantação das árvores que estão previstas, com caldeiras, se faça de modo a não prejudicar a futura bolsa de estacionamento. ----------

Não se faz já, na medida em que o projeto foi aquele em que houve uma candidatura, e não pode ser objeto de alteração, porque senão podem-se correr riscos, de não se receber algumas tranches financeiras e importantes. Por isso, essa matéria será resolvida, tal como o próprio referiu num ou outro momento, não só ao Sr. Presidente da junta, mas também a outras pessoas que vieram a reunião de câmara.----------

Prosseguiu, dizendo que a requalificação da Vala do Carregado será objeto, como disse noutros momentos, de uma candidatura, para que a zona tenha qualidade e seja requalificada. ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques colocou também a matéria relativa à recolha, e a

mesma tem sido alvo das preocupações do executivo, estando-se bem melhor do que se estava há uns meses atrás, mas também, se não houver a compreensão das pessoas, este trabalho não é fácil de fazer. ----------

É uma luta que se está a ter, vão-se admitir mais pessoas, vai-se adquirir equipamento, e está-se à espera de 800 000,00€ que há muito tempo a Valorsul deve. São créditos da câmara municipal, já se escreveu várias vezes ao Sr. Ministro da tutela, sem resultados absolutamente nenhuns, porque julga que aquilo que era preciso fazer rapidamente era a privatização da EGF – Empresa Geral de Fomento, e não convinha estar a disponibilizar aquela verba. ----------

O facto é que o dinheiro é da câmara municipal, e provavelmente, se as coisas não avançarem, têm que se tomar as atitudes que se entenderem por convenientes. ----

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso também colocou algumas questões sobre estabelecimentos de ensino, como se sabe, relativamente às coberturas de fibrocimento, em 50% dos casos já se resolveu, e em 2015 vai-se resolver o resto.--

O Sr. Vereador Nuno Libório falou na Vala do Carregado e nas bolsas de estacionamento, a que também se vai tentar corresponder. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, reportando-se à recolha dos lixos, dizendo que o Sr. Presidente falou praticamente tudo o que há a dizer sobre a matéria, mas vale a pena acrescentar dois aspetos.----------

O primeiro tem a ver com umas orientações diferentes por parte da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, a ERSAR, que está neste momento a ditar uma nova abordagem relativamente, quer aos equipamentos de recolha, quer à recolha propriamente dita, quer sobretudo à taxação sobre a recolha, questão que tem introduzido uma alteração radical da forma como os municípios fazem a contabilização e planificação das suas intervenções.----------

Os serviços têm estado em cima disso, e aliás este ano foi um ano importante, e trouxe-se a reunião de câmara um relatório aprofundado, não só sobre o ponto da situação, mas também sobre o caminho que se queria para esta matéria. ----------

Por outro lado, a quantidade de equipamentos existentes no terreno é muito significativa, estando-se a falar para cima de 3 000 unidades de recolha de resíduos, o que significa também que há muitos desses equipamentos sistematicamente para reparar. ----------

Assim, agradecendo as notas que os Srs. Vereadores vão dando em cada reunião, neste universo de 3 000 são importantes os apores, mas os serviços têm um levantamento sempre sistematizado deste processo, no sentido de promover, quer a sua recolha, quer a sua recuperação, quer a sua lavagem. Por regra, dizem os livros técnicos que cerca de 10% dos equipamentos precisarão de intervenção, tendo em conta, quer o desgaste, quer eventualmente alguma atitude menos própria, por parte dos utilizadores, sobre esse espaço.----------

Relativamente ao investimento nos estabelecimentos de ensino, no que concerne à substituição do fibrocimento, como se sabe este ano foi muito importante sob esse ponto de vista, e a Castanheira do Ribatejo foi um bom exemplo, uma vez que se aproveitou o momento da retirada do fibrocimento de uma escola bastante antiga, a nº 1, para fazer a requalificação da escola por completo.----------

Esse tem sido um princípio que se tem vindo a seguir, uma vez que, sobretudo nas escolas mais antigas, que são as que eram feitas com coberturas de fibrocimento, muitas vezes não basta trocar a cobertura, é preciso fazer uma requalificação. Esta escola já estava a precisar, e foi um exemplo importante, de um investimento que se fez na Castanheira, de mais de 40 000,00€.----------

Interveio o Sr. Presidente da junta, referindo que gostaria de saber o que a câmara municipal tem a dizer sobre a Quinta de São José dos Quartos e o hipotético despejo de toda a gente que lá está, bem como se há alguma ideia do que os proprietários pretendem para aquele local, já que se fala de política de emprego, de que tanto se precisa.----------

Por último, quanto às bolsas de estacionamento a meio daquele arranjo paisagístico, é muito importante para o próprio e para as populações que representa, como é o arranjo dos muros nas Cachoeiras, e como é o arranjo, limpeza e ligação elétrica na rotunda de ligação à A1. São três coisas fundamentais que neste momento são demasiado importantes, todas estão interligadas, e para si estão todas no mesmo patamar de importância, de três locais da sua freguesia, sem falar já na Castanheira, só na Vala do Carregado, Quintas e Cachoeiras.----------

Respondeu o Sr. Presidente, quanto à Quinta de São João dos Quartos, que se trata de um processo muito antigo, em que se andou a "assobiar", e chegou o momento de resolver. Verdade se diga que a resolução é dolorosa, e cabe ao proprietário

resolver. De qualquer modo, a câmara municipal avançou com iniciativas para que houvesse procedimentos que viessem a ter em consideração a demolição em termos finais de tudo o que lá está. ----------

Contudo, uma coisa é aquilo que é o desejo e o que deve ser, outra coisa é encontrar soluções de bom senso, na medida em que se têm lá algumas empresas, alguns postos de trabalho, e tem que ser tratado com "pinças", com o cuidado que a situação exige, bem como estão lá pessoas a viver, não muitas, mas algumas. No entanto há lá coisas vazias, construções vazias, que podem ser imediatamente demolidas, e portanto já se disse ao proprietário que tem de o fazer.----------

É uma situação muito complicada, crê que o Sr. Presidente conhece o processo, pelo que não vale a pena estar a falar nele. É um processo muito estranho, mas é uma zona importante da Castanheira, que se tem, a par e passo, de ir resolvendo, provavelmente com a tentativa de encontrar soluções de relocalização para algumas situações, para que o espaço fique livre, bem como ter um plano geral urbanístico para a zona. Neste momento não existe, na medida em que nem sequer ainda se tem o terreno desocupado, nem se sabe bem como se vai conviver no futuro com o espaço desocupado. ----------

Ao longo dos anos tem que se resolver aquele problema, não orgulhando a câmara municipal ter situações daquelas. Está-se nesta situação provavelmente há 30 ou 40 anos, pensa que chegou o momento de se ir resolvendo, e não é chegar ali e resolver tudo agora de uma forma brutal, que é demolir tudo, vão-se ter de encontrar soluções de bom senso, como é óbvio. ----------

Sobre o estacionamento já falou, e pensa que é tudo importante. Se o Sr. Presidente estivesse na discussão da reunião que aprovou o plano e orçamento veria que para a exigência da necessidade de fazer coisas, nem 200 milhões de euros chegariam. Está consciente, mas a realidade é o que é, e dentro das disponibilidades financeiras que se têm há que priorizar o que se tem de ir fazendo. Sabe que os autarcas, no caso do Sr. Presidente da junta, devem chamar à atenção para as preocupações dos fregueses e das suas próprias preocupações, e a câmara municipal vai tentando corresponder. No entanto, não se consegue fazer tudo, e se estivesse agora a dizer que se vai fazer tudo, não estava a ser correto.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ASFALTAMENTO DO CASAL DO BURRO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, reportando-se à necessidade de asfaltamento do troço em falta no Casal do Burro, na Castanheira do Ribatejo. Este casal tem um troço que numa parte está em terra, outra está em "tout-venant" e há uma parte que já tem um bocado de alcatrão, mas urge fazer a requalificação e asfaltamento do restante troço que está em falta no Casal do Burro. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RECONSTRUÇÃO DOS LAVADOUROS, CASAS DE BANHO E PARQUE INFANTIL – VALA DO CARREGADO - CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, relembrando a necessidade e aquilo que é uma expectativa da população, a reconstrução dos lavadouros das casas de banho e do parque infantil, na Vala do Carregado, na Castanheira do Ribatejo, algo que a população já vem a pedir há bastante tempo, mas ainda não foi dado corpo a essa mesma necessidade. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

COLOCAÇÃO DE APARELHOS DE MANUTENÇÃO NO CAMPO DA EPAL – URBANIZAÇÃO DA QUINTA DE SÃO JOSÉ DO MARCO - CASTANHEIRA DO RIBATEJO---

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que os membros da CDU gostariam de perguntar ao executivo e ao Sr. Presidente para quando a colocação dos restantes aparelhos do circuito de manutenção no campo da EPAL, junto à urbanização da Quinta de São José do Marco, na Castanheira do Ribatejo, uma vez que foi uma obra que decorreu do orçamento participativo de 2012, está-se em 2014, ainda não se encontra concluída, continua a haver aparelhos em falta que foram sufragados pela população na votação do orçamento participativo. ----------

Fala-se muito do orçamento participativo, enquanto uma bandeira do município, e muito bem, mas está-se em 2014, as obras de 2012 ainda não estão concluídas, as de 2013, na sua maior parte, ainda nem sequer arrancaram, e quanto às de 2014 sabe-se lá quando é que eventualmente irão estar concluídas.----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, cumprimentando todos os presentes e referindo, quanto a estes aparelhos de ginásio ao ar livre que ainda não se conseguiram colocar, que é um assunto que se tem vindo a acompanhar sempre de perto, e como o Sr. Vereador sabe, o que está e foi definido com a junta de freguesia foi a colocação desse equipamento por cima duma zona que não pertence ao município, pertence à EPAL.----------

Tem-se vindo a insistir junto da EPAL, que finalmente este mês de outubro apresentou uma proposta de protocolo que ainda se está a analisar, porque, tal como chegou, não é exequível, e espera que a EPAL venha a autorizar o mais rapidamente possível, uma vez que o trabalho está todo pronto do lado da câmara municipal. Parte dos equipamentos já foi colocada na outra zona, de entrada da Castanheira do Ribatejo, na Quinta de São João, 2ª fase, e faltam agora estes, que não se podem colocar, não se podendo colocar a "foice em seara alheia" sem autorização por parte da entidade em causa.----------

---

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PRESENÇA DA CÂMARA MUNICIPAL NAS ATIVIDADES DA BIBLIOTECA FERNANDO GOMES DE SOUSA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que os membros da CDU gostariam de observar uma maior dinâmica e presença da câmara municipal nas atividades da biblioteca pública Fernando Gomes de Sousa, na Castanheira do Ribatejo, numa estreita e efetiva articulação com a própria junta de freguesia. -------

Muitas vezes, quando levantam estas questões das bibliotecas e da cultura, recebem sempre como resposta uma grande panóplia das atividades da câmara municipal nas bibliotecas e o que é feito ou o que não é feito, mas a verdade é que dá a sensação que o concelho de Vila Franca de Xira, no sentido norte, termina, hoje em dia, na rotunda do hospital, porque daí para cima a dinamização que é necessária, neste caso na biblioteca Fernando Gomes de Sousa, pura e simplesmente, é praticamente inexistente. ----------

Desta forma, gostariam de observar uma maior dinâmica e presença da câmara municipal nestas atividades. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referido que a biblioteca da Castanheira do Ribatejo integrará tão brevemente quanto possível, inclusivamente, o catálogo coletivo das bibliotecas do concelho, e é um trabalho que tem vindo a ser feito, quer pela junta de freguesia, quer com os serviços municipais da biblioteca, uma vez que o concelho, como o Sr. Vereador sabe, é dos poucos no país que tem um catálogo coletivo que inclui, não só as bibliotecas municipais, mas todas as bibliotecas que, não sendo municipais, existem no concelho. ----------

Acontece com todas as bibliotecas escolares do concelho, e acontecerá também brevemente com a da Castanheira, com quem aliás se tem uma parceria interessante, desenvolvendo-se as atividades sempre em articulação com a junta de freguesia, que inclusivamente, às vezes, até toma a iniciativa, fala com a câmara municipal, e há exposições que são disponibilizadas por via do museu, ficando expostas na galeria da biblioteca da Castanheira. ----------

Tem-se, com esta biblioteca, e todas as outras, uma relação absolutamente normal sob o ponto de vista cultural, e intensa, não vendo por isso nenhum tipo de dificuldade, nem sequer o reconhece nessa perspetiva. ----------

Depois, uma vez que se está a falar de cultura, tendo em conta o facto da Castanheira do Ribatejo ter dado uma atenção muito especial, bem como a própria junta, há bastante tempo, à área da arqueologia, e até pela proximidade do Monte dos Castelinhos, o Sr. Presidente, na última reunião de câmara, anunciou o facto da Direção-Geral do Património Cultural ter aprovado o plano da câmara municipal para escavações arqueológicas ali, até 2018, que é um momento particularmente importante, que dará um novo elã ao trabalho que tem sido meritório nesta área.---
Prevê-se também que dentro dos próximos meses se possa abrir formalmente o centro de arqueologia municipal que será especificamente nesta freguesia, nas Cachoeiras, estando-se a articular com o Sr. Presidente da junta essa atividade, no sentido de passar a Castanheira a ser o acervo de todo o material arqueológico do concelho. ----------
Desta forma, como se vê, a articulação, não só é muita, com o norte do concelho, como é profícua. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO DO AUDITÓRIO CULTURAL – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que os membros da CDU aproveitam para perguntar ao Sr. Presidente para quando a concretização do projeto, também já muito reivindicado pela população, para a União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, para a dotar do tão almejado auditório cultural, a ser construído no terreno atrás da sede da junta de freguesia, algo que vai passando de ano para ano, de promessa em promessa, de ato eleitoral para ato eleitoral, e não há meio de se dar corpo à necessidade que o norte do concelho tem, de ser dotado de um auditório cultural que abranja toda esta zona.----------

Respondeu o Sr. Presidente que existe um estudo que inclusivamente já fez chegar em tempo à CDU, mas tem a dizer ao Sr. Vereador que se está a falar de uma obra com custos muito avultados, e ver-se-á se no próximo quadro comunitário se conseguirá encaixar esta obra numa candidatura. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

AMPLIAÇÃO DA RESPOSTA DO EDIFÍCIO-SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo, "a talho de foice", que os membros da CDU gostavam de perguntar ao Sr. Presidente se está a câmara municipal na disponibilidade, em articulação com a Junta de Freguesia da União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, fazer a tão prometida ampliação da resposta do próprio edifício-sede. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CENTRO CULTURAL DO BOM SUCESSO – ALVERCA DO RIBATEJO----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que na última reunião de câmara, quando se debateu o orçamento levantou a questão do centro Cultural do Bom Sucesso, em Alverca do Ribatejo, e referia-se concretamente à dotação deste centro dos equipamentos necessários à sua completa utilização.----------

Já passaram mais de 4 anos sobre a receção definitiva da obra, a mesma ainda não dispõe das condições técnicas de luz e som, e outras essenciais para a realização de eventos nesse espaço público, este tema já foi trazido à reunião de câmara sob forma de proposta, e foi votado por unanimidade dotar o centro cultural daqueles equipamentos.----------

Os membros da CDU fizeram um requerimento à câmara municipal, receberam uma resposta assinada pelo Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira, datada de 3 de março deste ano, já lá vão 8 meses depois dessa resposta, e o que essa resposta, por escrito, dizia, é que "foram identificados os elementos a serem objeto de orçamentação, encontrando-se os serviços a aguardar respostas aos pedidos de orçamento". ----------

Assim, 8 meses depois desta resposta, gostavam de saber se a assinatura do Sr. Vereador tem validade prática, e se há uma execução efetiva e a concretização de uma decisão desta câmara municipal, porque depois de receberem uma resposta a dizerem que já estava tudo a ser tratado, continuam à espera que o centro cultural seja, efetivamente, dotado dos equipamentos de que necessita. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando, sobre o centro cultural, que já foi trazido a reunião de câmara, inclusivamente, o documento para fazer a receção definitiva daquela obra, mas a verdade é que a câmara municipal ainda não pagou o terreno ao dono. ----------

Perguntou o Sr. Presidente se o Sr. Vereador recebeu uma carta, pois o próprio recebeu, e é uma coisa extraordinária, em termos deontológicos, um advogado ultrapassar o seu colega, um prestigiado autarca, pelo menos na Azambuja. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que sabe, mas quanto aos detalhes não sabe, pois na câmara municipal cumpre uma função de autarca, e há outros detalhes que lhe ficam ao lado.----------

Diz-se também por aí, "à boca pequena", que o senhor que vai receber o refeitório da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho é um ilustre socialista, mas não sabe se é o caso. Não sabe, nem quer saber, nem lhe interessa, o que importa é que, independentemente de ser um ilustre autarca, isto ou aquilo, é verdade que a câmara municipal ainda não pagou o terreno ao dono, e se é verdade os membros da Coligação Novo Rumo gostariam de saber o que se passa, pois tendo-se já um equipamento construído, efetivamente ainda não se pagou o terreno ao legítimo proprietário. O Processo Revolucionário em Curso – PREC, já passou há muito tempo, devem-se cumprir estas regras e resolver os problemas que são colocados.----------

Terminou, agradecendo a paciência e atenção que tiveram consigo perante a sua intervenção, deixando ainda um cumprimento ao Sr. ex-Presidente de junta da Castanheira do Ribatejo, o seu caro amigo, camarada e companheiro, desejando-lhe todos os sucessos, que é isso que é importante.----------

Respondeu o Sr. Presidente que é sempre um prazer ouvir o Sr. Vereador, à sua maneira, e obviamente que nunca estarão de acordo com muitas coisas, sendo que o Sr. Vereador consegue, de uma pequena coisa, dar a volta ao mundo, voltando outra vez ao lugar das Quintas, onde se está. ----------

Quanto aos equipamentos do centro cultural, e respondendo ao Sr. Vereador Paulo Rodrigues, o Sr. Vice-Presidente falará. ----------

Depois, quanto ao processo do terreno, não evoluiu, e não é por culpa da câmara municipal, que em determinados momentos fez propostas, que não foram aceites pelo proprietário. Numa última fase o advogado que está a seguir o assunto fez uma proposta à câmara municipal de 85 000,00€, para aquisição do terreno e fechar o processo, e a câmara municipal contrapôs com 64 000,00€, que parece um valor justo.----------

No entanto, deu instruções ao Dr. Manuel Rodrigues para ver se há alguma capacidade ainda de aproximação. Caso não haja, vai para expropriação, e depois o tribunal há de atribuir o valor que tem de atribuir ao terreno, fechando-se de facto este processo.----------

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PARQUE URBANO NA PÓVOA DE SANTA IRIA - 2ª FASE - ESTUDO PRÉVIO ----------

O Sr. Vereador Paulo Rodrigues interveio, referindo que os membros da CDU foram recetores, depois de várias insistências, do denominado estudo prévio para o parque urbano, na Póvoa de Santa Iria, 2ª fase. Tiveram boa nota, leram o projeto, viram as peças desenhadas, têm opinião sobre a matéria, e têm até um documento escrito sob forma de proposta para entregar ao Sr. Presidente, para ter boa conta dele, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta pate da ata. ----------

Sabem que este estudo prévio que lhes é apresentado não tem muito a ver com o primeiro projeto que houve para aquele terreno, já lá vão 9 ou 10 anos, projeto que nunca foi executado, foi completamente colocado de lado, e aquilo que lhes foi apresentado neste estudo prévio pouco ou nada tem a ver com o projeto inicial.-----

Sabem dos constrangimentos que existem hoje em dia, não é por aí que vão colocar qualquer restrição às questões, têm no entanto algumas sugestões, nomeadamente para não defraudar aquilo que é uma expectativa de uma década da população que mora na segunda fase da Quinta da Piedade, que há 10 anos espera pela requalificação daquele espaço, já teve um projeto com mil e uma coisas, e agora tem um projeto com praticamente menos de metade daquilo que era o projeto inicial.----------

Gostariam, no mínimo, que fosse equacionada a construção de um parque infantil naquela zona, que fosse duplicada a zona de estadia que está prevista no projeto, que fosse também duplicada ou triplicada a existência de bebedouros, porque no projeto onde é apresentado um minicircuito de manutenção, com aparelhos físicos e uma zona praticamente em pista para as pessoas poderem correr e tudo o mais, há a existência de um único bebedouro, salvo melhor opinião, parece-lhes redutora e insuficiente para uma zona daquelas.----------

Gostavam também que fosse colocada sinalética adequada à legislação em vigor no que concerne à circulação de canídeos, e na obrigatoriedade de recolha dos seus dejetos, algo que não está previsto no projeto. Depois, a menos que tenham percebido mal, quando veem umas das peças desenhadas, aquilo que veem implícito é que o projeto é para ser construído em duas fases. Começa-se pela bolsa de estacionamento, à qual não se opõem, o que deve ficar registado, mas

começa-se por esta bolsa, e só depois se passa ao parque urbano.----------
São duas fases, sem saberem qual é o período temporal entre cada uma delas, e a opinião que têm é que todo o espaço, quer o parque de estacionamento, quer o parque urbano, deveria ser construído em simultâneo.----------
Contudo, e sem mais considerações vão fazer entrega da proposta nº 9/2014, da CDU, para esses efeitos.----------
Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que os Sr. Vereadores fizeram-lhe chegar uma proposta de alteração do estudo prévio do parque urbano da 2ª fase da Quinta da Piedade, vai ler com atenção, mas algumas das matérias de que o Sr. Vereador falou estão consagradas nesse mesmo estudo prévio.----------
De qualquer modo vai-se ler com atenção aquilo que os membros da CDU fizeram chegar.----------

**Proposta nº 9/2014**
**(Parque Urbano na Póvoa de Santa Iria – 2ª Fase – Estudo Prévio)**

Exmo. Sr. Presidente
Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

A intenção de construção de um parque urbano na Quinta da Piedade, Póvoa de Santa Iria, tem já mais de uma década, tendo a sua efetivação vindo a ser constantemente protelada no tempo.

Alvo já de um projeto de construção que nunca viu a luz do dia, o terreno disponível foi ao longo dos anos alvo de modificação da sua utilização e funcionalidade, primeiro com a construção da esquadra da PSP e posteriormente com um arranjo ajardinado a que agora, estranhamente, se chama de 1ª Fase, alegadamente por se tratar de uma intervenção inicial já executada o que levaria a crer tratar-se o presente estudo prévio de uma continuidade.

Ora, tal só assim poderia ser se a alegada 1ª Fase tivesse sido apresentada como tal no âmbito de uma intervenção mais abrangente o que não sucedeu à data da sua execução.
Estamos assim perante dois projetos díspares no tempo e oportunidade o que, apesar de tudo, não significa que possam ser complementares.

Para efeitos da agora denominada 2ª Fase da intervenção devemos executar um exercício de memória e lembrarmos que no cerne da reivindicação deste parque urbano esteve sempre presente o facto de nesta área da cidade da Póvoa de Santa Iria não existir nenhum espaço ou equipamento que proporcione aos habitantes momentos de lazer e que permita às crianças aqui residentes um local para os seus momentos de brincadeira que não seja nos logradouros dos edifícios.

Apelando ainda à memória, o projeto referido no segundo parágrafo preconizava a existência de um campo de minibasquete, um parque infantil, zona de estada e percurso/circuito pedonal/ciclável, entre outros, sendo assim um projeto muito mais completo que o agora apresentado como estudo prévio.

Apesar de o presente estudo visar sobretudo dotar este terreno de uma funcionalidade de parque urbano a baixo custo e com baixos custos de manutenção, não nos podemos também esquecer que a população está a ser bastante penalizada pela inércia de mais de uma década que vê agora esta proposta de intervenção ser reduzida nas suas intenções iniciais não correspondendo às expetativas de todos quantos aqui residem.

Os condicionalismos financeiros/económicos associados à atual conjuntura do País poderão servir de chapéu e justificar este inverter de intenções por parte do executivo que gere o Município de Vila Franca de Xira, mas não podem servir para tudo, nomeadamente para defraudar a população.

No sentido de minorar isso mesmo, propõe-se a revisão do atual estudo para que:

i. Fique assegurada a construção de um parque infantil que poderá ficar localizado no centro do circuito, com prejuízo de algum coberto arbóreo. Esta medida irá dar resposta a uma lacuna existente nesta zona;

ii. Seja introduzida mais uma zona de estadia e merendas no lado oposto ao projetado, diversificando assim a oferta e permitindo um grau maior de cobertura do espaço;

iii. Haja um reforço dos bebedouros previstos. Pensar um espaço desta natureza que se quer utilizado como minicircuito de manutenção e dotá-lo de um único bebedouro é manifestamente redutor e insuficiente;

iv. Se coloque sinalética adequada à legislação em vigor no que concerne à circulação de canídeos no espaço e à obrigatoriedade de recolha dos dejetos dos mesmos;

v. A construção de todo o parque seja feita em simultâneo com a bolsa de estacionamento complementar, à qual não nos opomos, e não por fases (2A e 2B) conforme aparece implícito na peça desenhada "EP_PUPOVOAFASE2_DES03_SET2014", independentemente do intervalo temporal entre cada uma delas, que desconhecemos.

Posto, e reforçando o referido no ponto v., não podemos deixar de considerar estranho que a estimativa orçamental que acompanha o estudo prévio (342.762,55 €) não tenha a total correspondência no Orçamento Municipal 2015 e GOP 2015/2018 aprovado em RCM de 30.10.2014, onde se encontram inscritos somente 315.000,00 € divididos por três anos (300.000,00 € divididos equitativamente por 2015 e 2016, e 15.000,00 € em 2017).

Sendo o que se nos oferece dizer, aguardamos resposta de V. Exa.

Vila Franca de Xira, 27 de Outubro de 2014

Os Vereadores da Coligação Democrática Unitária "CDU"

| Nuno Libório | Ana Lídia Cardoso | Aurélio Marques | Paulo Rodrigues |
|---|---|---|---|
| | Ana Lídia Alves Cardoso | | |

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CONCLUSÃO DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS – 2ª FASE – LUGAR DAS QUINTAS – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se à conclusão da rede de drenagem de águas pluviais, 2ª fase, na Carapinha, à rede geral, no lugar das Quintas, Castanheira do Ribatejo.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ALARGAMENTO DA REDE DE SANEAMENTO BÁSICO - CACHOEIRAS ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se à necessidade de elaboração de um estudo de alargamento da rede de saneamento básico, nas Cachoeiras.-------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

COLOCAÇÃO DE ILHAS ECOLÓGICAS NA FREGUESIA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS ----------

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, referindo-se ao ambiente, e à colocação de várias ilhas ecológicas na freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, dizendo que tem um apontamento das ruas, mas para ganhar tempo não vai dizer quais, e poderá depois fazer chegar a informação.----------

Refere-se também à colocação da ilha ecológica inserida no arranjo paisagístico junto à casa mortuária, um projeto vencedor do orçamento participativo de 2014, nas Cachoeiras, esperando que o Sr. Presidente e o Sr. Vice-Presidente tomem boa nota destas situações. ----------

Terminou, referindo ao Sr. Presidente que foi sintético, ao que este agradeceu, dizendo que perceberam todos o que é que o Sr. Vereador pretendia chamar à atenção. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que as ilhas ecológicas têm de ter um plano, não podem ser colocadas de uma forma arbitrária, porque tudo tem uma sequência e uma lógica de trajeto de recolha, e é difícil, hoje em dia, estar a corresponder a pedidos de uma forma aleatória. ----------

As coisas têm que ser feitas de uma forma consistente, de qualquer forma, quanto às matérias que o Sr. Vereador colocou, ir-se-á tentar, não diz este ano, em que ainda se vão tentar pôr algumas ilhas no final do ano, mas até 2017, colocar muitas ilhas ecológicas. ----------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo, quanto à colocação, quer de ilhas ecológicas, quer de contentores, que já não depende exclusivamente da vontade política, quer dos atores da câmara municipal, quer das juntas de freguesia, depende também da avaliação técnica e cobertura técnica de cada ilha ecológica, tendo em conta as indicações da própria Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos - ERSAR. ----------

É um trabalho que está neste momento a ser feito, e como disse o Sr. Presidente ainda este ano será colocado um conjunto de ilhas ecológicas no concelho, mas é um caminho que se continuará a fazer, aliás, sabe-se que o concelho é dos que está mais bem dotado sob esse ponto de vista, da rede. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ILUMINAÇÃO DA CAPELA DE SÃO JOÃO E DA IGREJA MATRIZ DA CASTANHEIRA DO RIBATEJO----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, reportando-se à iluminação da Capela de São João, pois é preciso olhar para a iluminação desta capela de outra forma, assim como a iluminação da própria igreja matriz da Castanheira do Ribatejo. --------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CONSTRUÇÃO DE UM NOVO QUARTEL DE FORÇAS DE SEGURANÇA PARA A UNIÃO DAS FREGUESIAS DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, referindo que os membros da CDU gostariam de chamar à atenção, e pedir ao Sr. Presidente que faça chegar, junto do Ministério da Administração Interna, a necessidade premente de construir um novo quartel de forças de segurança para a União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que já pediu uma reunião ao Sr. Secretário de Estado do Ministério da Administração Interna para falar deste assunto e da esquadra de Vila Franca de Xira, para ver se se consegue evoluir. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ILUMINAÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA - VIALONGA ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, perguntando ao Sr. Presidente se já está resolvido o problema da iluminação do parque urbano da Quinta da Flamenga, na freguesia de Vialonga. ----------

Respondeu o Sr. Presidente que sabe que houve um problema nas obras que estão a decorrer, em que se cortou um cabo qualquer, mas depois o Sr. Vereador António Oliveira falará sobre este assunto. ----------

Depois, não sabe se já foi ligada a luz. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando, como disse o Sr. Presidente, que no desenvolvimento dos trabalhos a empresa, por sorte, por um lado, e azar, por outro, tocou na cablagem, mas não fez um corte na cablagem, senão estaria ali um problema gravíssimo. Pelo relatório que se tem, a empresa puxou aquela cablagem, tanto na caixa, como na junção que se encontra enterrada, a EDP já esteve no local na segunda-feira, e as indicações que tem é que previsivelmente, ou hoje, ou amanhã, toda a iluminação está ligada. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

CASA NO BECO DOS FERREIROS - VIALONGA ----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, perguntando sobre o ponto de situação de uma casa que se situa no Beco dos Ferreiros, em Vialonga, que há muito o seu proprietário quer demolir, porque está, de facto, a ser uma ameaça para a segurança das pessoas. ----------

Neste momento o que existe é uma rua completamente às escuras, perigosa, e já por várias vezes os membros da CDU chamaram à atenção para a necessidade de resolver rapidamente este problema no Beco dos Ferreiros.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se está numa situação difícil, que é a relação que se tem com a EDP, que cada vez é mais complicada. Já se fizeram todas as diligências possíveis e imaginárias, mas ainda não se conseguiu que a EDP fizesse o trabalho que é necessário fazer. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que esta é uma situação complicada, a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso tem colocado a questão, e muito bem, sendo que o próprio se deslocou ao local, já em período noturno, para ver o impacto, entrou em contacto com o diretor da área de Lisboa e Loures, e tem previsto para a semana uma reunião no local com ele, não só por causa de Vialonga, mas por mais dois ou três locais no concelho, porque há questões a ultrapassar, e quem as tem de ultrapassar é a EDP, não é a câmara municipal.-------

A intenção é levá-lo ao local para verificar os problemas que ali estão. É essa a sua intenção, para não estar a trocar papéis e e-mails. Assim sendo vão os dois ao local, vão analisar e ver o que há a fazer. ----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

DESCARGAS NO RIO GRANDE DA PIPA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se a uma exigência da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, também secundada pelos eleitos da CDU na câmara municipal, se foi auscultada a Agência Portuguesa de Ambiente relativamente à necessidade de estudar, do ponto de vista hidráulico, a criação de açudes ou descargas a montante de maré, ao longo do rio Grande da Pipa.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que, como o Sr. Vereador Nuno Libório sabe, estava prevista na zona dos Cadafais a construção de uma grande represa, ideia que foi abandonada.----------

Como o Sr. Vereador Nuno Libório se recordará, no rio Crós-Cós também estava considerada uma grande represa na zona alta de Alverca, e aquilo que se dizia que era a grande solução de repente deixou de ser. ----------

Às vezes estas coisas técnicas têm evoluções e dinâmicas próprias, e é uma matéria que também se vai colocar, no sentido de dizer e perguntar, para a represa que estava prevista, quais as soluções que se pretendem.----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PLATAFORMA LOGÍSTICA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se à plataforma logística, em que se impõe perguntar o que é que a câmara municipal sabe, se é um projeto que tem tido ou não o acompanhamento desta câmara municipal, até tendo presente os milhões de euros investidos pelo orçamento da câmara municipal para realização física e financeira desta iniciativa privada.----------

Portanto, os membros da CDU gostariam de perguntar se a câmara municipal tem conhecimento ou não se este investimento avançará nos próximos tempos. ----------

Gostariam também de perguntar se do ponto de vista do aproveitamento da área reservada para o efeito há ou não desenvolvimentos relativamente à expansão do Porto de Lisboa para a freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, e o aproveitamento económico do canal do rio Tejo, que foi definido para o efeito no âmbito da expansão da plataforma logística. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que é preciso ter uma visão, um objetivo da câmara municipal, porque se a zona norte é o grande polo logístico, porque é que se continuam a querer licenciar zonas logísticas espalhadas pelo concelho. Continua-se a pulverizar o concelho de zonas logísticas, e nesse sentido devem-se concentrar na zona norte, dizendo-se aos empresários para procurar oportunidades ali para investir, e eventualmente criar um grande polo, que neste momento está servido de boas acessibilidades.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador Nuno Libório falou da plataforma logística, bem como o Sr. Vereador Rui Rei, e já se falou muitas vezes sobre a matéria. Aquilo que pode dizer é que se tem vindo a falar com a empresa que gere aquele empreendimento, e perspetivas de instalação de empresas lá são muitas, a sua concretização é que é mais difícil, na medida em que a expectativa que os empresários têm relativamente à reanimação da economia faz com que os negócios não avancem.----------

Sinceramente continua a pensar, e não está a dizer por outro motivo que não seja uma convicção pessoal, que a zona de expansão em termos empresariais do concelho é justamente a da Castanheira do Ribatejo, e aquela zona em concreto. ---

Indo ao encontro do que o Sr. Vereador Rui Rei disse, há hoje uma solução boa de

acessibilidade à A1 para todas as pessoas, o que, de facto, foi uma melhoria considerável. ----------

Relativamente à expansão da APL para a Vala do Carregado, a única coisa em que se tem vindo a trabalhar é quanto a uma empresa que se quer instalar ali num porto fluvial, não tendo as coisas tido grande evolução. ----------

Está previsto para ali um porto fluvial, vindo barcaças de Lisboa, provavelmente, a descarregar os contentores, que depois vão para diversos pontos do país. Contudo, como disse, não há muito mais informação.----------

No que respeita à concentração da zona de logística, questão abordada pelo Sr. Vereador Rui Rei, está de acordo.----------

Por Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
REIVINDICAÇÕES DO PONTO DE VISTA URBANÍSTICO – FREGUESIA DE CASTANHEIRA DO RIBATEJO E CACHOEIRAS----------
Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que os membros da CDU chamam à atenção para a importância da câmara municipal dar sequência a reivindicações da freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, do ponto de vista urbanístico, que são também a requalificação, que pode passar pela pintura da passagem superior na EN1 no largo D. Júlia Palha e a conclusão do arranjo paisagístico na urbanização de São João, segunda fase. ----------
Interveio o Sr. Presidente, referindo que com o Sr. Ventura Reis, que está presente, há uns atrás tentou-se encontrar uma solução, que era colocar publicidade na passagem e através disso a empresa que ia fazer a publicidade pintava e reparava a passagem.----------
Colocou-se a questão à Estradas de Portugal, porque é quem tem jurisdição e tinha de dar parecer, e deu parecer desfavorável, pelo que terá de ser a câmara municipal a resolver. Contudo, foi uma pena não se ter aproveitado essa oportunidade, a que a Estradas de Portugal não deu possibilidades de seguimento.-
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO DA MULTIFLOW - SOBRALINHO ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dando conta da solidariedade dos vereadores da CDU relativamente à situação difícil em que se encontra a Multiflow, no Sobralinho, que desde julho deste ano se encontrava numa situação de plano de especial de revitalização – PER.----------

Foram informados de que a administração não chegou a acordo com o maior credor, que é a Caixa Geral de Depósitos, e nesse sentido tiveram também a informação que desde a semana passada os trabalhadores foram dispensados. Neste momento não têm o salário de outubro assegurado, prevê-se que possa chegar, mas efetivamente não está assegurado, e tudo indica que o administrador de insolvência vai propor às instâncias judiciais a declaração de insolvência. ----------

Se assim for, será mais uma empresa a encerrar no concelho, com 98 postos de trabalho diretos, o que infelizmente registam, bem como apresentam a solidariedade, manifestando todo o apoio para o desenvolvimento daquilo que for necessário para tentar a sobrevivência desta empresa.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que também tem esta informação, é um problema que já vem desde abril, em termos do PER, e parece que se está numa fase difícil, que pode vir a conduzir, como o Sr. Vereador Nuno Libório referiu, à extinção de 48 postos de trabalho. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, para dizer que são 98 postos de trabalho.

O Sr. Presidente retomou a palavra, mencionando que tem um dado diferente, mas nem que seja um, e 90 é ainda pior. Crê que não são tantos, mas para o caso também não interessa. ----------

A Multiflow tinha um negócio muito direcionado para Espanha, e os espanhóis deixaram de consumir produtos que eram ali fabricados. Mesmo a nível interno a produção também decresceu tremendamente, e isso está a ter os seus efeitos. Desde a Colgate até aos dias de hoje aquilo já teve vários nomes, de qualquer forma ir-se-á ver como é que este processo vai evoluir.----------

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------
REUNIÃO DA ORGANIZAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES EMPRESARIAIS DAS CAPITAIS EUROPEIAS - OPCE – CAPTAÇÃO DE INVESTIMENTO ESTRANGEIRO ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, cumprimentando todos os presentes, referindo que na semana passada teve oportunidade de estar em França, numa organização da OPCE - Organização das Associações Empresariais das Capitais Europeias, e teve oportunidade de confirmar o grande interesse que todos os países têm, nomeadamente os que geograficamente estão mais perto de Portugal, como Espanha, França, Itália e tudo o mais, estando os mesmos a dirigir toda a sua estratégia para a captação de investimento estrangeiro, na medida em que é fundamental para o seu crescimento e tudo o mais.----------

Por isso, reforça mais uma vez o interesse que, na câmara municipal, e em termos locais, se criem algumas condições de atratividade para esse mesmo investimento, na medida em que a concorrência é grande, não só a nível do país, como de regiões. ----------

Curiosamente, e só a nível de informação, a entidade patronal francesa colocou como objetivo um milhão de empregos. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, perguntando se na Europa ou na China. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Vítor Silva, dizendo que em França, e que aquela entidade, no período da aplicação dos fundos europeus, reportou-se a 9 principais setores que se iriam preocupar com a criação de emprego e desenvolvimento, começando pela construção e reabilitação, que é o que daria maior criação de emprego, depois os serviços, em terceiro o turismo, em quarto as vendas e distribuição, em quinto o setor financeiro, em sexto lugar a indústria, em sétimo as empresas mais ligadas à saúde, em oitavo as empresas agroalimentares, e em nono os outros serviços.----------

Desta forma, a atenção do concelho terá de ser cada vez maior, para criar, a nível local, as referidas atratividades para a criação de investimento.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, cumprimentando todos o presentes, nomeadamente o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, bem como o Sr. Presidente de junta da grande Alhandra, pois neste momento é a grande Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, referindo que

não perderia a oportunidade de começar exatamente pelo que disse o seu camarada, Sr. Vereador Vítor Silva, perante o ar de espanto do Sr. Presidente, que lhe perguntou se esses empregos todos eram na China, e o Sr. Vereador reafirmou que eram em França.----------

O próprio ficou espantado, porque até um ilustre socialista vila-franquense desconfia dos ilustres socialistas franceses.----------

Interrompeu o Sr. Presidente, mencionando que desconfia da União Europeia, no seu todo, que adormeceu.----------

O Sr. Vereador Rui Rei prosseguiu, dizendo que os franceses iam mudar a União Europeia, François Hollande, mais o outro, que quer mudar o nome do Partido Socialista, iam mudar a face da Terra, e ia passar a ser mais ou menos como, na altura, no bloco de Leste, aquele sol que se via, e que liderava. Há 2 000 anos era mais ou menos Jesus Cristo, agora era mais ou menos essas coisas que se faziam.--

Interrompeu o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador para não se perder no pensamento.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que não deixa de ter piada, e agora até parece o seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, que é fazer ar de vítima, e dizer "eu começo a intervir, e os senhores parece que começam a ter comichão nas cadeiras".----------

Contudo, não é esse o problema, o que diz é que, efetivamente, a Terra ia mudar, a Europa ia mudar, e a verdade é que os 5 países da União Europeia que neste momento têm questões abertas por défice excessivo são todos liderados por governos socialistas, ou seja, são aqueles em que, como dizia Margaret Thatcher, "termina o socialismo quando acaba o dinheiro dos outros".----------

É isto que acontece, e chega-se a esta conclusão.----------

Continuou, voltando a começar mais ou menos pela lógica da herança que o Partido Socialista deixa, que são autoestradas sem carros.----------

Interveio o Sr. Presidente, perguntando o que é que isso tem a ver com esta reunião, ao que o Sr. Vereador respondeu que tem, que hoje conseguiu chegar às Quintas em menos de 5 minutos. Deixou o seu filho em Alverca do Ribatejo, saiu na autoestrada, direto para as Quintas, pelo que, como se vê, está tudo interligado, os socialistas do país não são diferentes dos socialistas locais.----------

Continuou, referindo-se às autoestradas sem carros, aos nós de acesso sem automóveis, aos aeroportos sem aviões ou aos TGV sem comboios, que foi o que fizeram. No concelho construiu-se um nó de acesso na Castanheira do Ribatejo, que iria servir milhares de utilizadores, como diria alguém "resmas" e "paletes" de aviões, como dizia o outro, quando foi candidato ao Sporting, "vinham da China paletes para o Sporting", e neste caso vinham "camiões".----------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que os chineses não largam Portugal. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, mencionando que os chineses são os grandes investidores em Portugal, e aliás, como "homens de esquerda", só trazem emprego e desenvolvimento, e a China é ainda o grande "arauto" da reserva moral do grande Marxismo-Leninismo-Trotskismo-Maoismo, no país e no mundo. ----------

Efetivamente conseguiu-se fazer isto tudo, gastar fortuna duma empresa, do Estado e do município, e não há nada na Castanheira do Ribatejo, mas tem-se em falta, quer no Sobralinho, o nó de acesso, quer nos Caniços.----------

Não é só um problema de quem governa na administração central, foi um problema de opção, na altura, do poder local, liderado pela ex-presidente, hoje presidente do Partido Socialista local, que tomou esta opção em detrimento das verdadeiras necessidades do concelho, que existiam e continuam a existir, que são os milhares de pessoas que vivem na Póvoa de Santa Iria e no Forte da Casa, em Vialonga, que acedem por um nó de acesso que era só para Santa Iria de Azóia, e têm que levar agora com todos aqueles automóveis que ali estão. ----------

A EN10 não tem condições, e ao contrário do que dizia o último orador na Póvoa de Santa Iria, a propósito da renovação urbana, a EN10, entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca do Ribatejo, não é da administração central, cuja sede está na Ponte 25 de Abril, é da responsabilidade do município de Vila Franca de Xira, que não vê um pedaço de alcatrão desde 1998, desde a altura da Expo98. ----------

Não tem o piso pintado desde essa altura, com uma exceção, o troço entre a rotunda dos Caniços e o acesso à zona ribeirinha, por força da intervenção da Simtejo, pois ainda houve um "homem de esquerda" que a obrigou a fazer aquilo sem querer.----------

Esta é a verdade, não há nada, há zero desde essa altura, pelo que a câmara municipal tem que definir efetivamente prioridades para estas matérias. Fica muito

satisfeito, porque conseguiu chegar às Quintas duma forma fantástica, e só espera que este acesso à autoestrada crie o desenvolvimento e as oportunidades à zona norte do concelho, que tanto precisa para esta zona e para todo o concelho. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que é curioso que a questão mais importante, do seu ponto de vista, das opções e prioridades, esteja quase em último lugar, que é a indústria, sendo que há muitos anos a esta parte, no concelho, assistiu-se à destruição da indústria, que era bastante relevante. Enfim, são as opções dos franceses, em que efetivamente a prioridade da indústria é uma coisa longínqua, porque é mais barato e cómodo mandar fazer na China. ----------

Quando se diz que os "socialistas assim, socialistas assado", normalmente os socialistas são chamados para corrigir e resolver problemas dos desmandos de alguns, isso é que é verdade, pelo que não vale a pena estar a falar, bastando ir à história e ver o que aconteceu. Depois, quando efetivamente as coisas estão complicadas, vão para um cargo europeu, fogem do país, e não assumem as suas responsabilidades. É da vida, e depois ainda levam um "colar de comenda", quando outros, em termos de ética e tradição, já deveriam ter sido condecorados, e Santana Lopes, pelas mesmas razões, esteve a "penar" 5 anos. ----------

Cada vez que o Sr. Presidente da República "abre a boca o país dá um trambolhão", pelo que é melhor estar calado, sendo que o Sr. Presidente da República, Cavaco Silva, foi 11 anos primeiro-ministro do país, com maiorias absolutas, fez os maiores desmandos possíveis, e todas as questões que o Sr. Vereador Rui Rei há pouco falou devem ser atribuídas a este presidente da República, que é o pior presidente da República após a democracia portuguesa. -----

Este Sr. Presidente da República poderia ter sido um moderador, poderia efetivamente ter feito um papel, mas não, por capricho, ódio e uma série de fatores que nada têm a ver com a ação política, e também pelos interesses do país, resolve analisar as coisas de outra forma, e foi logo a correr, no dia seguinte ao Dr. Durão Barroso terminar as suas funções na Europa, dar-lhe uma comenda. Está tudo bem, foi um excelente trabalho que o Sr. Durão Barroso fez ao país, sendo o "porteiro" da guerra. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que o camarada do Sr. Presidente, Francisco Assis, teve uma grande atitude no Parlamento Europeu. --------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que teve, e aliás Francisco Assis é dos melhores parlamentares e políticos portugueses. ----------

Continuou, referindo ser efetivamente curioso, quanto à indústria, e não tem dúvida nenhuma, que é preciso reequacionar todas estas questões, e como não se conseguem ter já as grandes empresas ligadas à indústria, tem que se começar pelos pequenos negócios, pelas pequenas áreas industriais, para se começarem a reequilibrar e resolver problemas que alguns destruíram. ----------

Sabe do que está a falar, e cita dois nomes, um deles já mencionou, o outro é Mira Amaral, de que também já falou numa outra vez. ----------

Continuou, mencionando que o Sr. Vereador Vítor Silva trouxe informações sobre uma reunião que teve, que parece bastante importante, e de algum modo a câmara municipal, sobre esta matéria, faz aquilo que poderá fazer, que é criar as condições de ser "amiga", em termos empresariais, para que as empresas possam vir para o concelho. ----------

Sobre esta matéria já falou, não se vai adiantar, mas pode-se, num outro contexto, falar melhor sobre o assunto, parecendo que aquilo que o Sr. Vereador trouxe são notícias importantes. ----------

Quanto ao Sr. Vereador Rui Rei, colocou uma série de questões de caráter geral, num ataque aos socialistas, e provavelmente se não fossem os socialistas hoje não se estava com esta tranquilidade a falar, e se calhar nem era necessário começar. -

A única vantagem que tem em relação aos presentes é que tem uma idade já muito superior, conhece estas coisas talvez um pouco melhor, apesar de a história estar transcrita em documentos, livros, e que tudo se sabe e se pode aprender. -----

Viveu na primeira pessoa muitas coisas, portanto, com toda a propriedade, pode falar de determinadas coisas. Por isso, os socialistas tiveram um papel determinante e importante na implementação da democracia neste país. ----------

Politicamente pode-se dizer o que se quiser, mas muitas das vezes tem que se ser intelectualmente sério nestas abordagens. Pecados todos cometeram, e também não vale a pena estar sempre a "bater no ceguinho". ----------

Quanto ao nó do Sobralinho, há um erro de apreciação, pois as opções da câmara municipal foram sempre na tentativa de que os nós do Sobralinho e dos Caniços viessem a ser uma realidade. Só se conseguiu que no PDM ficasse identificado o nó

do Sobralinho, porque, quanto ao nó dos Caniços, nem sequer a Brisa, a Estradas de Portugal, o IMTT – Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres e outros, o deixaram lá colocar.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que concorda com o que o Sr. Presidente está a dizer, que, à época, na revisão do PDM só se colocou o nó do Sobralinho, mas não deixa de ser interessante que agora, nas obras que estiveram para ser executadas, a obra que esteve para ser executada era a dos Caniços, não era a do Sobralinho, valia 5 milhões de euros, resolvia 40 000 ou 50 000 veículos por dia, e portanto quer dizer que, ou alguma coisa não foi bem-feita na altura, ou alguns dos técnicos estavam virados ao contrário, ou outra coisa.----------

A verdade é que as obras que estavam previstas fazer e aquela que estava considerada, agora, há uns meses atrás, era o nó dos Caniços, custava 5 milhões de euros, e só não foi feito porque ainda se tinha investido há pouco tempo na questão da Castanheira do Ribatejo, e foi-se completar o nó a seguir a Odivelas, da Pontinha, que resolve não sabe quantos mil veículos por dia.----------

Assim, é esta a história. ----------

Retomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que não conhece essa história, a única coisa que conhece é que o nó dos Caniços foi sempre considerado um nó a evitar, pelas complexidades que tinha. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que o Sr. Presidente deveria falar com o presidente da Estradas de Portugal, ao que o Sr. Presidente perguntou se é para ele lhe dizer sempre o mesmo, que não tem dinheiro.----------

Prosseguiu o Sr. Vereador, dizendo que não, mas para explicar o que está em cima da mesa, e pode ser que se possa fazer uma alteração ao PDM, pôr o nó, e justificar alguma coisa. ----------

Interveio o Sr. Presidente, para dizer que até se poderá conseguir pôr, mas são 5 milhões de euros, o que até pensa que é pouco, pois está previsto, mas depois passa para 10 milhões de euros. Contudo, a questão é que, efetivamente, as obras que lá foram feitas são obras de reabilitação, se não fossem feitas a estrada caía, e poder-se-ia ter aproveitado nessa altura para fazer isso. ----------

As opções cabem à câmara municipal, na exigência da necessidade dos nós, mas não cabe à câmara municipal a responsabilidade de resolver estas questões. ---------

O Sr. Vereador tem uma "mala-pata" com a sua antecessora, só que tem que a resolver noutra sede que não na câmara municipal, e é preciso ser também rigoroso sobre esta matéria. A sua antecessora fez as iniciativas que deveria ter feito sobre estes dois nós, e foi até ao limite daquilo que era possível, bem como a câmara municipal.----------

Mais do que isso já é da responsabilidade doutras entidades, que não a câmara municipal. ----------

Quanto à pintura na EN10, na zona de responsabilidade do município, é uma matéria que se tem em vista para tentar resolver.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RUA DA REPÚBLICA – FORTE DA CASA ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que irá satisfazer o pedido do Sr. Presidente para rapidamente abordar as questões, dizendo que, recentemente, no Forte da Casa, na rua da República, entre a igreja e a escola secundária, foram arrancadas partes do alcatrão, que os membros da Coligação Novo Rumo julgam ser dos "remendos" que existiam e necessitavam de reparação. Assim, uma vez que já começou a chover com alguma intensidade, originando o aparecimento de lama e causando os incómodos que todos conhecem, perguntam qual o plano de intervenção e quando será aquele tapete reparado.----------

Trata-se de uma rua bastante movimentada, com os transportes públicos que servem a escola. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que não sabe se o Sr. Vereador António Oliveira tem alguma informação para dar, e se tiver agradece. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que a câmara municipal tinha já conhecimento através da junta de freguesia, esteve no local, e neste momento está-se a fazer uma avaliação a toda a área da intervenção, não só no âmbito do departamento da câmara municipal, como dos SMAS, à semelhança do que se passou na avenida D. Vicente Afonso Valente, em que foi determinada a filmagem do coletor, para verificar a necessidade de intervenção no subsolo, e posteriormente fazer uma requalificação de toda a artéria.----------

Portanto, está-se nesta fase de decisão e avaliação, também derivado à necessidade ou não de intervenção dos SMAS no subsolo.----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PROJETORES DO CHÃO DESLIGADOS NO LARGO DA ESTAÇÃO – VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo-se aos projetores de chão desligados, o que se verifica que está a acontecer no largo da Estação, em Vila Franca de Xira. Há alguns, inclusivamente, que têm água no seu interior, e os membros da Coligação Novo Rumo perguntam por que motivo é que estão desligados, e se está prevista a recuperação daqueles que estão danificados.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que há já um projeto, mas é um pouco caro, e exige a substituição dos cabos que lá estão, que estão todos deteriorados. Há situações de caráter técnico, e há situações de vandalismo, mas o orçamento que se tem é ainda pesado, e não se tomou a decisão por esse mesmo motivo. ----------

Contudo, tem-se a consciência da necessidade de rever esta questão.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

RESPOSTA A QUESTÕES LEVANTADAS NA ÚLTIMA REUNIÃO DE CÂMARA ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que algumas das questões que os membros da Coligação Novo Rumo levantaram na última reunião de câmara ainda não foram respondidas.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que as questões não foram respondidas, porque eram quase 40, e ver-se-á se há condições de falar sobre elas hoje. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ACESSOS À QUINTA DOS ANJOS – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, reportando-se aos acessos à Quinta dos Anjos, na Castanheira do Ribatejo, que é mais uma daquelas heranças que foi deixada, e que aparentemente irá morrer assim. Continua-se com problemas de acessos, de acessibilidades, de não ir lá o carro do lixo normal, do acesso das ambulâncias, de tudo e mais alguma coisa, que efetivamente continua sem ter uma solução. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que este não é um trabalho simples. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que é mais uma "mala-pata" com a Estradas de Portugal. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, para dizer que é um problema que hoje se tem, e que provavelmente se tem de analisar com os moradores, para ver qual a solução a tomar, sendo que os moradores também têm uma palavra a dizer.----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

SITUAÇÃO DO INTERMARCHÉ - VIALONGA----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, reportando-se ao Intermarché, em Vialonga, dizendo que neste caso existe uma "santa aliança" entre o Partido Socialista e o Partido Comunista no licenciamento daquela unidade comercial, e gostaria apenas de fazer duas perguntas ao Sr. Presidente. ----------

Qual foi o terreno cedido da câmara municipal ao Intermarché? Qual foi a parte do terreno que o Intermarché ocupou, do domínio público municipal? Onde é que foram dadas essas autorizações, e em que forma é que foi licenciado? Os membros da Coligação Novo Rumo desconhecem quem deu autorização para o Intermarché ocupar domínio público, se foi o caso, e quem deu autorização para a câmara municipal ir buscar terreno ao Intermarché.----------

Depois, gostavam de saber se aquelas infraestruturas passam a ser públicas ou permanecem privadas, pois tudo isto continua envolto num mistério. Não sabe se facilitou o facto de dar 20 ou 30 carros de compras a algumas instituições, que era o que a empresa anunciou, mas fê-lo ainda em processo de não licenciamento, de ilegalidade, e não deixa de ser estranho que praticamente ninguém no concelho noticiou o facto de o Intermarché estar ilegal. Num concelho onde se primava pela liberdade, pela liberdade de pensamento e de publicação, para si é muito estranho que mesmo a comunicação social livre não coloque esta situação. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que são uns "mandriões".----------

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, perguntando se o Sr. Presidente está a chamar "mandriões" à comunicação social, ou se está a dizer que o Sr. Presidente fez algum favor ao Intermarché.----------

O Sr. Presidente interveio novamente, dizendo que o Sr. Vereador quer comandar as opções de redação da comunicação social, ao que este respondeu que o Sr. Presidente está enganado, pois quando o próprio quiser comandar alguma coisa cria, ou então é funcionário ou diretor, e normalmente não gosta de mandar na casa dos outros, mas tem direito a ter a sua opinião. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Primeiro-Ministro gosta. ----------

Respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que o Sr. Presidente tem de falar com o Sr. Primeiro-Ministro, mas o primeiro-ministro, a exemplo do anterior, é mais ou menos

Deus, está presente em todo o lado, é omnipresente. ----------

Após ter sido interrompido pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, que disse que se passa a vida a falar contra a comunicação social, respondeu o Sr. Vereador Rui Rei que não sabe se o Sr. Presidente quer conduzir a reunião ou se permite ao próprio que a conduza. ----------

Interveio o Sr. Presidente, solicitando ao Sr. Vereador para prosseguir a sua intervenção. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que esteve a falar calma e serenamente, e estava até a elogiar a comunicação social, na força e determinação que tem em cobrir as reuniões de câmara, e em relatar a verdade dos factos, mas o Sr. Vereador e o Sr. Presidente não perceberam o alcance da coisa, começaram a "atacar" a comunicação social e a dizer "malandro daquele". O próprio estava a pensar, e a tentar ser sintético e objetivo. ----------

O Sr. Presidente interveio novamente, referindo que o Sr. Vereador Rui Rei não sabe o que é a palavra "sintético", ao que este respondeu que sabe, já irá ao dicionário, e dirá. ----------

Continuou, para dizer que estava humildemente a intervir, e de repente foi interrompido umas 10 vezes pelo Sr. Presidente, mais não sabe quantas vezes pela CDU. De facto, não deixa de ser interessante e relevante ver isto. ----------

Em relação ao Intermarché, só gostaria de saber como é que este processo se fez, para os membros da Coligação Novo Rumo ficarem com ele para memória futura. --

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que este problema não é uma "mala-pata", "mala-pata" foi o passado, onde esta matéria nunca teve a acuidade que está a ter hoje, e não se sabe porquê. ----------

De qualquer forma, não quer que o Sr. Vereador fique desconfortável nesta matéria, e por isso fará chegar os elementos que são necessários. ----------

---

---

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

ENTRADA NORTE DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo-se à entrada norte de Vila Franca de Xira, não à EN10, mas à EN1, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo já pediram várias vezes o parecer dos técnicos da câmara municipal, foi-lhes enviada uma planta, mas não têm o documento em que os técnicos da autarquia se tenham pronunciado ou chamado à atenção à Estradas de Portugal sobre os assuntos. "Pasme-se" quando levantam estes assuntos, sendo reconhecido por todos que a entrada norte de Vila Franca de Xira tem sido um problema para a cidade, e que a intervenção que está a acontecer poderia ser uma solução. ----------

Houve uma intervenção, na última reunião de câmara, dum senhor duma igreja que está situada à entrada, a norte de Vila Franca de Xira, levantando um conjunto de questões pertinente, e o Sr. Presidente respondeu que o trabalho foi avaliado pelos técnicos municipais, mas há lá alguns problemas que ainda não vão ser resolvidos com esta intervenção, nomeadamente o que gera inundações, em que normalmente fica cortado o acesso à autoestrada, ou seja, um dos principais pontos não é resolvido nesta intervenção. ----------

Assim, gostariam de saber o que os técnicos da câmara municipal disseram sobre isto, o que a câmara municipal disse à Estradas de Portugal e qual o compromisso que ficou feito, para depois amanhã não se vir dizer, mais uma vez, que a Estradas de Portugal é responsável pela intervenção, mas deveria ter coordenado a obra com a câmara municipal. O que se deveria ter dito é aquilo que efetivamente se queria que fosse lá feito, ou a questão dos passeios, ou a da rede que vai ser colocada em plena cidade de Vila Franca de Xira, uma rede no meio da estrada. -----

Não seria possível criar outra solução, nem que fosse um espaço arbóreo? Está a falar da cidade, que é a cidade identitária do concelho, e não é isto que efetivamente está a acontecer. ----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que a entrada norte foi considerada, há muitos anos a esta parte, um ponto negro de Vila Franca de Xira, com muitos atropelamentos mortais, muitos acidentes e colisões frontais, as pessoas passavam em tudo quanto era sítio menos na passagem superior que lá estava, e isso fazia com que a insegurança para peões e trânsito que ali passa fosse uma situação

difícil. ----------

O projeto que foi enviado, não sendo aquilo que agrada, no entanto, e na sua opinião, resolve estes problemas de insegurança, e se aquela obra que está a ser feita evitar, como pensa que vai evitar, mais atropelamentos mortais, já valeu a pena.----------

Quanto à questão da vedação, a mesma existe em alguns espaços do país, inclusivamente em Lisboa. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

PONTO DE SITUAÇÃO DO REFEITÓRIO DA JUNTA DE FREGUESIA DE ALVERCA DO RIBATEJO E SOBRALINHO----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo irão pedir o agendamento para a próxima reunião de câmara do ponto de situação do refeitório da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, dizendo ainda que já passou mais de um mês sobre a chamada de atenção deste assunto, no fim da reunião de câmara, em Alverca do Ribatejo, e desde lá até hoje a única informação que obtiveram é que a junta de freguesia vai ter que entregar o refeitório, em teoria, ao dono.----------

Os vereadores desta câmara municipal não têm de tomar nenhuma decisão, e não têm que decidir se entregam ou não aquilo que é da câmara municipal? Se se entregar aquilo a alguém, pensa que tem de se dizer que foi "roubado" à câmara municipal, ao erário público. Então vai-se entregar assim?----------

Poderia ainda trazer a reunião de câmara a parte do cemitério de Alverca do Ribatejo, pois também está lá a empresa dos Caterpillar ou as gruas, que pelos vistos diz que metade do terreno também é dela, o que quer dizer que há pessoas que têm sido enterradas naquela parte do cemitério que se pensava que era pública, e afinal também é privada.----------

Neste caso é mais difícil, porque mesmo que o tribunal decrete a entrega não se pode lá pôr nenhuma máquina, é solo sagrado, não haverá tantas possibilidades.---

Contudo, perguntam que mais surpresas vão ter, e seria bom que a câmara municipal e os vereadores que foram eleitos pelo povo, "sendo o povo quem mais ordena", tivessem a possibilidade de se pronunciar, e como dizia um grande lutador da liberdade, Dr. Mário Soares, há o direito à indignação, que é o direito destes vereadores escolherem se acatam ou não uma decisão do tribunal.----------

É importante que se possa avaliar, para decisão futura. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que os Srs. Vereadores irão fazer o agendamento, e falar-se-á disso na altura. ----------

Quanto à área privada do cemitério, é uma matéria que está em análise no tribunal, que há de analisar. A câmara municipal entende que tem razão, que quem reclama não tem, mas como é evidente, quem é soberano é o tribunal. ----------

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA ----------

QUESTÕES RELACIONADAS COM O PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA E COM A ORDEM DO DIA ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que pensa que no final da reunião certamente se poderá responder às matérias colocadas no período antes da ordem do dia da reunião anterior, porque a ordem do dia de hoje é relativamente pequena, e conseguir-se-á ainda guardar meia hora para as respostas. ----------

Disse ainda que há pedidos de intervenção nos pontos 1, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 19, 20, 26, 27 e 28, da ordem do dia, sendo que os restantes são aprovados por unanimidade. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 054
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº _____

Assunto: ATA Nº 21/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2014/10/08----------

Presente para aprovação a ata da reunião de câmara de 2014/10/08, com dispensa da sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que os serviços dos membros da Coligação Novo Rumo não tiveram oportunidade de analisar a ata, e pedem que o ponto passe para a próxima reunião. ----------

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que está muito bem, e que se vai voltar a atrasar o envio das atas, para dar mais tempo.----------

Retirado da ordem do dia, sendo presente à próxima reunião de câmara.----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE MECÂNICA) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 578/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Assistente Operacional (área de Mecânica), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 578/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH e comunicação interna nº 66/14, de 05/08, do DOVI, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE PINTOR)----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 579/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Assistente Operacional (área de Pintor), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 579/14, de 14/10, do DGAFJ/DRH e comunicação interna nº 65/14, de 05/08, do DOVI, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

1. Assunto: ABERTURA DE PROCEDIMENTO CONCURSAL COMUM PARA A CONSTITUIÇÃO DE RELAÇÃO JURÍDICA DE EMPREGO PÚBLICO POR TEMPO INDETERMINADO – ASSISTENTE OPERACIONAL (ÁREA DE AJUDANTE DE CALCETEIRO) ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 614/14, de 28/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da abertura de procedimento concursal comum para a constituição de relação jurídica de emprego público por tempo indeterminado, para o preenchimento de um posto de trabalho para Assistente Operacional (área de Ajudante de Calceteiro), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 614/14, de 28/10, do DGAFJ/DRH e comunicação interna nº 89/14, de 15/10, do DOVI, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

Assunto: TRANSFERÊNCIA E ACEITAÇÃO DO ESPÓLIO DO MUSEU ETNOGRÁFICO DE VILA FRANCA DE XIRA ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/29, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aceitação da integração do espólio do Museu Etnográfico de Vila Franca de Xira, atualmente inserido na universalidade jurídica indivisível da Assembleia Distrital de Lisboa, na esfera jurídica patrimonial municipal, e posterior remessa à assembleia municipal, para efeitos de aprovação final. ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que esta questão da aceitação do espólio do museu etnográfico de Vila Franca de Xira já tinha tido uma decisão, em que a câmara municipal emitiu uma pronúncia, a título de pré-decisão, de aceitar o espólio, mas ficaram algumas condições, com a visita que alguns autarcas realizaram, com o Sr. Presidente, ao local. ----------

Viram a situação de algum espólio, de como estava, e o inventário que é apresentado é de 30 de novembro de 2011, quando passou para a junta distrital, tendo o Sr. Presidente, bem como os restantes eleitos, sobre essa pré-aceitação, algumas questões concretas.----------

Em primeiro lugar, a situação do espólio, se há restauro a fazer ou não, o valor do mesmo, apesar de saber que é difícil saber nesta altura, e havia uma questão fulcral, havendo esse restauro e os valores. O Sr. Presidente disse até que iria à reunião, salvo erro do dia 24 de outubro, na assembleia distrital, e trata-se de ficar salvaguardada a possibilidade de haver comparticipação, da junta, do Governo ou de alguém, se houver esse restauro.----------

Gostaria de dizer, tal como na pré-aceitação, que a CDU vota favoravelmente esta proposta, de aceitação, mas os seus membros gostariam, se fosse possível, que o Sr. Presidente os esclarecesse. ----------

O Sr. Vereador Vítor Silva tomou a palavra, mencionando que também esteve presente, e é a confirmação daquilo que o Sr. Vereador Aurélio Marques disse, sendo que os membros da Coligação Novo Rumo gostavam de saber se realmente foi colocada a questão de avaliar mais ou menos o custo da melhoria de algumas peças, em que é necessária a recuperação. Chegou a haver alguma conversa sobre a estimativa possível do custo de reabilitação de algumas peças?----------

Respondeu o Sr. Presidente que no dia 24 de outubro, como diz o Sr. Vereador Aurélio Marques, de facto, como diz o texto, a assembleia distrital deliberou, e houve uma reunião anterior, que foi interrompida. Esta matéria foi colocada, não só na reunião, como também por documentos que a câmara municipal enviou, e aquilo que pode dizer é que não há nenhum compromisso da assembleia distrital de vir a ressarcir a câmara municipal sobre questões de restauro.----------

Aliás, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, referiu justamente uma situação semelhante, não com nenhum acervo, mas pelos bairros sociais, que estão todos degradados, e vai ficar com eles. Ele também colocou essa questão, dizendo que compreendia a posição de Vila Franca de Xira, na medida em que também tem o mesmo problema.----------

Simplesmente, quanto a esta deliberação final de possibilidade de transferência dos diversos espólios imobiliários, e neste caso do museu etnográfico, aquilo que pode dizer é que, conforme se viu, e sem prejuízo de uma avaliação técnica, dos técnicos do museu, ficou com a ideia, e pensa que o acompanharão neste pensamento, que muitas peças que lá estão não têm aproveitamento absolutamente nenhum, nem têm grande interesse.----------

São mil e tal peças, muitas fotografias, algumas estão na biblioteca da assembleia distrital de Lisboa, e têm que se ir buscar, caso a proposta venha a ser aprovada, e aquilo que pensa é que a câmara municipal se deve concentrar efetivamente nas peças de escultura, pintura e outras que são valiosas em termos etnográficos, e levar todas aquelas peças para um determinado local, para fazer uma avaliação e verificar, de facto, o que é para ficar e o que não tem interesse. ----------

Não foi possível, apesar de haver a compreensão daquilo que se colocou, de que a assembleia distrital, ou os diversos municípios, encontrassem uma solução de equidade, para permitir que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira pudesse ser ressarcida do restauro que fosse necessário fazer em algumas das peças.----------

Assim, o que está em causa é, depois de todo este caminho que se fez, tomar a decisão de aceitar o espólio ou acervo do museu etnográfico.----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, apenas para dizer que os membros da Coligação Novo Rumo votam a favor.----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que a CDU já tinha dito

que vota a favor, logo na primeira intervenção.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que, assim sendo, o ponto é aprovado por unanimidade, e por isso vai ser informada a assembleia distrital neste sentido, pois enquanto não houver a transferência total, vai continuando. Vai-se informar a assembleia distrital que a câmara municipal aceita, e por isso tem que ir fazer o trabalho que tem de fazer, de catalogação e análise, retirando todas aquelas peças da praça Palha Blanco, pois o próprio espaço não oferece grandes condições para o efeito.----------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.--

Assunto: APOIO FINANCEIRO MUNICIPAL PARA REPARAÇÃO DO CAMINHO DA SERRA (TRANCOSO) E CRIAÇÃO DE BOLSA DE ESTACIONAMENTO NA AV. AFONSO DE ALBUQUERQUE (ALHANDRA) – JUNTA DE FREGUESIA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/28, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da atribuição de um apoio financeiro, no montante de 25 000,00€, à Junta de Freguesia da União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, destinado a comparticipar a obra de reparação do Caminho da Serra (Trancoso) e a criação de bolsa de estacionamento na av. Afonso de Albuquerque (Alhandra), e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. ---------

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -

---

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 746/14, de 29/10, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2014/10/15 e 2014/10/28, no âmbito do licenciamento de obras particulares previstas no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 746/14, de 29/10, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que fará uma pequena intervenção, e a seguir o seu camarada, Sr. Vereador Nuno Libório, intervirá também.----------

   Na parte da construção há duas questões. A primeira é a construção do edifício de apoio do posto de abastecimento da Prio Energy, na Castanheira do Ribatejo, e a segunda é a construção de lojas e armazéns da Fundinveste, em Alverca do Ribatejo. Gostaria que o Sr. Presidente fizesse uma intervenção, com um pequeno resumo destas duas construções, esclarecendo o que é isto e onde são as zonas, embora saiba onde são as bombas de gasolina, mas quanto à outra zona não sabe.

   O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, mencionando que os membros da CDU gostariam de aproveitar este ponto para colocar uma outra questão, que tem a ver com o uso das competências do Sr. Presidente para questões de natureza urbanística, concretamente se a câmara municipal, e o Sr. Presidente em particular, que representa o município, tomou como boa a preocupação da CDU, no sentido de serem reclamados os créditos no âmbito do processo de insolvência da

construtora Obriverca, no que diz respeito à urbanização da Malvarosa. O que é que a câmara municipal fez perante esta informação, e que diligências foram tomadas no sentido de acautelar os superiores interesses do município? ----------
Sobre essa urbanização, estranham que a obra não tenha tido nenhuma evolução, e como também não constataram nenhum ato praticado pelo Sr. Presidente, na sua relação de despachos, perguntam se houve alguma decisão, ou por intermédio da câmara municipal ou com o conhecimento da mesma, no sentido de suspender a obra de construção do acesso rodoviário que dá para a estrada municipal que entronca na denominada rotunda do Alambique, na zona poente do nó de Alverca do Ribatejo. As obras, ou o movimento de terras que está a acontecer no sentido norte/sul, antes do empreendimento comercial do McDonald's, têm alguma coisa a ver com esse empreendimento? As obras, ou o movimento de terras que está em curso, dizem respeito ao processo de licenciamento autorizado pela câmara municipal?----------
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que aproveita para perguntar ao Sr. Presidente o que é a autorização de lojas e armazéns na EN10, que tem um pedido feito através da Fundinveste Imobiliário Fechado. De que trata esta situação? --------
Depois, gostaria de fazer uma pergunta, que vem na sequência do processo de alteração das infraestruturas de loteamento da Malvarosa.----------
À época, os membros da Coligação Novo Rumo votaram a favor da alteração do loteamento, na condição de todas as infraestruturas serem feitas e ficarem já feitas. O McDonald's está construído, o resto das infraestruturas está parado. Ainda hoje de manhã lá passou, e desde a altura da abertura do McDonald's aquelas infraestruturas, que dão para a EN10, estão paradas. As que continuaram foram as da ligação entre a estrada que tem a saída para o McDonald's, e a ligação à estrada de cima, que não tinha saída, o impasse.----------
Recorda que veio à reunião de câmara um processo, de aprovação de infraestruturas, que depois não voltou, e recorda ainda que não se recorda de ter visto em reunião de câmara, nem em assembleia municipal, nem previamente, na junta de freguesia, a aprovação da respetiva sinalização para aquela zona do McDonald's. Recorda ainda que a Polícia de Segurança Pública está a multar os moradores da zona. ----------

Se não houve alteração do regulamento de trânsito aquela situação configura-se numa ilegalidade, ou seja, por muito que até possam ter de se retirar dali os carros, não podem ser multados se não houve uma aprovação do regulamento de trânsito, e a câmara municipal tem de avaliar isto rapidamente, para não se repetir a mesma situação, da entrada norte de Vila Franca de Xira, nomeadamente a rua Alves Redol, que é a PSP a multar os carros que lá estão. Não pode multar, pois se não há uma aprovação de regulamento de trânsito, o próprio até pode comprar um sinal e colocá-lo ali, mas isso não o transforma num sinal que permita que a PSP, a GNR ou quem quer que seja, ir lá multar.----------

É preciso verificar o que existia antes, o que passou a existir e as aprovações que são necessárias efetuar, para que não se esteja a criar um problema desnecessário aos cidadãos.----------

Pergunta ainda se efetivamente todo aquele processo não tem de voltar a reunião de câmara para ser avaliado, porque ele já esteve, e não voltou mais. Foi lá feita a pintura para impedir o cruzamento, e bem, para as pessoas irem à rotunda, mas não aconteceu mais nada desde essa altura.----------

O Sr. Presidente interveio, perguntando, sobre a questão das obras e armazéns, ao Arqtº Nuno Santos, o que é que pode dizer, crendo que são construções junto à Alfândega, mas não tem a certeza.----------

Interveio o Arqtº Nuno Santos, mencionado que se trata de um processo de legalização de alterações que tinham sido feitas no tempo. Não tem agora o restante da informação, esteve a procurar confirmar, mas nestas construções foram feitas alterações, e foi necessário fazer a sua legalização. Neste momento é esta a informação que consegue dar com detalhe. ----------

O Sr. Presidente interveio, solicitando ao Arqtº Nuno Santos para tentar saber mais. Continuou, dizendo que quanto à questão do posto de abastecimento, é o processo de que já se falou há uns tempos atrás, e agora, depois de passado todo o processo urbanístico, todos os pareceres que eram necessários e tudo o mais, houve a emissão da licença de construção para a construção do posto de abastecimento da Prio, e crê que a obra terá começado esta semana.----------

É uma zona em que efetivamente havia necessidade deste equipamento, porque os equipamentos mais próximos, pelo menos daquele lado, eram inexistentes. Por

outro lado, está associada a uma questão que tem a ver com o processo do Juventude da Castanheira. ----------

Quanto à insolvência da Obriverca, há uma precisão a fazer, a Obriverca não tem um processo de insolvência, tem um processo PER, e são situações diferentes. Portanto, esteve-se a analisar com o advogado da autarquia, e caso estivesse já num processo de insolvência tinha que se fazer o que se tem feito noutras situações que se têm ainda em resolução, que é a câmara municipal constituir-se como credora.----------

Foi um pedido de insolvência de uma empresa, por aquilo que leu, com quem a Obriverca tinha relações comerciais, que resolveu, por falta de pagamentos, avançar com um pedido de insolvência. A Obriverca depois evoluiu para um processo PER, e não sabe muito mais do que isso. De qualquer modo a câmara municipal está atenta ao processo.----------

Relativamente à via do Alambique, houve necessidade de fazer correções quanto às questões de drenagem e do próprio traçado, esse processo já foi entregue na câmara municipal, não tem a certeza se já foi aprovado, de qualquer modo, como foi combinado, os trabalhos foram interrompidos e a obra foi embargada. Portanto, só continuará depois de todos estes assuntos serem esclarecidos.----------

Quanto à necessidade de vir novamente a reunião de câmara, não tem essa noção, mas vai avaliar, na medida em que a alteração ao próprio loteamento já referia uma série de aspetos que estavam consagrados com a construção da via V3. Vai avaliar a questão com melhor precisão, porque não tem para si que o processo tivesse necessidade de vir novamente a reunião de câmara.----------

No que respeita à alteração ao regulamento, é necessária, e nesse sentido já se pediu esta alteração à própria junta de freguesia. De qualquer modo, havia necessidade de colocar alguma sinalização para que aquilo funcionasse. ----------

No que concerne ao estacionamento que antigamente havia, não tem a certeza, mas pensa que já existia proibição de estacionamento naquela zona.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que se já não era permitido, tudo bem, mas se era permitido, há uma alteração. ----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que está convicto que havia sinalização de proibição de estacionamento. A partir de agora é mesmo proibido, com a

sinalização horizontal que existe, não há outra hipótese, mas também se vai avaliar. ----------

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo, e correndo o risco de se antecipar, porque não houve resposta do diretor do departamento, que há uma coisa com que os membros da CDU se interrogam. Já com tantos armazéns construídos, principalmente na zona sul do concelho, porquê esta autorização a mais um armazém? Estão vagos alguns, pelo que até dariam a sugestão ao Sr. Presidente, no sentido de, exercendo a sua influência, ou a da câmara municipal, influenciar o promotor a ocupar outros armazéns que estão vagos. Como disse, não sabe as justificações que virão da câmara municipal, mas, nesta situação o concelho continua na senda dos armazéns, armazéns, armazéns. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que são opções empresariais, e não pode dizer ao promotor para não construir ali o armazém, porque tem outro ao lado vazio, que não é dele, e que o deve é comprar, pois já está feito, escusa de estar a construir outro. Essas coisas são fáceis de dizer, não são fáceis de concretizar, pelo que o armazém foi construído, no tempo em que hoje em dia se vive, porque já há uma opção de utilização. Ninguém, neste momento, está a investir sem ter já uma sequência de negócio futuro, de arrendamento, venda ou seja o que for. ----------

Portanto, o que não se quer são armazéns vazios, querem-se armazéns que tenham dinâmica e criem alguns postos de trabalho e, nesse sentido, está convicto que estas lojas, e este armazém, têm essa visão. Não pode dizer que não se constrói mais nenhum armazém no concelho, porque há muitos vazios, e nem sequer o presidente da câmara tem competência para uma situação destas. Nesse caso dir-lhe-iam em que é que se baseava para determinar uma situação dessas, e não tem competência para tal, pode, e deve, é influenciar, como aconteceu com a Lactaçores, que se conseguiu influenciar no sentido de ampliar as instalações para um armazém que estava vazio, e agora, segundo o informaram, está em negociações para absorver um outro ao lado. ----------

Estas oportunidades de negócio são aquelas que fazem com que os armazéns que estão vazios passem a ser utilizados, mas ser a câmara municipal a dizer que não se constrói mais armazém nenhum enquanto os outros que estão vazios forem ocupados, não é possível. ----------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que há assuntos em que, de todas as vezes que os membros da CDU os colocam, ficam a saber um pouco mais, e o Sr. Presidente deu-lhes mais uma novidade, que afinal houve um auto de embargo relativamente à construção da infraestrutura rodoviária para servir a urbanização Malvarosa. Desconheciam, e aquilo que sabiam e que é objeto do memorando entregue não era com essa precisão, ou então interpretaram e leram mal o próprio memorando da câmara municipal, que diz que estava em avaliação técnica o projeto de infraestruturas de drenagem. Não lhe parece que isso seja compaginável ou concomitante de um processo de contraordenação, mas o Sr. Presidente terá tido as suas razões para determinar o auto de embargo da obra. ----
Se assim foi, vem dar razão à CDU, no sentido em que, não obstante a alteração ao plano de urbanização, aquilo que estava a acontecer não era compaginável com essa mesma alteração.----------
Às vezes colocam-se alguns ruídos sobre estas matérias, e o que defendem, e é prática constante dos vereadores da CDU, é a defesa dos procedimentos, até para salvaguarda das decisões da própria câmara municipal, e em tempo devido chamaram à atenção de que a obra, para além de não se adequar às normas rodoviárias estabelecidas, poderia não estar em conformidade com o próprio programa de alterações ao alvará. ----------
Todos se recordam da discussão que houve, e na altura o Sr. Presidente lamentou-se de que à CDU não assistia toda a razão e toda a verdade sobre a matéria, mas a ser verdade aquilo que o Sr. Presidente agora acabou de informar, afinal tinham razão, pena é que já passaram estes meses todos.----------
Passando à parte deste importante pormenor, porque lhes cabe também, enquanto vereadores da oposição, fiscalizar, e ainda bem, os atos da câmara municipal, e o problema é que, às vezes, em 15 dias muita coisa acontece, insistem novamente na pergunta: O que está a acontecer no sentido norte/sul na EN10, antes do empreendimento do McDonald's, está ou não relacionado com esse empreendimento licenciado?----------
Respondeu o Sr. Presidente que não, ao que o Sr. Vereador Nuno Libório prosseguiu, dizendo que, se não é, e sendo o movimento de terras de todo aquele espaço de tal forma, e acarretando, neste momento, uma transformação eventual,

cabe-lhes perguntar do que se trata. Gostariam de saber do que se trata, se é nos termos da alteração do planeamento para aquelas áreas, em que previa, entre outras, também habitação, se é algum fogo ou conjunto habitacional que irá ser ali construído. Se não é, o que é que será efetivamente?----------

Já receberam parte dos moradores da envolvente ao empreendimento do McDonald's, que dizem que há ali alguma política de "caça à multa", e não obstante o licenciamento que aconteceu, e não concordavam e continuam a não concordar com a localização daquele equipamento, naquele sítio. Se de facto houve alteração da sinalização, como o Sr. Presidente disse, salvo melhor opinião, será prudente perceber as competências que assistem às autarquias, porque, de duas, uma, ou depois, consequentemente, se alteram os regulamentos de trânsito respetivos, ou cria-se uma situação de algum conflito, em que quem tem como competência fiscalizar o ordenamento do trânsito não está secundado por uma deliberação competente desta câmara municipal.----------

Portanto, insistem na importância destas questões serem esclarecidas, para que, de hoje para amanhã, não sejam confrontados com a indignação, muitas das vezes mais do que legítimas, por parte da população da Malvarosa, de que não há por parte desta câmara municipal a devida atenção.----------

Para terminar, o que diz ainda é que quando colocaram a questão da construtora desta urbanização foram muito claros, tinham o edital à frente, e dispensou de fazer a entrega da cópia aos Srs. Vereadores porque partiu do pressuposto que era do conhecimento de todos. Foram muito precisos, tratava-se de um processo PER, mas a pergunta é simples: A câmara municipal está em condições de poder garantir a todos que as garantias bancárias são "on first demand"? A câmara municipal é a primeira no processo de toma dessas garantias? ----------

É uma pergunta muito simples, e aproveitam esta circunstância para a fazer, sendo óbvio que não desejam a entrada do processo de insolvência e muito menos o encerramento desta, como de nenhuma empresa. Em relação às infraestruturas que não estão construídas, e recordam que se está a falar num montante equivalente a cerca de 2 milhões de euros, de equipamentos coletivos e zonas de lazer e estar para a população da Malvarosa, o que é que a câmara municipal, perante esta nova adversidade da empresa, pensa fazer? ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que no futuro os membros da Coligação Novo Rumo vão começar a reabrir vários períodos antes da ordem do dia, e só gostaria de chamar à atenção disso, para depois não se terem mais outras questões. ----------

Depois, gostariam de fazer só um ponto de situação, até para não ficarem com o ónus permanentemente de que votam algumas alterações, como houve a tentativa de fazer passar quando vieram à reunião alguns moradores da Malvarosa, porque votaram e foram coniventes com determinadas coisas, ou porque eram a favor ou contra a Malvarosa. ----------

Só houve dois partidos na câmara municipal que foram a favor da construção da Malvarosa, o Partido Socialista e o Partido Social Democrata, o Partido Comunista foi, em 80%, sempre contra a construção da Malvarosa, com a exceção, à época, da presidente da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo e do presidente da Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, que votaram a favor em assembleia municipal. ----------

Portanto, o Partido Comunista, quando vem falar sistematicamente da Malvarosa, esteve sempre contra a sua construção, nunca quis aqueles moradores em Alverca do Ribatejo, e nunca quis aquela urbanização, que se transformou na melhor urbanização que existe em Vila Franca de Xira. ----------

Por último, a questão é muito clara, a câmara municipal tem que se colocar à frente de todos os credores. Aí não há dúvida, que é para não se ter nenhuma surpresa exatamente igual ao construtor José Maria Duarte Júnior, que foi sempre protegido no tempo do Partido Comunista, e depois foi levado "ao colo" no tempo do Partido Socialista.----------

Foi o que aconteceu durante estes anos todos, porque foi com José Maria Duarte Júnior que os grandes licenciamentos começaram, no tempo do ex-presidente Daniel Branco. Inclusivamente foi lá que foi começada a última grande urbanização com 10 pisos, na Póvoa de Santa Iria, aprovada em vésperas de entrada em vigor do plano diretor municipal. Se fosse por qualquer secretário de Estado ou ministro, ou se eventualmente algum tipo do PSD ou PS tivesse aprovado isto, no dia a seguir tinha a Judiciária a perguntar-lhe o que tinha acontecido. Efetivamente foi o que aconteceu, em vésperas de revisão do PDM, e nunca mais houve destas coisas

em Vila Franca de Xira.----------

Portanto, volta a colocar a questão que colocou há 1 minuto e meio atrás, ou seja, os membros da Coligação Novo Rumo votaram a alteração daquele loteamento, com base na promessa de que as infraestruturas que iam ser alteradas, quer a construção do McDonald's, quer as outras ao lado, que não são para o McDonald's, eram para a possível clínica ou o que fosse, seriam feitas ao mesmo tempo, por uma razão, a Obriverca estava perante um conjunto de dificuldades, e as infraestruturas tinham de ficar feitas imediatamente. ----------

As infraestruturas vão ser, e ficar, executadas na íntegra? É uma questão importante, e os licenciamentos que lá vierem a seguir é outra questão, mas quanto às infraestruturas, aquele acesso à EN10 que ficava ali, os estacionamentos que lá estavam previstos e tudo isso, que vieram a reunião de câmara, em que votaram a favor, e que o Partido Comunista votou contra, pelo que não há nada de novo ali a ser feito a não ser que tenha sido feita uma alteração, gostavam de saber se vão ser concluídas, porque tem visto aquilo parado, só tem visto a conclusão, há uns dias, da ligação à outra estrada sem impasse.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que, de facto, veio à reunião de câmara uma alteração ao loteamento, que previa uma série de questões que estão resolvidas, e a única coisa que ainda não está resolvida é uma via que não vai ser utilizada provavelmente nos próximos anos, na medida em que vai dar acesso às futuras construções, edifícios, que vão ali ser construídos, serviços, habitação ou o que for. É só isso, não tem nada a ver com a restauração que lá está. É uma via que vai ser construída e vai ser fechada, porque senão o que vai acontecer é que vão lá estacionar os TIR e outros transportes.----------

Como o Sr. Vereador recorda, houve uma série de terraplanagens, umas para o restaurante, o McDonald's, em baixo, e outras mais acima, em que se partiu o muro de contenção que havia, e nesse talude, que mais tarde vai ter que ser terraplanado ainda, vai então ser a construção dos edifícios. ----------

Há uma via, de ligação à EN10, diretamente para esses mesmos edifícios, e é essa via que vai ser construída, mas não tem nada a ver com o McDonald's. Aliás, vai ser construída e fechada, porque senão vai ser utilizada para estacionamento abusivo.----------

É só isso, porque de resto o que foi aprovado foi o que foi feito. ----------
De qualquer modo, foram colocadas algumas questões, e vai procurar identificar melhor, para numa próxima oportunidade falar sobre este assunto. ----------
Concluiu, dizendo que à conta de um ponto aparentemente pacífico já se levou muito tempo a conversar. ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento. ----------

Assunto: REDUÇÃO DE TAXAS DEVIDAS PELA REGULARIZAÇÃO DE CONSTRUÇÕES – PROJETO DE ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO MUNICIPAL DE URBANIZAÇÃO, EDIFICAÇÃO E TAXAS POR OPERAÇÕES URBANÍSTICAS – APRECIAÇÃO E DISCUSSÃO PÚBLICA----------

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/10/30, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do projeto de alteração ao Regulamento Municipal de Urbanização, Edificação e Taxas por Operações Urbanísticas, respeitante à redução de taxas devidas pela regularização de construções, para efeitos de discussão e apreciação pública.---------

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que os membros da CDU acompanham o sentido da proposta, percebem-na, no seu contexto e nas suas implicações imediatas, entendem no entanto que a câmara municipal deveria propor a alteração a este regulamento definindo um prazo, findo o qual voltaria a avaliar ou não a continuidade deste processo extraordinário de redução das taxas. A sugestão ou proposta que fazem é a de que esse prazo deveria vigorar até ao final do presente mandato autárquico. ----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou a palavra, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo com esta alteração, até porque ela era submetida todos os anos, e disseram e afirmaram que deveria ser introduzida no regulamento, mas estão de acordo que deve ter um prazo de vigência, findo o qual deve ser reavaliado se vale a pena continuar, ou se termina.----------

Não lhes parece mal que o fim do mandato seja uma data de reavaliação, ligeiramente antes ou o que seja, ou quem vier a seguir reavalie, e que se possa verificar se vale a pena continuar ou não. Contudo, dever-se-ia ser preciso, ou seja, saber a quantidade de processos de legalização que entram na câmara municipal, ou se verdadeiramente as pessoas ou entidades que possam ser beneficiadas têm efetivo conhecimento desta necessidade.----------

A questão só faz sentido se se estabelecer um prazo, seja até ao fim do mandato ou outro qualquer, neste caso até ao fim do mandato, mas que as pessoas saibam, e findo o qual a câmara municipal exerça a sua autoridade. Caso contrário deixa-se isto no regulamento e ficará para todo o sempre, e quem vier, vem, quem não vier, vem, mas o território continua a estar como está.----------

Estes processos têm de ser acompanhados pela divulgação de uma sensibilização, findo o qual a câmara municipal tem de tomar uma medida, e se não o fizer este processo não tem efetivamente consequência.----------

Retomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que o seu camarada, Sr. Vereador Aurélio Marques, chamou-o agora à atenção, e é verdade, que quando da deliberação inicial, que aconteceu em Alverca do Ribatejo, nas instalações dos escuteiros, determinou-se que o prazo de avaliação e balanço para conhecimento da câmara municipal seria a apresentação de um relatório, mais ou menos de 6 em 6 meses. Assim, pensa que deverá ser essa a deliberação, e conviria de facto que fosse apresentada esta informação doravante.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que está de acordo que efetivamente tem de haver um prazo.----------

O Sr. Vereador Rui Rei tomou de novo a palavra, perguntando, já que se vai alterar, se não se deveria começar a considerar algo relacionado com a reabilitação urbana, ou se a câmara municipal espera pelo fim de todo este processo que está a seguir, e tomará depois medidas.----------

Respondeu o Sr. Presidente que há uma série de matérias em que valerá a pena não haver precipitação. Por um lado, tem que se conformar o regulamento com a nova lei dos solos, que faz alterações profundas. Não pode haver precipitações, para não se trazer uma alteração do regulamento que depois se tenha de alterar de seguida. Por outro lado, a questão da regeneração e reabilitação urbana é outra matéria que está em fase final de conclusão, e convém absorver essas matérias para ficarem no regulamento.----------

A alteração da lei dos solos exige uma nova visão sobre aquilo que deve ser o regulamento, e a matéria que está em apreço é uma situação que se pode e deve já resolver, que é a inclusão de um outro artigo, que até é o último, neste caso para aprovar as medidas de combate à crise, de apoio às famílias e às empresas.----------

Foi uma medida que se tomou há algum tempo, que convém de facto manter, pois há famílias e empresas que, se não forem estas medidas de apoio, de acordo com as especificidades que são colocadas, não teriam condições de legalizar as suas próprias construções. Elas são absolutamente decisivas, por um lado, para a certificação das atividades que desenvolvem, mas também para conseguirem

empréstimos bancários, que sem isso não eram possíveis. ----------
Tem-se vindo a fazer muito trabalho nesta matéria, e far-se-á chegar à CDU e à Coligação Novo Rumo o relatório desse mesmo trabalho. ----------
Quanto à alteração proposta, concorda que o prazo seja o final do mandato, e pensa aliás que não se deverá deixar para outros uma solução relativamente à qual podem ter outro entendimento. ----------
Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente, e a alteração apresentada pelos membros da CDU.----------

1. Assunto: AMPLIAÇÃO DO TALHÃO R DO CEMITÉRIO DE VILA FRANCA DE XIRA – AUTO DE VISTORIA E RECEÇÃO PROVISÓRIA----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1478/14, de 27/10, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria para receção provisória, referente à empreitada de ampliação do talhão R do cemitério de Vila Franca de Xira, adjudicada à Construções Pragosa, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1478/14, de 27/10, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA ESQUADRA DA PSP – PÓVOA DE SANTA IRIA/FORTE DA CASA – AUTO DE VISTORIA E LIBERAÇÃO PARCIAL DE GARANTIAS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1480/14, de 27/10, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria, datado de 2014/10/22, bem como da liberação de 90% da caução total da obra, referentes à empreitada de execução da esquadra da PSP – Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa, adjudicada à Costa & Carvalho, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1480/14, de 27/10, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, fazendo uma chamada de atenção para a redação da documentação. É dito: "propõe-se que se liberte 90% da caução total", mas pensam que não é correto, e que a proposta deveria ser, tal como no ponto da ordem do dia seguinte, de libertar 15% referente ao 4º ano, conforme a tabela, que dá 75% já vencidos, e que com os 15%, se forem aprovados, correspondentes ao 4º ano, dará os 90% em que a garantia bancária está liberta. ----------
   Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, dizendo que o que é proposto é a libertação de 90%, porque, segundo informação que tem, até à data, o próprio empreiteiro não pediu a libertação de 30%, 30%, 15%, 15%, até ao 5º ano. Portanto, nada foi libertado, ele está a pedir agora os 90%, e são mesmo os 90%.--

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: CONSTRUÇÃO DO NOVO BLOCO PARA O 1º CICLO NA EB 2,3 D. ANTÓNIO DE ATAÍDE – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – AUTO DE VISTORIA E LIBERAÇÃO PARCIAL DE GARANTIAS----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1484/14, de 28/10, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria, datado de 2014/10/23, bem como da liberação de 10% da caução total da obra, no valor de 8 175,00€, correspondente ao 5º ano completo decorrido desde a data da receção provisória, extinguindo-se a caução, referentes à empreitada da construção do novo bloco para o 1º ciclo na EB 2,3 D. António de Ataíde, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à NOVOPCA, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1484/14, de 28/10, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. ----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL – JARDINS DO ARROZ – VILA FRANCA DE XIRA – ACIONAMENTO DAS GARANTIAS BANCÁRIAS----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1488/14, de 28/10, do DOVI/DOVI, para aprovação, na sequência da audiência dos interessados, da notificação à Oldbuilder, Construções, SA no sentido de assumir o valor dos trabalhos de reparação do elevador da rua 1º de Dezembro, respeitantes à empreitada de execução da passagem superior pedonal - Jardins do Arroz, em Vila Franca de Xira, executados pela Thyssenkrupp, Elevadores, SA, no montante de 4 827,37€ + IVA, tendo em conta que este valor é da sua responsabilidade, visto que os trabalhos não foram realizados por sua iniciativa e expensas, como lhe competia, dentro do prazo concedido para o efeito, e tendo em conta que os danos causados no elevador foram provocados pela deficiente drenagem das águas pluviais imputável a esse empreiteiro; da notificação à Oldbuilder, Construções, SA que, caso não assuma o referido valor, o município procederá ao acionamento das cauções prestadas no contrato da empreitada, celebrado em 2009/11/06, nomeadamente a garantia bancária N00373395, do Banco Espírito Santo, SA, para se ressarcir da despesa com a reparação executada até ao montante de 4 827,37€ + IVA; bem como da revogação da deliberação tomada em 2014/08/27 sobre este assunto, não produzindo quaisquer efeitos. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1488/14, de 28/10, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referido que este assunto das

deficiências dos elevadores e da drenagem de águas da passagem superior já foi falado na reunião de 27 de agosto. Desenvolveu-se algo sobre ele, mas há uma alteração.----------

Pede a compreensão do Sr. Presidente, e certamente também do Sr. Vereador Rui Rei, que lhe poderão dar mais um pouco de tempo, mas promete ser breve, começando por dizer que considera que esta situação é uma "epístola do evangelho segundo São Obriverca". Brincando um pouco, até lhe parece quase, qualquer dia, a saga "Roque Santeiro". ----------

Pode haver pessoas que não saibam bem esta situação, e embora tivesse falado na tal reunião, fará uma súmula rápida do que aconteceu.----------

A câmara municipal notificou, em 30 de julho de 2014, a Obriverca, de que tinha de fazer as obras. Depois, se não as fizesse, (foi a Thyssenkrupp), pagaria o valor de 4 827,37€, que na prática são cerca de 6 000,00€, com o IVA, e tinha um prazo de 5 dias para o fazer, o que inclusivamente foi dito a um seu representante, chamado André Vieira, pessoalmente, na reunião da câmara. ----------

A câmara municipal recebeu depois uma resposta, por fax, em 19 e 20 de agosto, da Oldbuilder, que pensa que quererá dizer em português, e numa tradução sua, "velha construtora". Como nunca andou em Oxford, possivelmente vai seguir o conselho de Fernando Tordo, na "Lady Mimi", toma um "plane" e vai a Inglaterra para aperfeiçoar o seu inglês. ----------

A Oldbuilder dizia, então, não ser da sua responsabilidade a correção das anomalias verificadas, pois não eram inerentes à construção e execução, e o caricato da questão é que a Obriverca nunca fez, diz a câmara municipal, qualquer comunicação ao dono da obra, da alteração da denominação social do empreiteiro.----------

A câmara municipal desconhecia, e todos os presentes, a existência, a que título fosse, desta Oldbuilder, fazendo lembrar e trouxe-lhe à memória Martinho da Vila, no samba "pelo telefone": "O chefe da polícia, pelo telefone, manda-me avisar que na carioca tem uma roleta para se jogar".----------

Neste caso, nem pelo telefone, nem por outra via qualquer, a "dona Obriverca" avisou a "senhora câmara" da alteração da denominação social. ----------

Na reunião de câmara de 27 de agosto foi aprovado que a execução das obras iria

ser feita pelo município, que assumia as obras, foi a Thyssenkrupp Elevadores, e a Obriverca foi notificada em 1 e 11 de setembro. ----------

A tal Oldbuilder fez um requerimento e, por fax de 15 de setembro, alegou que não foi notificada como devia. Disse ainda, o que é para rir, que a preterição de audiência é geradora de nulidade, que os defeitos não são da sua responsabilidade, acrescentando que todos os trabalhos se encontravam executados de acordo com o projeto. Segundo já foi dito várias vezes, o projeto era dos "ditos cujos" Obriverca, e possivelmente da tal Oldbuilder, mas a Oldbuilder disse ainda que as deficiências não foram erros de execução, mas do projeto. Assim, fazem os projetos, mas fogem com as responsabilidades.----------

A câmara municipal respondeu, em 26 de setembro, repetindo as razões, e muito bem, que a levavam a dizer que a obrigação era da Oldbuilder, que deu uma resposta por fax, em 1 de outubro, em tudo idêntica a uma que já tinha feito no dia 15 de setembro. ----------

A câmara municipal voltou a responder, em 13 de outubro, uma resposta mais completa, e o empreiteiro respondeu, em 15 de outubro, na audiência dos interessados, que "tais intervenções foram executadas no espírito das boas relações existentes entre as partes e norteadas pelo princípio da boa-fé, que sempre guiou a postura da exponente". ----------

Os membros da CDU já sabiam isto, e o próprio, na última reunião, disse e vai repetir, e já sabe que o Sr. Vereador Fernando Paulo Ferreira lhe vai perguntar se é do passado se de agora, que era a "empresa do regime" perante a câmara municipal. Havia as tais relações de amizade, e grandes amizades, mas pelo que vê agora não sabe se a câmara municipal continua com as mesmas amizades, mas a Oldbuilder, ou a "São Obriverca", esqueceu-se dessas amizades, e está-se "marimbando" para os interesses camarários e para aquilo que é obrigada a cumprir. ----------

A câmara municipal pede para ser revogada a deliberação de câmara de 27 de agosto, para não produzir qualquer efeito, que era o acionamento das garantias bancárias do BES, que o Sr. Vereador, e seu amigo Vítor Silva, na última reunião perguntou se era do "BES mau" ou do "BES bom", mas não houve resposta, e os membros da CDU também não sabem, e estão preocupados onde é que aquilo

está, e se as garantias não são acionadas.----------

Tendo sido interrompido pelo Sr. Presidente, por causa do tempo de demora da sua intervenção, referiu ter que dizer uma coisa muito concreta e com algum calor na voz. Por que é que o Sr. Presidente, para o Sr. Vereador Rui Rei, permite todas as interrupções constantemente, e não só, fica calado, e com o próprio está sempre a interrompê-lo? Pensa que o Sr. Presidente não gosta de ouvir quando lhe tocam na Obriverca, e é incrível o que acontece, que é constantemente. ----------

Interrompeu o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador para terminar. ----------

Prosseguiu o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que vai terminar, e que o Sr. Presidente não fala da mesma maneira para o Sr. Vereador Rui Rei, mas com o próprio também se dá mal.----------

Continuou, dizendo que a câmara municipal quer impor à Oldbuilder o pagamento, mas não traz prazos, e questiona que prazos a Oldbuilder tem para fazer esse pagamento. Depois é que irá acionar, se possível, as garantias. Aquilo que os membros da CDU querem saber é qual o prazo que a Oldbuilder tem, e quando é que vão ser acionadas as garantias bancárias.----------

Por fim, iria falar no processo da Obriverca, mas não o fará porque o Sr. Presidente já respondeu a essa situação, e agradece ainda ao mesmo que seja mais compreensivo. ----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo ao Sr. Vereador para ler a ata, que depois verá se efetivamente está de acordo com a objetividade com que se têm de apresentar os pontos na reunião de câmara. O Sr. Vereador deverá ver a ata, ler o que disse, e verificar se depois fica orgulhoso com aquilo que disse.----------

O Sr. Vereador Vítor Silva tomou a palavra, mencionando não querer fazer uma canção, nem um folhetim, e apenas pretende perguntar uma coisa. A empresa que ficou com a obra é a Obriverca II, e a Obriverca II também está em situação de apresentar o plano especial de revitalização - PER, ou está em situação normal?----

Depois, e rapidamente, os membros da Coligação Novo Rumo só querem dizer que, de toda a leitura, entendem ser de concordar com a câmara municipal, mas que todo este processo seria melhor fundamentado se fosse acompanhado por uma pequena avaliação ou parecer jurídico, sendo que a empresa diz que não foi notificada para se pronunciar em audiência prévia, ao que a câmara municipal, em

resposta, disse que respondeu a um fax que considerou como sendo uma pronúncia.----------

Interveio o Sr. Presidente, para referir que a informação dos serviços é um parecer jurídico, que está subscrito pela Drª Ana Cristina Santos e pelo Arqtº João Ferreira de Jesus. Portanto, o parecer jurídico está lá.----------

Trata-se de uma situação muito simples, na qual se querem levantar outras questões que não têm nada a ver com o assunto em apreço. Efetivamente dever-se-ia ter tido um procedimento que não se teve, no período que está estabelecido por lei, da empresa ser ouvida e se pronunciar. Por isso, a empresa reagiu, e na base dessa reação considerou-se que tinha razão, e agora tem que se fazer aquilo que se deveria ter feito, que é informar a empresa para se pronunciar em audiência prévia, e depois, naturalmente, a câmara municipal ser ressarcida dos valores.----------

Quanto às "amizades" de que os Srs. Vereadores falam e as insinuações que colocam, passa bem ao lado delas, pois para si não há empresários amigos nem coisa nenhuma. Não é daqueles que "andaram nos copos" em várias situações, coisas que sabe ainda do tempo dos Srs. Vereadores. A história é comprida, e por isso vale a pena dizer que se houve algum "amigalhaço" foi há 30 ou 20 anos atrás.----------

Com este executivo não há "amigalhaços", há empresários que podem ajudar no desenvolvimento económico e social do concelho, com quem se tem de falar. O executivo não é mudo, e naturalmente que tem de reunir e conversar, e retribui essas insinuações de amizades, porque efetivamente, no passado, sim, houve muitas coisas dessas, e se a Obriverca, no passado, era uma grande empresa que desenvolveu o concelho, não percebe por que é que de repente deixou de ser esse grande empresário, e todos os "males do mundo" vêm à volta da Obriverca.---------

Enfim, os Srs. Vereadores lá saberão, o próprio não faz ideia do que é que estão a falar, mas sabe é que tinham uma relação empresarial e institucional muito chegada no passado.----------

Quanto à pergunta sobre a Obriverca II, crê que não está dentro do grupo, é uma empresa autónoma, que foi criada especificamente para esta empreitada, ou já existia e foi esta empresa que concorreu à obra da passagem superior. Esta é uma

situação simples, nem vê por que é que se gastou tanta conversa à volta da matéria, porque a comunicação interna, o parecer, é suficientemente claro.---------- No fundo, a empresa reagiu, como tinha direito a fazer, foi-lhe considerada razão, e o que se tem de fazer é agora seguir o procedimento normal, e a empresa ter que ressarcir a câmara municipal. Se houvesse amizade, se calhar não se estavam a acionar as garantias bancárias. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.----------

1. Assunto: ATRIBUIÇÃO DO DIREITO AO ARRENDAMENTO DO ESPAÇO MUNICIPAL DESTINADO A CAFETARIA, DESIGNADO POR "CAFÉ CENTRAL" – VILA FRANCA DE XIRA – ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE ABERTURA DE PROPOSTAS----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 192/14, de 20/10, do GAMAE, para conhecimento da ata da sessão pública de abertura de propostas, relativa ao procedimento para a atribuição do direito ao arrendamento do espaço municipal destinado a cafetaria, designado por "Café Central", em Vila Franca de Xira.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 192/14, de 20/10, do GAMAE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, referindo que aquando da abertura da proposta do procedimento esta situação do concurso poder vir a ficar vazio já se encontrava prevista, e inclusivamente ficou previsto, e aprovado por esta câmara municipal, que o Sr. Presidente poderia adjudicar diretamente o arrendamento do Café Central a uma pessoa individual ou coletiva, com experiência no setor de restauração. Na altura foi com uma premissa, de que não poderia ser inferior ao valor correspondente a 70% do valor-base, que seria de 400,00€, portanto, neste caso passará para 280,00€.----------

   Aquilo que os membros da CDU gostavam de saber, tendo em conta que esta premissa já estava prevista, é se se vai cumprir a adjudicação direta, se já há algum potencial visado, individual e coletivo, para este arrendamento, e quando é que o mesmo poderá ter lugar. ----------

   Respondeu o Sr. Presidente que a adjudicação direta é possível, se houver

interessados, e também tem a dizer que os valores de adjudicação serão muito semelhantes, talvez um pouco mais baixos, mas nunca muito diferentes dos da renda.----------

Se assim não for têm que se encontrar outras soluções para a utilização do Café Central. Por um lado, quer-se que o café possa ter alguém à frente que lhe dê dignidade, e que seja um café com as características pelo qual foi conhecido ao longo dos anos, mas nem sempre isso tem acontecido, com as concessões que se têm feito. Por isso fez-se mais esta tentativa, de aparecer alguém que possa de facto arrendar o espaço, o que não aconteceu. ----------

Se houver alguém que efetivamente esteja interessado, tem que se avaliar bem o que é que pretende fazer, e numa negociação que esteja próxima da renda que está, caso contrário não vale a pena. Ter ali um café, às vezes até às tantas da manhã, para vender umas "minis", não é seguramente o que a câmara municipal quer, e valerá a pena encontrar uma outra solução, mais digna, considerando até as necessidades que a câmara municipal tem, de poder lá instalar serviços que são importantes, e através disso criar alguma mais-valia em termos financeiros.----

Não vai agora, sobre esta matéria, dizer muito mais, apenas que, se aparecerem propostas, ir-se-ão analisar e ver qual é o caminho a seguir. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Vítor Silva, mencionando que já se sabe que está a ser difícil, e houve agora a tentativa, durante a feira, do espaço ser utilizado pelo Clube Taurino, mas segundo sabe, para ser economicamente rentável, em termos de exploração de café ou "snack-bar", teriam de ser feitas ali algumas obras, preparar uma "minicozinha" ou coisa parecida, coisa que neste momento não tem. Já ouviu falar que a câmara municipal encarava a hipótese de instalar ali um outro serviço, atendendo à localização, pois é um local central da cidade, até se falou no Turismo, considerando que no espaço onde está agora instalado a renda não é assim tão barata, e, paralelamente, não invalida que, caso seja essa a opção da câmara municipal, se possa lá instalar um pequeno serviço de café, só para não retirar a tradição da utilização do Café Central.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se vai avaliar, não vai haver precipitação, tem é que se ter aquele espaço aberto. De que forma, é uma matéria em que se vai ter de pensar bem, mas a câmara municipal não vai fazer investimentos para

adaptar aquele espaço para restauração.----------

Se alguém estiver disponível para fazer esses investimentos, é uma questão a verificar, mas aquele espaço para restauração é relativamente pequeno. Contudo, não sabe, vai ter que se avaliar.----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE NA ÁREA DE PESSOAL ----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 612/14, de 27/10, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 2014/10/13 e 2014/10/24. ----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 612/14, de 27/10, do DGAFJ/DRH, e mapa, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.----------
---

6. Propostas: Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, referindo que, aproveitando os despachos na área de pessoal, os membros da CDU gostariam de colocar duas questões. ----------

   A primeira tem a ver com os contratos de emprego e inserção - CEI, em que gostariam de solicitar ao Sr. Presidente que lhes fosse dada uma informação atualizada de quantos trabalhadores a câmara municipal tem ao abrigo destes contratos, e em que área. Gostariam ainda, se fosse possível, de encontrar uma periodicidade de 3 em 3 meses ou 4 em 4 meses para a informação. ----------

   Depois, até para tirar algumas dúvidas e questões que se colocam sempre quando falam nos procedimentos concursais para admissão de pessoal, gostariam de perceber, ao abrigo da lei, quantos trabalhadores pode a câmara municipal contratar ao dia de hoje.----------

   Respondeu o Sr. Presidente que, ao dia de hoje, depende da cota ou folga que se tiver, que o próprio não tem presente. A única coisa que sabe é que a 31 de dezembro deste ano têm de se ter 784 trabalhadores, nem mais um.----------

   As folgas advêm das aposentações que vão acontecendo, e é o que se tem estado a fazer. Estão-se a admitir pessoas, e há algumas mobilidades que têm aparecido,

de pessoas com características importantes, principalmente na área contabilística e financeira.----------

Ainda agora tem estado em contacto com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Almada, pois nestas questões da mobilidade a primeira coisa que faz, quando lhe aparece uma situação dessas, é falar sempre com o presidente de câmara respetivo, pois se não houver inconveniente gostar-se-ia que as pessoas viessem para Vila Franca de Xira, mas se houver, o assunto fica resolvido. Há uma pessoa que trabalha na Câmara Municipal de Almada, que é fiscal e mora em Vialonga, que agora tem um filho pequeno, e como se necessita de reforçar a área da fiscalização, reuniu com ele, e pareceu-lhe bastante capaz e interessante em termos profissionais. ----------

Por isso, tem-se vindo a fazer este trabalho, e em termos concursais vão-se abrindo os concursos que se ajustem necessários. ----------

Quanto aos CEI, é um mal necessário, e nem sequer se podiam absorver os CEI todos no quadro de pessoal. Considera que não é uma solução duradoura, é uma solução possível, e ao fim ao cabo também permite que as pessoas estejam a trabalhar. ----------

Em relação a alguns tem-se muita pena que depois se vão embora, porque são pessoas de grande capacidade, mas é um recurso que se tem vindo a utilizar, e as juntas de freguesia também. Há contudo um fenómeno que está a acontecer, ou seja, o IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional, das candidaturas que a câmara municipal apresenta, tem cada vez mais dificuldades em disponibilizar pessoas, porque acabou o subsídio de desemprego, e cada vez há um contingente menor de recrutamento. ----------

O Sr. Presidente do conselho de administração dos SMAS lembrou-lhe agora uma questão, que também está a dificultar a vida, ou seja, as candidaturas que habitualmente eram apresentadas pelos SMAS estão a ser rejeitadas, porque dizem que os SMAS não podem aceder a CEI. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que sensivelmente por altura de março, os SMAS, como vinha sendo hábito, apresentaram candidaturas para cerca de 8 CEI, e para seu espanto foram notificados de que teria saído uma alteração legislativa, e que a nível nacional não se reconhecia aos SMAS

capacidade jurídica para efetuar esses contratos de emprego e inserção.----------
Neste ano de 2014 ainda subscreveu cerca de 5 ou 6 contratos, que estão em vigor, e o caricato da situação é que o assunto não morreu, alguns SMAS no país aceitaram "impávidos e serenos" a situação, mas os SMAS de Vila Franca de Xira entenderam que têm de ir até ao fim da questão, porque foi uma situação criada no interior do IEFP, ainda não se sabe com que objetivos.----------
Entretanto saiu uma nova portaria, que procede a uma regulamentação, e há uma situação oposta, sendo que não está a falar do Sr. Presidente, Alberto Mesquita, ou de António Oliveira, presidente do conselho de administração dos SMAS, está a falar a nível do país. Saiu a portaria, uma alteração legislativa, que reconheceu, como sempre reconhecia, ao Sr. Presidente da câmara, a capacidade de empregador público, para admitir, demitir ou levantar processos disciplinares, mas nos SMAS retira competência ao conselho de administração, e coloca no presidente do conselho de administração exatamente a mesma competência dos presidentes de câmara, contudo, retira a competência para fazer contratos CEI. ----
Pensa que é uma situação totalmente caricata, os SMAS entendem que têm razão, já contestaram, veio a resposta a dizer que não têm, e vão para a única via, que é a dos tribunais. ----------
Interveio a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso, mencionando que compreende a questão colocada pelo Sr. Vereador António Oliveira, e aquilo que de facto seria vantajoso para todos é que se acabasse, de uma vez por todos, com este não vínculo laboral, que se chama CEI. O Sr. Presidente diz que pelo menos coloca as pessoas a trabalhar, é certo, mas nem sequer dá a vantagem de aumentar o tempo do fundo de desemprego. As pessoas, pura e simplesmente, cumprem as funções de uma pessoa com vínculo permanente de trabalho, no máximo por 80,00€ por mês, mais subsídio de alimentação, pelo que, entendendo que nalguns casos é essa a única forma de resolver os problemas da população, de facto, para quem se submete a este tipo de trabalho a dignidade é muito pouca.----------
Os membros da CDU sabem que a lei condiciona, apesar de ainda na reunião havida a semana passada, na discussão do orçamento, ter sido dito, por parte da Coligação Novo Rumo, que não era nada assim, que a câmara municipal podia contratar as pessoas, sabem que a realidade nem sempre é aquilo que se "pinta",

e gostariam de apelar para que a câmara municipal, e também os SMAS, fizessem chegar junto do Governo a contestação em relação a este tipo de situações. Não é digno, e é verdade que esta situação vai ser ainda cada vez mais difícil, porque as pessoas não têm fundo de desemprego e, não tendo, nem sequer se podem candidatar a estes contratos.----------

Solicitam pois ao Sr. Presidente que lhes faça chegar a informação, e, percebendo a indignação do Sr. Presidente do conselho de administração dos SMAS, a indignação da CDU é também para que, de facto, termine por completo aquilo que quase se pode chamar uma "escravidão", que é o que se faz com estas pessoas, que dão o seu melhor, e que depois desse tempo, no máximo um ano, são colocadas na rua. ----------

O Sr. Presidente interveio, mencionando que subscreve inteiramente o que a Srª Vereadora disse, mas a realidade é esta, e é com ela que se tem de trabalhar, esperando que o país encontre soluções para que se evitem estas situações. --------

Está confiante que, coletivamente, se hã de encontrar essas mesmas soluções, mas não está simples. ----------

Interveio de novo o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que sublinha as palavras da Srª Vereadora, bem como o que o Sr. Presidente acabou de dizer, e que, como se deve recordar, os SMAS levaram à última reunião de câmara e assembleia municipal o aumento do quadro dos SMAS, tal como a câmara municipal. Contudo, a tramitação vai obrigar a que os 3 canalizadores e 2 varejadores, tão necessários ao quadro dos SMAS, face às aposentações, só dentro de 8 a 10 meses é que serão admitidos, podendo ver-se as dificuldades que se têm. ----------

---

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------

---

---

---

---

---

---

Assunto: LEGISLAÇÃO – SÍNTESE ----------

Foi dado conhecimento da publicação feita em Diário da República dos seguintes diplomas de interesse para a administração: ----------

Resolução da Assembleia da República nº 88/2014, de 29 de outubro, I série, relativa ao Dia Nacional das Linhas de Torres; ----------

Declaração de Retificação nº 46/2014, de 29 de outubro, I série, que retifica a Lei nº 72/2014, de 2 de setembro, que procede à segunda alteração à Lei nº 68/93, de 4 de setembro, que estabelece a Lei dos Baldios, à alteração ao Estatuto dos Benefícios Fiscais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 215/89, de 1 de julho, e à nona alteração ao Regulamento das Custas Processuais, aprovado pelo Decreto-Lei nº 34/2008, de 26 de fevereiro.----------

Tomado conhecimento.----------

1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados, pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/10/16 e 2014/10/29, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

3. Informações/pareceres: ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea g), do nº 1, do artigo 34º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------

16 pagamentos

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 093
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº_____

1. Assunto: BALANCETES ----------

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: ----------

   Câmara Municipal: ----------

   Dotações Orçamentais ---------- 22 656 052,67€

   Dotações não Orçamentais ---------- 1 993 692,17€

   Serviços Municipalizados de Água e Saneamento: ----------

   Dotações Orçamentais ---------- 4 064 942,20€

   Dotações não Orçamentais ---------- 869 744,11€

3. Informações/pareceres: ----------

4. Dotação orçamental: Plano ----------Orçam.----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------

17 balancetes

1. Assunto: PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E PRORROGAÇÃO DO CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR AVENÇA – ELISABETE SERRANO ALVES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 589/14, de 17/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável e prorrogação do contrato de prestação de serviços por avença, por mais seis meses, de Elisabete Serrano Alves, a exercer funções de apoio à Divisão de Assuntos Jurídicos, aplicando-se a redução remuneratória nos termos da lei. ---------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informações nºs 589/14, de 17/10 e 491/14, de 08/10, do DGAFJ/DRH, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: PROCESSO Nº 006/CEI+/13 DO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL – DEVOLUÇÃO DE VERBA----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 582/14, de 15/10, do DGAFJ/DRH, para aprovação da devolução do valor de 1 497,97€, ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativo ao processo nº 006/CEI+/13, resultante do diferencial entre o valor transferido e o valor comparticipado por aquela entidade.----------

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 582/14, de 15/10, do DGAFJ/DRH, e ofício com a refª nº 1363758, de 03/10/2014, do IEFP, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
   Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se trata da devolução de um valor pago a mais, e é natural que o IEFP tenha verificado, mas pergunta se a câmara municipal também verificou que nesta situação estava a ser pago um valor a mais do que deveria. ----------
   Respondeu o Sr. Presidente que esta foi uma questão, como diz a informação, de um adiantamento que foi feito, em que se verificou, no acerto de contas, que se tinha recebido um valor de 1 497,97€, que de facto deveria ser devolvido.----------
   O IEFP, provavelmente, fez mal as contas, de qualquer modo a câmara municipal, para fechar o processo, detetou que tinha recebido dinheiro a mais. Logo, tem que se devolver.----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: EXECUÇÃO DA PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL DO FORTE DA CASA – SUBSTITUIÇÃO DE RETENÇÕES POR GARANTIA BANCÁRIA DE VALOR SUPERIOR ------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 206/14, de 20/10, do DGAFJ/DPFCO, para aprovação da restituição do valor total retido, no montante de 52 483,92€, à Cordivias – Engenharia, Lda, por conta de garantia bancária de valor superior, referente à empreitada de execução da passagem superior pedonal do Forte da Casa.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 206/14, de 20/10, do DGAFJ/DPFCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto a reunião de câmara para aprovação. ----------

   Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, dizendo que os membros da CDU solicitaram a abordagem deste ponto para fazerem a pergunta que se impõe, e que o executivo também já estará à espera, ou seja, para tentarem saber quando é que a obra está definitivamente concluída, e para quando a sua abertura à população. ----------

   A última vez que colocaram a questão o Sr. Vereador António Oliveira respondeu que a REFER, na altura, tinha feito umas novas exigências, de colocação de mais uma proteção à catenária, entretanto já decorreu algum tempo sobre essa altura, e gostavam de saber se isso já está feito, se há novas exigências. No fundo, quando é que a obra está concluída e quando é aberta. ----------

   Respondeu o Sr. Vereador António Oliveira, quanto às novas exigências que se possam ter até ao momento, que se está a tentar que a REFER não venha a colocar a questão de se ter de interromper a via, mas quase de certeza que não se vai

conseguir a colocação da proteção sobre a via férrea sem isso, e vai ter que se fazer uma interrupção da via, provavelmente durante a noite. ----------

As indicações que tem é que para a semana começam os trabalhos de colocação do separador, a tal exigência que foi feita, e conta que durante o decorrer deste mês o trabalho esteja concluído. ----------

Espera ainda que depois de estar tudo concluído a fiscalização sobre a via não coloque outra questão como foi esta, tendo fé que vai terminar mais uma situação difícil. ----------

Fazendo um parêntesis, refere ainda, relativamente a algumas questões que têm sido colocadas, e pensava que provavelmente o Sr. Vereador também as ia colocar, que a passagem superior apresenta já toda a iluminação ligada.----------

Efetivamente foi dada essa indicação, para que esteja ligada, por questões de segurança, já da parte que fica do lado do rio, porque se começaram a ter algumas visitas indesejadas, e o próprio optou por dar estas indicações, que fique tudo ligado. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

1. Assunto: FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES CONFECIONADAS PARA OS REFEITÓRIOS MUNICIPAIS – LIBERTAÇÃO DA RETENÇÃO DE VALORES----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 399/14, de 21/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da libertação da caução, no valor de 21 829,50€, correspondente a 5% da adjudicação do procedimento, para o fornecimento de refeições confecionadas para os refeitórios municipais, adjudicada à Uniself – Sociedade de Restaurantes Públicos e Privados, SA.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 399/14, de 21/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA DO CENTRO COMUNITÁRIO DE VIALONGA – LIBERTAÇÃO DE RETENÇÃO DE VALORES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 394/14, de 16/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da libertação da caução, no valor de 2 618,41€, correspondente a 5% dos pagamentos efetuados, referente à contratação de serviços de vigilância do Centro Comunitário de Vialonga, adjudicada à Vigiexpert – Prevenção e Vigilância Privada, Lda. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 394/14, de 16/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA EM DIVERSOS EQUIPAMENTOS MUNICIPAIS – LIBERTAÇÃO DE RETENÇÃO DE VALORES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 395/14, de 16/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, para aprovação da libertação dos valores retidos a título de caução, no montante de 2 958,06€, referente a 5% dos pagamentos efetuados, no âmbito da contratação de serviços de limpeza em diversos equipamentos municipais, adjudicada à JLSM – Serviços Unipessoal, Lda. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 395/14, de 16/10, do DGAFJ/DFPCO/SC, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS RODOVIÁRIOS AO ABRIGO DO ACORDO QUADRO CELEBRADO PELA CENTRAL DE COMPRAS ELETRÓNICAS DA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA (CCE-AML) – Lote 1 e Lote 2 – MINUTAS DOS CONTRATOS ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 408/14, de 29/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação das minutas dos contratos, relativos aos lotes 1 e 2, para o fornecimento de combustíveis rodoviários ao abrigo do acordo quadro celebrado pela Central de Compras Eletrónicas da Área Metropolitana de Lisboa (CCE-AML).----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 408/14, de 29/10, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO CORRESPONDENTE À GARAGEM, SITA NA RUA HERMÍNIO GAMBETA CARVALHO, LOTE 33 – SÃO JOÃO DOS MONTES ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 302/14, de 20/10, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração correspondente à garagem, sita na rua Hermínio Gambeta Carvalho, lote 33, em São João dos Montes, pelo valor de 20 000,00€. ----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 302/14, de 20/10, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.----------

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA SOBRE A FRAÇÃO "H", SITA NA RUA ANTÓNIO SÉRGIO, Nº 127, R/C ESQ – ALVERCA DO RIBATEJO – CHASA, CRL-----
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 314/14, de 28/10, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração "H", sita na rua António Sérgio, nº 127, r/c esqº, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de 45 000,00€.
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 314/14, de 28/10, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que os membros da CDU não têm nada contra, e colocam somente uma questão de pormenor. ----------
Ao contrário de muitas outras avaliações, neste caso o valor pretendido é inferior ao da avaliação, e lendo os diversos despachos não se encontra uma justificação concreta do porquê desta decisão. Assim, independentemente de concordarem ou não pensam que seria de vir um motivo, nem que fosse algo em como não representa neste momento uma necessidade para o município, nem se configurar uma utilidade.----------
Respondeu o Sr. Presidente que aquilo que pode dizer, em termos de justificação, é que a câmara municipal não está interessada em ficar com aquela fração, e por isso não vai exercer o direito de preferência. Por um lado, porque não tem necessidade da fração, nem tão pouco as prioridades, em termos de aquisição, vão por aí, e por outro lado, pretende sobretudo encontrar soluções que permitam às pessoas resolver a sua vida. ----------

Estas questões da avaliação e do valor real que as coisas têm, tem a ver com o negócio propriamente dito, e são distâncias enormes. Como se sabe, a avaliação pode ser muito superior, mas depois, no negócio, vem-se a revelar que os valores são completamente diferentes. ----------

Uma coisa só vale verdadeiramente se alguém a comprar, senão não vale nada. O momento não está para isso, pelo que, por um lado, trata-se de ajudar a pessoa em causa a resolver a sua vida, e por outro lado a câmara municipal, por norma, não exerce o direito de preferência. ----------

---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. ----------

Pelas 12h38, depois da discussão e votação do ponto 26 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia.

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
ESTACIONAMENTO NA ESTRADA DA VALA DO CARREGADO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio a munícipe, Srª Márcia Costa, referindo não estar presente na qualidade de moradora da Vala do Carregado, na Castanheira do Ribatejo, mas porque a sua mãe tem um estabelecimento comercial na estrada da Vala do Carregado há 30 anos, não está a falar nem em 2 nem em 3 anos, e deparam-se com estas obras de requalificação do rio Grande da Pipa, em que nessa mesma estrada não vai haver estacionamento ao longo, neste caso, da obra. ----------

A população da Vala tem poucos habitantes, mas faz parte deste concelho, e tem de haver uma preocupação em responder às pessoas. É um assunto de que já se falou imensas vezes, e ninguém dá uma resposta concreta, ninguém diz que se vai fazer isto ou aquilo, e considera ser de muito mau gosto não haver a apresentação do projeto aos moradores, se há essa preocupação para esclarecer os moradores. --

Desta forma, pergunta o que é que as pessoas, que têm casas abertas já há 30 anos, que é o caso da sua mãe, vão fazer, quando deixar de haver estacionamento, e pensa que tem de se resolver este assunto.----------

Está a falar em termos pessoais, não está a falar, nem por grupos, nem comissões, nem nada, e não vai deixar aquela obra avançar à porta do seu estabelecimento, nem que para isso tenha de recorrer a entidades superiores, à comunicação social ou à lei. Não vai deixar acabar uma casa com 30 anos, que é o que sustenta a família há 30 anos, por causa de uma obra que foi mal projetada.----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que esta é uma matéria que foi falada já nesta reunião, e noutras, e vai repetir aquilo que disse no início da reunião, em sequência de uma intervenção por parte do Sr. Presidente da junta. ----------

Vai ser feito estacionamento, mas, como disse, pediu aos serviços para, no âmbito daquilo que está previsto em termos de arborização, que essa arborização não venha colidir com a necessidade do estacionamento, e é isso que se está a tentar resolver. Provavelmente não se conseguirá fazer já o estacionamento, mas ir-se-á fazer quando houver condições para o efeito. ----------

De qualquer modo, em tempo oportuno o projeto foi mostrado à população da Vala do Carregado, e provavelmente ter-se-á que mostrar novamente, no que não há

problema nenhum. Na altura da apresentação foi muito discutido, numa reunião pública, foram faladas várias questões, e a do estacionamento só se tem vindo a colocar ultimamente, na medida em que as pessoas começaram a observar, já que talvez no projeto não tivessem tido essa noção, o que admite. ----------

Efetivamente o espaço vai ser requalificado, vai ser uma zona agradável, e naturalmente que tem de conviver com as necessidades das pessoas, do que não tem dúvidas. Portanto, aquilo que diz à munícipe é para, antes de tomar as iniciativas todas de que falou, que é um direito que lhe assiste, deixar ver se há condições para encontrar uma solução, nem que seja provisória.----------

Não sabe se a munícipe estava no início da reunião, se calhar não estava, mas diz-lhe que o projeto foi aprovado com aquelas características, apresentou-se uma candidatura aos fundos comunitários dessa forma, e se a vistoria dos fundos comunitários vier avaliar e verificar que aquilo que estava previsto no projeto não foi o que foi construído, poderá haver um problema sério em termos financeiros, por causa das verbas que se deveriam receber, e provavelmente a câmara municipal vai ser penalizada e não vai receber. Esta é a questão clara, não há outra, contudo, há condições, numa fase posterior, de fazer as bolsas de estacionamento todas que forem possíveis. ----------

Se a munícipe não acredita, o próprio não a quer convencer, mas como fica registado em ata, que é um documento que fica para a posteridade, quer dizer que a munícipe não acredita, está no seu devido direito, mas esta matéria e tudo aquilo que foi referido fica em ata, um documento que o responsabiliza pelas questões que acabou de mencionar. ----------

Interveio de novo a munícipe, perguntando quanto tempo é que consegue sobreviver um estabelecimento comercial, se as pessoas estiverem à espera para poderem lá estacionar.----------

O Sr. Presidente interveio, referindo que compreende a situação, mas também compreende que está subjacente ao restaurante, que um dia mais tarde vai ter de sair dali, como a munícipe sabe, porque está numa zona que não permite a sequência do trabalho. ----------

Tendo a munícipe perguntado o porquê, o Sr. Presidente perguntou de que estabelecimento é que se está a falar, ao que a mesma respondeu ser o Café Mila.-

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que então não é a mesma coisa, e esse é justamente aquele que é mais fácil de fazer, porque tem mais espaço. ----------
Concluiu, solicitando à munícipe que o deixe analisar se provisoriamente se poderá fazer alguma coisa que não colida com as questões de que acabou de falar, ficando o compromisso de pelo menos se analisar, mesmo que a munícipe não acredite no próprio.----------

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 109
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº_____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO----------
PALMEIRAS AFETADAS COM O ESCARAVLEHO DO NILO ----------

Interveio o munícipe, Sr. José Ramalho, referindo que gostaria de colocar uma questão que já foi colocada por duas ou três vezes, que é o problema das palmeiras e do escravelho do Nilo, que está a dar conta das palmeiras todas, e além de degradante é um perigo, tanto para os automóveis, como para as pessoas que circulam.----------

Já foi removida uma na freguesia onde mora, mas pensa que o problema é transversal, e quando o escaravelho ataca não há nada a fazer.----------

O Sr. Vice-Presidente tomou a palavra, mencionando que o munícipe falou de um problema que é conhecido, e que não é exclusivo do concelho de Vila Franca de Xira.----------

Neste momento há de facto um ataque por parte do escaravelho conhecido como escaravelho vermelho, que ataca especialmente aquela espécime de palmeira em concreto. Como se sabe há um conjunto de recomendações aos proprietários dessas palmeiras por parte da Direção-Geral do Ambiente, do Ministério da Agricultura, e existe um tratamento, mas normalmente não consegue debelar a praga. ----------

O proprietário dessas palmeiras, no fundo, o que pode fazer é desenvolver esse tratamento o mais cedo possível, e tem de estar realmente muito atento a qualquer sintoma que a árvore venha a apresentar, pois é a única hipótese do tratamento conseguir os seus intentos, senão o que acontece, com uma infestação mais prolongada, é que é mesmo necessário abater a árvore, com determinados cuidados, uma vez que, ao ser abatida, se não forem tomados esses cuidados o próprio escaravelho sai daquela espécie e vai para outra árvore que esteja mais próxima. ----------

Esta é uma situação bastante complicada, que se reconhece que existe, no país, e na Europa do sul, onde esse escaravelho tem vindo a resistir.----------

Ainda não passou, de uma forma massificada, para outro tipo de árvores, alimenta-se exclusivamente ou preferentemente dessas palmeiras, mas não se sabe bem que comportamento há de ter, porque é um escaravelho que não é local, não é endémico, não é desta zona, veio de África, e tem um comportamento diferente

das espécimes atuais. ----------

No caso das árvores que estão em via pública, a câmara municipal e os Srs. Presidentes de junta, que acompanham sempre esse assunto, quando há queixas, das duas, uma, ou ainda conseguem fazer o tratamento, ou então é preciso retirarem e recolherem a árvore, e tem-se vindo a fazer. Ainda hoje, ao vir para esta reunião, passou por uma operação grande de retirada dessa espécime de palmeiras na zona de Vila Franca de Xira, mas anda-se pelo concelho todo a fazer essa retirada.----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
ESPÓLIO DO MONTE DOS CASTELINHOS – CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o munícipe, Sr. Otávio Godinho, referindo-se a um assunto que lhe chamou mais à atenção, porque foi falado hoje nesta reunião, o espólio que está a ser encontrado no Monte dos Castelinhos, embora já tivesse conhecimento do que se passa. É sua preocupação, e não é só sua, pois sabe que, principalmente a população da Castanheira do Ribatejo está um pouco contra o facto de se levar esse espólio para as Cachoeiras. ----------

Não compreende o porquê, se realmente é um achado na Castanheira do Ribatejo, e ficaria melhor nesta localidade. É esta a sua opinião, como de várias pessoas, e se tem o seu interesse levá-lo para outro lado, tem de haver uma explicação. --------

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que já tinha falado com o munícipe em tempos, e embora estas questões não tenham a ver diretamente com a localização concreta das peças, porque o fundamental, sob o ponto de vista do museu, é a sua recolha, inventariação e tratamento, independentemente do local exato onde sejam encontradas, com a abertura deste polo arqueológico nas Cachoeiras o que se faz é exatamente o contrário, é aproximar exponencialmente o que são os achados arqueológicos do Monte dos Castelinhos do sítio onde foram encontrados.----------

Os espólios do museu, como se sabe, não estão nesta zona e passarão a estar, e até sob esse ponto de vista o museu está a dar uma resposta interessante, e de aproximação relativamente a um polo que, sob o ponto de vista arqueológico, é muito importante, o que não quer dizer que no restante concelho não haja um conjunto de espólios arqueológicos em vista, muito interessante também, e por isso é que se está a trabalhar na criação de uma carta arqueológica, que dará conta da realidade arqueológica de todo o concelho, de norte a sul, sendo que ainda o mês passado se estiveram a fazer umas escavações na zona de Vialonga, em que foi estudada uma importante anta encontrada naquele local.----------

---

---

---

---

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
ROTUNDA DA PIMENTA – QUINTAS - CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio a munícipe, Srª Maria Luísa Fajardo, começando por desejar a todos um bom resto de dia e um bom trabalho, reportando-se seguidamente a um problema com que já se vem batendo há muitos anos, tantos quantos os anos que passaram desde que foram iniciadas as obras da Pimenta, dos armazéns.----------

Começou por se cortar o curso da água, os aquedutos que lá estavam, chegou a estar um rio nas paragens, e a própria sempre se tem debatido com este assunto, em todas as assembleias de freguesia, até que chegou a altura da construção da rotunda, uma rotunda que tem os seus benefícios, mas também tem muitos contras. ----------

Em primeiro lugar, a passagem de peões, em segundo, as paragens do autocarro, que não foram devidamente feitas, especialmente no sentido Castanheira do Ribatejo/Carregado, pois foi posto um separador duplo, que poderia ter ficado recuado, contemplando-se ali a paragem para o autocarro. ----------

Depois, a rotunda já foi inaugurada crê que pelo menos há 3 anos, tem lá os candeeiros, mas não tem iluminação. Quando as pessoas vão para lá deparam-se com uma escuridão que parece que se vai entrar num túnel, quando se vem do Carregado acontece a mesma coisa, bem como da Castanheira do Ribatejo. ----------

Há falta de iluminação, falta de passadeiras e as paragens do autocarro não estão bem arranjadas. Por último, foi construída uma espécie de rampa, não para peões, deficientes ou carrinhos de bebé, mas sim talvez para "skates", e uma escada. Portanto, as pessoas que precisam de andar ali a pé não têm o mínimo de condições.----------

Sabe que a situação foi colocada várias vezes, numa delas o Sr. Presidente, então vereador, disse que ia saber e ver se se conseguiam as passadeiras, e pensa que é uma das únicas rotundas que não tem passadeiras, que fazem imensa falta, porque as pessoas que vêm a pé precisam de atravessar a escada, nomeadamente adolescentes que vão para escola, para Vila Franca de Xira ou Alenquer.----------

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se tem vindo várias vezes a tratar da matéria da iluminação pública, junto das entidades que têm responsabilidade de fazer a ligação da iluminação, até agora sem sucesso.----------

Há também a questão das passadeiras, que se colocou à Estradas de Portugal, que impedia a sua colocação e não deu parecer favorável, apesar de a câmara municipal ter dito que não compreendia, pois na EN1 há passadeiras em diversos sítios. Por isso, ali, efetivamente, a Estradas de Portugal tem que deixar pintar as passadeiras. ----------

Outra situação é a dos abrigos, e é uma matéria que se tem vindo a falar. Ainda falou com o anterior presidente de junta, depois com o atual, e já se enviaram à Estradas de Portugal os desenhos para a colocação. A Estradas de Portugal não vai fazer nada, tem que ser tudo à custa da câmara municipal, e vai-se ver quando é que se resolve.----------

Quanto à rampa de "skate", de facto tem que se dar ali um jeito, para que as pessoas não tenham tanta dificuldade em passar, porque tem uma inclinação muito acentuada. ----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------

INUNDAÇÕES NA RUA DOS CASALINHOS - CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o munícipe, Sr. António Silva, referindo que já por várias vezes tem reclamado perante a junta de freguesia e a câmara municipal, e desta vez foi a Junta de Freguesia de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras que fez seguir para a câmara municipal uma reclamação sua, por causa das inundações na rua dos Casalinhos, junto ao nº 5, na Castanheira do Ribatejo, pois, mal começa, a chuva impede o trânsito de carros, e principalmente de peões. ----------

Pensa que a situação do escoamento das águas é fácil de resolver, mas tem que ser alguém a resolvê-la. Depois, não sabe como é que as coisas se passam, pois mandou fotografias da rua inundada, e gostava que lhe respondessem se já foi dada sequência, e qual é o rumo que irá ter no futuro.----------

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vai procurar saber se há alguma resposta relativamente a esta matéria.----------

Provavelmente o Sr. Vereador António Oliveira não saberá de momento dar alguma informação, e os serviços têm de ir ao local analisar.----------

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO ----------
TRANSPORTE DE CRIANÇAS DAS QUINTAS PARA AS ESCOLAS - CASTANHEIRA DO RIBATEJO ----------

Interveio o munícipe, Sr. José Campaniço, referindo que gostaria de saber, como fecharam as escolas nas Quintas, se há transporte das Quintas para a Castanheira do Ribatejo, para os seus filhos irem para a escola. ----------

O Sr. Vice-Presidente interveio, dizendo que o munícipe colocou uma questão específica da escola das Quintas, a antiga escola, e de acordo com o documento governamental que procedeu ao encerramento destas escolas, foi garantido, pela câmara municipal, o transporte para as crianças que estavam naquela altura na escola. Portanto, a colocação das crianças a partir daí obedece aos transportes escolares, que a câmara municipal assegura, sempre que vão para uma escola mais longe, que diste da sua casa ou do transporte público equivalente mais do que 4 000 metros. ----------

Aquilo que pede ao munícipe, e ao chede da Divisão de Educação, Dr. Pedro Montes, é que possam conversar agora, durante a reunião, uma vez que o caso em concreto é sempre analisado situação a situação, e a resposta é sempre encontrada de acordo com a realidade de cada criança, uma vez que as regras dos transportes escolares são conhecidas e estão definidas por regulamento municipal.

---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---
---

Assunto: PROJETO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS DE MÉRITO E EXCELÊNCIA DE ÂMBITO ESCOLAR PARA O ENSINO BÁSICO – 2º E 3º CICLOS ----------

Presente proposta do Sr. Vice-Presidente, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do projeto do Regulamento de Atribuição de Prémios de Mérito e Excelência de Âmbito Escolar para o Ensino Básico - 2º e 3º ciclos, e submissão a discussão pública, pelo período de 30 dias, nos termos do Código do Procedimento Administrativo.----------

Interveio o Sr. Presidente, reportando-se a este assunto em conjunto com o ponto 28 da ordem do dia, referindo que são dois pontos para envio a discussão pública, e já se receberam, da parte da CDU, propostas de alteração.----------

Esclareceu o Sr. Vice-Presidente que algumas já estão incluídas ou absorvidas. ------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que antes de passar a palavra a uma bancada e a outra sugere que o Sr. Vice-Presidente, nesse particular, refira o que efetivamente foi absorvido, e falar de mais algumas questões sobre os dois pontos.

O Sr. Vice-Presidente tomou a palavra, mencionando que fará uma apresentação global dos dois pontos, uma vez que também se interligam.----------

Interrompeu o Sr. Presidente, dizendo que entretanto também se receberam contributos da parte da Coligação Novo Rumo.----------

O Sr. Vice-Presidente continuou, referindo que na área da educação tem havido, ao longo das últimas décadas, desde o 25 de Abril, uma preocupação muito grande com a questão da igualdade de oportunidades, que é o que hoje em dia ainda continua a estar na ordem do dia das preocupações, quer de quem governa, quer sobretudo dos próprios professores, e a ideia é esbater à raiz ou na raiz as diferenças existentes entre as diversas crianças, no sentido de lhes dar a igualdade de oportunidades para conseguirem, e essa é talvez a grande razão de ser do sistema de ensino atual, procurar a sua própria realização pessoal, que hoje em dia passa também, necessariamente, pela realização profissional.----------

Cada vez mais faz sentido, para além desta preocupação com a igualdade de oportunidades, haver o reconhecimento do mérito, excelência e esforço, e é exatamente isso que o município tem vindo a fazer em diversas áreas, sendo que se vai ter, por exemplo, desta sexta-feira a 8 dias, a gala de mérito desportivo, em que, na parte desportiva, para além da questão da igualdade de oportunidades e

da massificação do desporto, se faz um reconhecimento da excelência. ----------
É exatamente esse reconhecimento que consta da primeira proposta, sobre a atribuição de prémios de mérito aos alunos do segundo e terceiro ciclos, e é também o procurar desse reconhecimento da excelência e esforço que está no segundo ponto, relativo à atribuição de estágios para o ensino secundário e superior. ----------
Eles resultam de um trabalho e reflexão interessantes, pelos serviços de educação, e também de um impulso, que aquando da elaboração do plano de atividades e orçamento de 2014 foi dado pelos Srs. Vereadores da Coligação Novo Rumo, que levantaram a possibilidade de se poder enveredar por um caminho destes, coisa que se procura hoje vir a cumprir. ----------
Prosseguiu, fazendo duas referências globais sob o ponto de vista de cada um dos problemas. Quanto à atribuição de prémios de mérito e excelência, a proposta é concentrar estes apoios no segundo e terceiro ciclos, uma vez que no primeiro ciclo as crianças ainda são pequenas demais sob o ponto de vista pedagógico. Não pareceu aos técnicos adequada a atribuição de prémios a este ciclo, e concentram-se portanto no segundo e terceiro ciclos, em que as crianças já têm uma noção exata, não só do esforço que empreenderam, mas da vontade de que isso possa servir de exemplo e incentivo aos restantes alunos. ----------
A ideia é, entre alunos do segundo e terceiro ciclos, que entre as escolas privadas e públicas possam ser atribuídos, mediante determinados critérios que constam da documentação entregue aos Srs. Vereadores, 50 prémios no concelho, o que é relevante, num universo bastante grande de crianças.----------
O reconhecimento seria feito numa sessão pública, em que toda a câmara municipal estivesse presente, e seria entregue um diploma e uma medalha. Depois, aos prémios de excelência, que seriam 10, para além disto dar-se-ia também uma participação anual gratuita em atividades desportivas promovidas pela própria câmara municipal, para aliar a questão do desporto e da prática física à excelência do desempenho escolar, sendo que uma coisa e outra são parte integrante do desenvolvimento global das crianças e jovens. ----------
Relativamente ao programa de atribuição de estágios para o ensino secundário e superior, há, no fundo, três grandes objetivos. A ideia é criar um banco de estágios

a que as empresas possam aderir, em que se possam cumprir três objetivos fundamentais.----------

O primeiro é aproximar as empresas umas das outras, e do gabinete de apoio ao investidor, de maneira a aproximar também, e é um segundo objetivo, a oferta educativa da necessidade de trabalho qualificado por parte das empresas. Um terceiro objetivo é o conhecimento que os jovens adultos, muito em particular, possam ter do universo empresarial concelhio, com uma vantagem melhor ainda, que seria a possibilidade de favorecer também a fixação destes jovens, oriundos do concelho, no próprio concelho. ----------

São, no fundo, dois programas que respondem, grosso modo, a este impulso que se acolheu aquando da aprovação do último plano de atividades e orçamento.-------

Foi levantado um conjunto de questões pelos Srs. Vereadores da CDU e, sem querer entrar na reflexão que possam vir a fazer sobre a matéria, o executivo refletiu sobre elas nestes 15 dias, conforme combinado, e procurou desde já introduzir essas propostas.----------

Falará de uma delas, porque é talvez mais relevante sob o ponto de vista da conversa que se está a ter, o facto de se ter de alguma forma incluído, no caso dos estágios, não só os alunos que estudaram no concelho, mas também os do concelho que, não tendo resposta no concelho daquele curso específico do secundário, vão para fora, para onde existe essa resposta. A ideia é, respondendo também a uma questão levantada pela CDU, permitir, no fundo, que esses alunos que estudam fora, porque no concelho não têm essa resposta, possam vir a ser abrangidos. ----------

Grosso modo, é o quadro global destas duas propostas, e a ideia é, como é evidente, ouvir os Srs. Vereadores sobre a matéria, e eventualmente introduzir algumas alterações. Haverá também discussão pública, e o resultado dessa discussão pública, sendo a ideia que neste ano letivo se possa começar a desenvolver este trabalho.----------

Interveio o Sr. Vereador Paulo Rodrigues, mencionando que os membros da CDU vão debater estes dois pontos em conjunto, conforme o Sr. Presidente também propôs, sendo que, no comentário que remeteram à câmara municipal, disseram logo à partida, no que respeita ao projeto de regulamento para o segundo e

terceiro ciclos do ensino básico, que não se manifestavam nem tinham nada a oferecer sobre o mesmo. ----------

Quanto à proposta do regulamento de estágios para o ensino secundário e superior, efetivamente fizeram um conjunto de propostas de alteração, e também colocaram um conjunto de questões. ----------

Ficaram bastante agradados que as propostas foram todas contempladas neste regulamento que agora lhes foi entregue, durante a reunião de câmara, nomeadamente a questão que o Sr. Vice-Presidente levantou agora, da inclusão, nestas premissas, dos alunos que, não tendo oferta educativa no concelho, são obrigados a ir estudar para fora. Essa era uma premissa, porque na primeira versão do documento não vinha, apenas que eram só para os alunos que concluíam os seus estudos nas escolas secundárias do concelho, o que entendiam ser extremamente redutor. Foi incluído, e congratulam-se por isso mesmo.----------

Foi incluída também a questão da duração dos estágios. Na proposta inicial os estágios só teriam 3 meses, e a CDU considerou que o facto de um aluno que termina o ensino secundário ou superior ser aliciado a fazer um estágio só de 3 meses era bastante redutor naquilo que é a perspetiva de inserção no mercado de trabalho que esse aluno e futuro trabalhador tem, e veem que agora foi contemplada a alteração, no que respeita à proposta que a CDU fez. ----------

Todas as propostas que fizeram foram contempladas, no entanto, levantaram algumas questões que não foram objeto, nem de inclusão, nem de alteração do regulamento, nem foram objeto de resposta na intervenção que o Sr. Vice-Presidente acabou de fazer, e gostavam de perceber algumas coisas, nomeadamente, e por omissão, o teor dos números 5 e 8 do artigo 4º, quando se referem a entidades promotoras e de acolhimento. ----------

Não referem quem serão essas entidades, se já há neste momento algumas conversações com essas entidades, quem é que elas vão ser, e se inclusivamente o próprio município se vai constituir como uma entidade que poderá vir a dar estágios no âmbito deste regulamento. ----------

Outra questão que julgam que seria bastante importante que estivesse já prevista e transparente, para que mais tarde não venha a haver problemas até com as próprias entidades que venham a ser encontradas como promotoras dos estágios,

era saber qual o valor do subsídio de alimentação e de transporte que está previsto, quem o fixa, e se será equitativo para todos os estagiários. ----------
Amanhã pode haver 20 empresas que se oferecem para receber estes estagiários, e pode-se estar sujeito a que essas empresas venham, individualmente, a decidir por elas quanto é o valor do subsídio de refeição e de transporte, e julgam que isso já deveria estar previsto no regulamento. Deveria ser o município a fixar esses valores, e as entidades promotoras teriam que se sujeitar àquilo que o município lhes ofereceria. ----------
Há uma outra questão que também não viram respondida, e que tem a ver com o facto de o regulamento falar muito do ensino secundário, mas questionam se no âmbito dos cursos de educação e formação de jovens – CEF, e profissionais, estes alunos, que não são do ensino secundário normal, também estariam considerados e abrangidos em igualdade de circunstâncias na possível candidatura à atribuição destes estágios. ----------
Assim, gostariam que estas questões fossem respondidas. ----------
A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso tomou a palavra, referindo-se, quer ao regulamento dos prémios de mérito, no ponto 5 do artigo 2º, quer também ao regulamento dos estágios, no ponto 4 do artigo 2º, que dizem que a respetiva atribuição não contempla o ensino recorrente. Contudo, já não há ensino recorrente, terminou há algum tempo, o que há são cursos vocacionais, cursos de educação e formação, cursos profissionais e ensino por módulos. ----------
O ensino recorrente era um ensino chamado assim, que normalmente era mais vocacionado para a parte noturna, e crê que há um lapso, pelo que os membros da CDU pensam que poderia ser melhor resolvido, salvo melhor opinião, como é lógico. ----------
Depois, gostariam de aproveitar para trazer uma que é das grandes preocupações das escolas que têm cursos de educação e formação, também vocacionais, mas mais cursos de educação e formação. ----------
Estes cursos obrigam a um estágio curricular, que demora normalmente 2 a 3 meses, dependendo da carga horária do respetivo estágio, e aquilo que está previsto no regulamento da câmara municipal é que os subsídios de transporte, ou seja, os passes escolares, não são pagos aos alunos dos cursos de educação e

formação, a não ser aos alunos que tenham ação social escolar, seja escalão A, seja escalão B.----------

Porém, muitas das vezes os alunos são obrigados a sair da sua freguesia, e algumas vezes do próprio concelho, para frequentarem os estágios curriculares, sem os quais não terminam o seu curso de educação e formação, pelo que há cada vez mais casos de alunos que não conseguem ter esse estágio curricular, precisamente porque os pais não têm capacidade financeira para lhes pagar o subsídio de transporte ou o passe escolar. As escolas também não querem assumir esse pagamento, porque dizem que também elas sofreram um corte grande naquelas que são as verbas destinadas ao seu funcionamento.----------

Deixam esta preocupação, e também a sugestão de todos poderem pensar sobre este que é um problema sério, num momento onde o próprio ministro da educação diz que as escolas devem vocacionar-se para ensino profissional e profissionalizante, e os estágios fazem parte precisamente do currículo desses ensinos profissionais e profissionalizantes.----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo se congratulam mais uma vez com a apresentação destes dois regulamentos, porque fazem parte das propostas que fizeram no âmbito do orçamento que se encontra ainda em vigor até ao fim deste ano.----------

Foi uma das condições que, à época, a Coligação Novo Rumo colocou, que a câmara municipal deveria adotar, quer os prémios de mérito, quer os estágios do secundário e do superior.----------

Congratulam-se, porque, eventualmente, o facto de fazerem propostas ainda tem alguma consequência, e aquilo que de mais nobre tem a política, que é procurar resolver alguns problemas ou encontrar algumas soluções, nesta situação é o exemplo claro disto.----------

Em relação ao regulamento de estágios, genericamente estão de acordo, e diz apenas duas coisas. Em primeiro lugar, quando se exige que o aluno, para fazer estágios, deve ter no mínimo uma média igual ou superior a 17 valores, eventualmente não os afrontaria se fosse igual ou superior à média que é normalmente considerada para o aluno se poder candidatar a um mestrado, que, se não se engana, é de 14 ou 15 valores. Não colocaria nenhum mal no mundo, e

eventualmente poderia abranger um maior número de alunos do concelho. ----------
Uma nota final, em relação ao resto, é que pensam que todos os alunos que são moradores do concelho de Vila Franca de Xira deveriam ser considerados neste âmbito, independentemente de estudarem fora e terem oferta no concelho, porque são moradores do concelho, e dever-se-á contar com eles para futuro. Não se vão excluir, pelo contrário, querem-se incluir, até nestas matérias que se têm vindo a discutir, pois todos os cidadãos do concelho serão poucos para serem considerados nas matérias e desafios que aí vêm, nos próximos anos. ----------
Portanto, se alguns escolheram estabelecimentos de ensino fora do concelho, alguma razão hão de ter, e eventualmente deveriam ser considerados neste projeto, o que seria importante, até porque também poderiam trazer algum valor acrescentado. ----------
Em matéria de atribuição dos prémios de mérito e de excelência, estão genericamente de acordo, e gostariam de deixar mais algumas sugestões. ----------
Em primeiro lugar, não viria com certeza mal nenhum ao mundo que se considerasse o primeiro ciclo como início do sistema de ensino propriamente dito, até porque há muitas escolas no concelho e fora que atribuem os quadros de honra, inclusivamente no primeiro ciclo. Começa-se desde o início a demonstrar aos alunos que existe um determinado objetivo ou caminho, e não seria, eventualmente, de relegar esta matéria para segundo plano. ----------
A educação deve atingir um objetivo, que é dar igualdade de oportunidades, e aí sim faz sentido que a escola, em teoria, no seu todo, e eventualmente depois a escola pública em particular, que tem algumas aplicações ou obrigações que claramente democratizam o ensino, deveria conseguir, de alguma forma, amenizar a diferença entre o rico e o mais pobre, dando verdadeiras igualdades e oportunidades. ----------
Sabe-se que depois da escola existe uma vida, a diferença aí também existe, e consequentemente às vezes resulta disso mesmo, não só do trabalho da escola, em que a maior parte das vezes, e há exemplos no concelho, as pessoas fazem trabalhos heroicos, mas depois a envolvente, a vida, a sociedade e a família não ajudam, criando-se algumas diferenças entre os jovens, que depois, para futuro, marcam efetivamente as pessoas. ----------

A educação e a escola pública deveriam ser, mais do que uma diferença entre partidos ou pessoas, um fator de unidade, que procurasse criar uma verdadeira igualdade, no sentido da oportunidade. A oportunidade deve ser a mesma, e depois cada um é diferente, cada um opta por aquilo que quer, e por aquilo que pode às vezes. ----------

Portanto, não veriam mal que esta atribuição acontecesse desde o primeiro ciclo, apesar de admitirem algumas diferenças, e veem com bons olhos que seja integrado, tal como na questão dos estágios, todo o tipo de escolas que existe no concelho, sendo esse um fator de inclusão, e não deve ser um fator de exclusão. ---

Pensam, quando se faz o reconhecimento, que se deveria, nalguns casos, eventualmente 10, 5 ou nos que fossem, fazer um reconhecimento para lá do simples facto de entregar a possibilidade de uma modalidade à escolha ao jovem que será reconhecido. ----------

Entendem que deveria ser aprovado um valor ou encaixe monetário, que serviria para, no futuro, seja num acesso ao ensino superior, seja num outro tipo de formação, em que esse jovem teria uma parte da sua formação garantida pelo mérito que teve no início da sua formação. Dever-se-ia encontrar um valor, que seria atribuído ao jovem, num conjunto de circunstâncias, através de um fundo de poupança ou o que fosse, e quando, por exemplo, fosse para o ensino superior, uma parte dos seus custos estaria suportada por aquele valor, sendo claro que ninguém está à espera que receber um prémio de mérito de uma vez suporte os estudos no ensino superior. Contudo, pelo menos uma parte, um valor, seria um critério que poderia ser atribuído a estes alunos. ----------

Também não lhes cria nenhum problema que o valor seja, ou atribuído pela câmara municipal, ou eventualmente por algumas entidades parceiras que se queiram juntar a este prémio, e que as mesmas, eventualmente, venham a atribuir e a reconhecer a alguns dos alunos este mérito, quer por terem atingido um conjunto de critérios e objetivos, quer, ao mesmo tempo, por terem atingido estes critérios e, sendo famílias mais desfavorecidas, majorar esta possibilidade e dar-lhes a possibilidade de terem acesso a este prémio final, que seria um legítimo reconhecimento de todo o seu esforço, em que, no fundo, e no final, serão todos, o concelho de Vila Franca de Xira e a sociedade, a reconhecerem todas estas

pessoas e jovens, que serão os futuros quadros do concelho e do país.----------

A Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso interveio, para dizer que a Coligação Novo Rumo trouxe algumas questões, e os membros da CDU gostariam de dar também opinião sobre elas.----------

Não sendo, porque não são obrigados a sê-lo, técnicos da área da educação, podem dar a opinião própria, e em relação à questão do primeiro ciclo concordam com a opinião que os técnicos da câmara municipal trouxeram, no sentido de dizer que o primeiro ciclo é, de alguma forma, prematuro, no que diz respeito a estes prémios de mérito. ----------

Sabem que há agrupamentos de escolas que desde os segundo ou terceiro anos de escolaridade entregam este tipo de prémios de mérito aos seus alunos, mas de facto podem criar expectativas que depois se tornam goradas no futuro educativo das crianças. Desta forma, entendem que a proposta que a câmara municipal traz, de iniciar este tipo de prémios de mérito a partir do segundo ciclo será mais razoável.----------

Em relação à necessidade do prémio ser monetário, entendem que a escola pública não tem a ver com partidos ou não partidos, tem a ver com aquilo que é o cumprimento da Constituição, e a Constituição diz que a educação deve ser um direito de todos. Já os homens da primeira República assim o entendiam, e muitas vezes o deixaram apenas no papel, que é aquilo que tem acontecido com estes governos, que entendem a educação como algo que é tendencialmente gratuito, mas depois obrigam os alunos, nalguns casos, até a pagar os próprios impressos de matrícula. ----------

Portanto, entendem que a câmara municipal deve iniciar os prémios de mérito através desta forma de bolsas de pagamentos ou entradas gratuitas durante um determinado tempo na modalidade que a pessoa assim entender, ou até mesmo na frequência de ações de formação, que acontecem muitas vezes nos museus municipais e no Museu do Neo-Realismo, que podem ser de algum interesse para os alunos do concelho. ----------

Deixam estas duas opiniões, porque depois, às tantas, o projeto de regulamento começa a ser demasiadamente alterado, e vai-se ter de discutir novamente.----------

Interveio novamente o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que deve haver algum

equívoco, o projeto não inclui só a escola pública, inclui a escola pública, as privadas ou outro tipo de ensino, inclusivamente cooperativo. Portanto, não vê qual é a questão. ----------

Efetivamente existe nesta intervenção uma questão ideológica, e a questão ideológica é que dinheiro não é crime, ter dinheiro não é crime. O próprio acha até piada, porque os Srs. Vereadores da CDU têm alguns camaradas que gerem algumas instituições, e o que pergunta é por que é que não dão de borla. Por que é que essas instituições não oferecem de borla aos seus utentes os serviços? ----------

Os equipamentos foram construídos com dinheiro da câmara municipal e do Estado, que é dinheiro público, e quando as instituições têm de lá "meter" dinheiro, muitas vezes também é dinheiro dos seus associados, das pessoas que pagam, também é dinheiro de todos, e então pergunta por que é que essas instituições não "agarram" e oferecem, ou não dizem às pessoas que são tão democratas e defensoras dos pobres e oprimidos, que oferecem a toda a gente. No entanto, não oferecem, e nalguns casos até têm critérios pouco transparentes quando cobram algumas áreas, e na Póvoa até há lá uns casos. ----------

Desta forma, anda-se com fatores ideológicos, e para essas coisas não tem o mínimo de paciência, porque, além de pequeno e intelectualmente redutor, é ideologicamente deprimente. Este tipo de discussões que se continua a ter é deprimente, e o que quer é que a população do concelho não continue a ver o mundo às cores. O mundo está para lá das cores, e as pessoas têm de ter efetivamente oportunidades e condições para as poder exercer. ----------

É isto que é importante, e considera que os cidadãos e jovens têm de ter oportunidades, e a oportunidade não é aquela em que pode escolher o que quiser, mas só pode comer "gelado de chocolate". Pode escolher o sabor que quiser, mas só come chocolate. "Não, pode escolher o que quiser, escolha lá os sabores, e se os quiser misturar, misture lá à vontade". ----------

Consideram os membros da Coligação Novo Rumo que não são eles que têm de definir isto, pelo que mantêm a proposta, concordando genericamente com o que foi apresentado. ----------

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que esta reflexão é muito enriquecedora, há vários pontos de vista, o que quer dizer que na discussão pública que depois irá

decorrer certamente os próprios projetos destes dois pontos podem ainda ser mais enriquecidos. ----------

De qualquer modo, independentemente de algumas apreciações, que não sabe se ajudam muito à reflexão, pensa que se fez uma boa conversa, que vai permitir ainda ir mais longe naquilo que são os propósitos dos dois projetos. ----------

O Sr. Vice-Presidente tomou a palavra, agradecendo, em primeiro lugar, os contributos de ambas as bancadas para esta discussão, dizendo que no período de discussão pública ir-se-á remeter este documento para as diversas entidades que operam nesta área da educação no concelho, e a ideia também é ouvi-las um pouco sobre a matéria, o próprio Conselho Municipal de Educação poder olhar e discutir estes dois projetos, que não têm que ser nem são projetos ou ações consensuais.----------

Nesta matéria da educação há muito pouca coisa consensual, e mesmo esta, do reconhecimento do mérito, não é em si consensual dentro dos próprios profissionais da educação. A matéria dará com certeza discussão, e interessante. Há de haver, com certeza, também outros contributos, por parte de outras entidades, vale a pena depois procurar tentar integrar, e os documentos voltarão à reunião de câmara, já depois desse momento. ----------

Sobre algumas questões que foram colocadas, e quanto à duração do estágio, colocou-se o período mínimo, e não se colocou o máximo, mas, tratando-se de estágios que podem abranger também o secundário, necessariamente, e mesmo sob o ponto de vista do próprio interesse dos jovens, podem ou devem ser curtos, pois quem avançar com os estágios durante o período de férias quer à mesma ir para a faculdade, e não precisa de ter um estágio mais prolongado do que o necessário. Consta o período mínimo, e o período máximo deixa-se um pouco à consideração, quer das empresas, quer dos próprios. ----------

Relativamente às entidades recetoras do estágio, não está descrito, porque a ideia é que a bolsa de estágios possa ter o máximo de entidades e tipos de entidades possíveis, e, para além da câmara municipal, ou eventualmente juntas de freguesia, estarem disponíveis, ou para além de empresas, era interessante, por exemplo, que algumas instituições particulares de solidariedade social - IPSS, que são hoje dos maiores empregadores, nalgum caso o maior empregador da

freguesia, possam também entrar no processo. Desta forma, não se caracteriza exatamente que entidade é, para permitir que possam ser todas as que interessem. Haverá depois um trabalho de escolha e compatibilização da oferta, que a câmara municipal deve ir também fazendo.----------

Relativamente ao valor do subsídio de transporte e de alimentação, não está dito qual é, porque as políticas das empresas são também diferentes. Algumas dão almoços, outras não dão, umas dão jantares, outras não dão, porque depois pode ser por turnos ou não, pelo que há coisas que não vale a pena estar a pôr num regulamento, uma vez que a realidade é diferente de sítio para sítio. Contudo, não são estágios impostos, e a empresa ou as várias empresas têm um determinado tipo de estágios, a que os jovens aderem ou não, dentro de total liberdade. Essa é uma informação que constará da altura em que o estágio for aberto, e será conhecida por quem depois aceitar ou não avançar para esse estágio. ----------

Não se faz referência específica aos CEF e profissionais, porque são do secundário, e para o caso é o que interessa, correspondem ao ciclo do secundário, e não se faz a referência exatamente porque muitas vezes os nomes vão-se alterando, que é o caso do ensino recorrente, de que a Srª Vereadora Ana Lídia Cardoso falou, mas que ainda existe. Durante o período de discussão pública os técnicos vão olhar para isso, mas tecnicamente ainda existe, podendo efetivamente aparecer outro tipo de coisa a substituir esse, e se calhar ir-se á ver como é que depois há de aparecer no documento final. ----------

Não se trata dos estágios curriculares, que são outra coisa diferente, estes estágios são os de mérito, e daí a questão da média estar previamente definida. A ideia é que haja uma triagem feita logo pela própria escola, ou seja, os próprios diretores das escolas ou os professores fazem logo a triagem, tendo em conta as notas finais dos diferentes alunos. ----------

Contudo, permitem-se também, e foi uma alteração que se introduziu, na sequência dos contributos que vieram, candidaturas espontâneas, e nessas candidaturas, à partida, cairão todos os que o Sr. Vereador Rui Rei entretanto referiu, e as pessoas podem-se candidatar. Pode acontecer que a bolsa de estágios seja maior do que o número previsto mínimo de estágios que está no regulamento, e se isso acontecer, se houver candidaturas espontâneas, pode-se depois vir a

fazer, no fundo, a "repescagem", e pode até acontecer outra coisa, que é definir um determinado número de estágios, e por alguma razão as pessoas, que podem ter boas notas, não estarem interessadas em fazer estágio, terem encontrado um estágio noutro sítio, ou terem uma opção de vida que passe por outro local, e não virem procurar a bolsa de estágios. Dá sempre jeito ter estes "suplentes", que podem vir a aproveitar destas eventualidades. Essa situação consta, não está escrita desta forma, mas está prevista, e na sequência dos contributos com certeza que se dará um "retoque" no texto.----------

Quanto à questão do primeiro ciclo, como falou de início, de facto tem umas características, as crianças estão ainda num determinado estágio de formação muito básica, que sob o ponto de vista do contributo de uma coisa destas para o seu próprio percurso não tem sido visto pedagogicamente como útil.----------

No entanto, como os documentos irão também ser analisados pelos próprios agrupamentos, professores e membros do Conselho Municipal de Educação, provavelmente ter-se-á um retorno mais técnico sobre a matéria, que no fundo é uma área relativamente à qual não tem nenhum tipo de preconceito prévio, não tem um pensamento fechado, mas reconhece que a questão pode fazer sentido se ficar só exclusiva do segundo e terceiro ciclos.----------

Relativamente ao prémio fica também essa ideia, vai-se estudar, mas há dois problemas, que não são a questão do valor propriamente dito, porque essa era uma situação que depois se tinha de ver como se faria, mas são, em primeiro, o facto de um prémio desta natureza, efetivamente, não poder ser dado ao menor, e teria sempre que ser gerido pelos pais. Quanto à opção de fazer uma espécie de conta-poupança "trancada", que não permitisse a ninguém mexer até determinada altura, ou para determinados fins, não sabe muito bem como se faz, mas ir-se-á estudar, podendo ser eventualmente uma possibilidade, mas depois, de facto, haver uma situação em que se está a atribuir um prémio, que não vai servir, nem para o que foi dado, nem para quem foi dado.----------

Tem que se acautelar isso, na altura falou-se um pouco sobre a matéria, e não se deve esquecer que se está a falar de miúdos com 10 e 13 anos, são ainda muito pequenos, relativamente ao momento em que vão poder gozar do prémio.----------

Terminou, dizendo que quis transmitir estas ideias, dando um pouco as respostas,

e crê, nesse caso, que se poderão aprovar os pontos, e depois o próprio remeterá os documentos para as entidades todas, voltando-se a discutir com todos no fim. --- Interveio o Sr. Presidente, referindo que com as recomendações que foram feitas ir-se-á analisar e tentar absorver, dentro do possível, colocando seguidamente à consideração a remessa para discussão pública dos dois pontos, o 27 e 28 da ordem do dia, concluindo que os mesmos foram aprovados. ---
Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ---

Assunto: PROJETO DO REGULAMENTO DE ATRIBUIÇÃO DE ESTÁGIOS PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR----------

Presente proposta do Sr. Vice-Presidente, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação do projeto do Regulamento de Atribuição de Estágios para o Ensino Secundário e Superior, e submissão a discussão pública, pelo período de 30 dias, nos termos do Código do Procedimento Administrativo. ----------

A discussão deste ponto foi feita em conjunto com o ponto 27 da ordem do dia. -----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.----------

1. Assunto: 13ª BIENAL DE FOTOGRAFIA DE VILA FRANCA DE XIRA – COMERCIALIZAÇÃO DO CATÁLOGO----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 161/14, de 21/10, do DEC/DCTPM, para aprovação do preço de comercialização do catálogo da BF14 – 13ª Bienal de Fotografia, pelo valor unitário de 12,50€, com IVA incluído.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 161/14, de 21/10, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 132
Reunião de 2014/11/05
Procº DCTAE.0DAC.001
Deliberação nº_____

1. Assunto: PRÉMIO CARLOS PAREDES – EDIÇÃO DE 2014 ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 162/14, de 21/10, do DEC/DCTPM, para conhecimento da deliberação tomada pelo júri da 14ª edição, do Prémio Carlos Paredes, que distinguiu o trabalho discográfico "Labirinto da Guitarra – Antologia", interpretado por Pedro Caldeira Cabral.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 162/14, de 21/10, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. ----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: ----------

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 133
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº 702

1. Assunto: ESTÁGIO NAS PISCINAS MUNICIPAIS – PROTOCOLO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 391/14, de 27/10, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com o Instituto Politécnico de Santarém, para a realização de estágios, de 2 alunos do Curso Técnico Superior Profissional de Manutenção de Piscinas, nas piscinas municipais.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 391/14, de 27/10, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------
---
---
---
---
---

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.----------
---
---
---
---
---
---

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 134
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº 703

1. Assunto: CONTRATO-PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO – CLUBE DE JOVENS ALVES REDOL ----------

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 394/14, de 28/10, do DASDEDS/DDE, para aprovação da minuta do Contrato-Programa de Desenvolvimento Desportivo, a celebrar com o Clube de Jovens Alves Redol, que define as condições para a organização dos encontros de Mini Basquetebol no XIRA 2015 – Encontros Desportivos Concelhios, e remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual.----------

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 394/14, de 28/10, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------

5. Disposições legais aplicáveis: ----------

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. ----------

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. ----------

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 135
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº_____

1. Assunto: 27ª CORRIDA INTERNACIONAL DE VILLEJUIF----------
---

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 395/14, de 29/10, do DASDEDS/DDE, para conhecimento dos resultados dignos de registo, da participação de uma delegação de 6 atletas de Vila Franca de Xira, na 27ª edição da Corrida Internacional de Villejuif.----------
---

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 395/14, de 29/10, do DASDEDS/DDE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----------
---

4. Dotação orçamental: Plano ---------- Orçam. ----------
---

5. Disposições legais aplicáveis: ----------
---

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento. ----------
---
---
---
---
---
---

7. Deliberação: Tomado conhecimento.----------
---
---
---
---
---
---
---
---

Assunto: RESPOSTA A QUESTÕES DO PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA DA ÚLTIMA REUNIÃO DE CÂMARA----------

Terminada a análise dos pontos da ordem do dia e faltando cerca de 15 minutos para as 14h00, o Sr. Presidente sugeriu que este período fosse preenchido com as respostas que não foram dadas às questões colocadas na reunião anterior.----------

São muitas questões, a menos que se faça uma resposta muito sintética a todas elas, para que não resvalem para mais outra reunião, ou se os Srs. Vereadores quiserem poderá responder por escrito, ficando o assunto resolvido, no entanto, crê que se consegue responder nestes 15 minutos. ----------

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que se Sr. Presidente puder responder às questões colocadas pelos membros da Coligação Novo Rumo até às 14h00, porque a essa hora não ameaçam que se levantam, vão-se embora, e depois, até às 14h15 responderá aos que "vão a reboque", não tem problema.----------

Respondeu o Sr. Presidente que, se não se conseguir dar as respostas até às 14h00, as respostas aos membros da Coligação Novo Rumo ficarão para a reunião seguinte.----------

Prosseguiu, referindo que o Sr. Vereador Nuno Libório questionou o que é que o executivo municipal fez sobre o Fundo de Apoio Municipal, e o que responde é que fez todas as diligências que tinha de fazer no âmbito da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses, e em diversos fóruns também com o Conselho Metropolitano de Lisboa. Está contra, provavelmente ainda se vai evoluir para uma outra possibilidade, talvez através de uma providência cautelar, mas julga que o sucesso destas iniciativas será reduzido. Contudo, pelo menos fica-se com a consciência tranquila. ----------

Relativamente à privatização da EGF – Empresa Geral de Fomento, é a mesma coisa, fizeram-se várias iniciativas, inclusivamente com todos os municípios que estão agregados nesta empresa, e também sobre a matéria não lhe parece que haja grande retorno, mas enfim. ----------

Quanto ao Fórum Chasa, em Alverca do Ribatejo, as infiltrações eram bastante acentuadas até ao momento em que se tapou o lago que lá estava. A situação melhorou consideravelmente, apesar do executivo reconhecer que ainda há muito para fazer, que provavelmente passará pela ventilação, para o espaço não ter o

cheiro que tem, o que quer dizer que aquele fórum terá que ser melhor rentabilizado.----------

Foi referido que há zonas em estado de ruína, confessa que não conhece, mas vai dar instruções no sentido de se ir avaliar.----------

O Sr. Vereador Nuno Libório falou também do estacionamento junto às escolas, em Alverca do Ribatejo, na zona da estação, é uma matéria já falada várias vezes e que teria de ter um tratamento igual ao que foi feito na Quinta da Mina, mas está-se a falar de um valor muito elevado, e a câmara municipal de momento não tem condições de fazer. ----------

Foi referida, pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, a homenagem aos matadores e a José Falcão, e é uma matéria que o município poderá vir a fazer, não sabe bem como, mas tem que se analisar e, se houver condições, resolver-se-á. ----------

Quanto ao requerimento sobre o Rio Grande da Pipa, já foi enviada resposta. ---------

A questão dos comerciantes da rua Serpa Pinto é uma matéria que foi analisada aquando do "workshop" realizado em Vila Franca de Xira. Quando os comerciantes referem que praticamente não há, ou não há mesmo custos, há efetivamente custos, alguns elevados, de qualquer modo poderá haver algumas matérias que talvez nesta quadra natalícia já se façam sentir.----------

No que se refere ao parque de estacionamento junto à estação da Póvoa de Santa Iria, falou novamente com o fundo imobiliário, para rapidamente lhe fazer chegar o documento, porque há dois aspetos distintos. Um são as conversas, e o outro é ter um documento, que ainda não tem, e se não vier entretanto, o fundo tem que vedar o espaço e tem que avançar com a sugestão feita pelo Sr. Vereador Rui Rei, de se encontrar outra solução. ----------

Foi referido o empoçamento junto à rotunda do hospital e a ausência de passeios, sendo essa uma matéria que foi falada aos engenheiros que estão a seguir a obra a norte de Vila Franca de Xira, e foi-lhes dito, inclusivamente, que se estão ali a usar resíduos de fresagem, pelo que poderiam pôr desses resíduos nas poças, para as pessoas poderem passar com mais comodidade. Contudo, nem isso fizeram, porque lhe disseram que aquela obra é de uma determinada área e a outra já é de outra área. Enfim, é como na REFER, cada um tem a sua "quintinha", e às vezes a câmara municipal não se entende com o "quem é quem", no meio de tudo isto, mas

estão-se a tentar resolver estas matérias.----------

No que se refere ao tempo de espera, já teve uma conversa telefónica com o administrador do hospital, dando-lhe conta destas questões, inclusivamente no dia 12 vai ter uma reunião com o "conselho consultivo", que não tem essa designação, mas para o caso "não vem mal ao mundo", onde também vai referir estas questões. Até sugeriu que publicamente fosse melhor explicado, na medida em que é dito que as urgências do hospital estão a seguir os parâmetros que estão estabelecidos, de qualquer modo, se as pessoas não souberem, podem não perceber do que se está a falar.----------

Quanto às questões colocadas pelos membros da Coligação Novo Rumo, muitas delas serão respondidas pelo Sr. Vice-Presidente. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, referindo que o Sr. Presidente pode responder às questões dos membros da Coligação Novo Rumo por escrito, não há problema nenhum, até porque às vezes as "palavras, leva-as o vento", e ficando por escrito está perfeito.----------

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que já respondeu à questão do hospital, que também foi colocada pelo Sr. Vereador Rui Rei. ----------

Depois, quanto à iniciativa de regeneração urbana, de facto não estava ninguém da gestão política da câmara municipal no Fórum Chasa, porque coincidiu com uma outra iniciativa da qual não se conseguiram libertar. Reconhece que deveriam ter tentado lá estar, não foi possível, mas também não lhe parece que tenha ficado prejudicada a discussão que lá foi feita, por aquilo que sabe. ----------

Foi referido que o fórum passou para a câmara municipal de uma forma pouco explicada, pelo que pode recolher as deliberações de câmara e cada um analisará as decisões que tomou à volta do assunto. ----------

Interrompeu o Sr. Vereador Rui Rei, mencionando que essa história é assim, mas os membros da Coligação Novo Rumo já recolheram informação desde 2002, aliás quando foi para a ADINE – Associação de Dinamização Empresarial do Concelho de Vila Franca de Xira.----------

O Sr. Presidente continuou a sua intervenção, referindo que a ADINE acabou, inclusivamente com grande pena do Sr. Presidente de então. ----------

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, esclarecendo que a associação está em certa

medida sem atividade, mas ainda não está extinta.----------

O Sr. Presidente referiu que nesse caso tem que se reanimar a associação, perguntando se o Sr. Vereador Vítor Silva continua a ser o presidente, tendo o Sr. Vereador respondido que por enquanto continua, ainda não foi destituído.----------

O Sr. Presidente interveio, dizendo que a sugestão que dá ao Sr. Vereador é que incentive no sentido da reanimação da associação.----------

Prosseguiu, referindo que a questão da vocação do concelho e das várias oportunidades levaria a discussão longe.----------

Terminou, dando a palavra ao Sr. Vice-Presidente, dizendo que faltam 5 minutos, findos os quais termina a reunião e o que ficar por responder fica para a próxima. --

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo uma situação levantada pelo Sr. Vereador Aurélio Marques, que se prende com a questão do horário da biblioteca. --

Neste momento estão-se a avaliar e a reavaliar os horários da biblioteca, tendo em conta o mês e meio de utilização desde a inauguração, e tem sido muito interessante a vários títulos. Para já, estava-se à espera que aquele espaço fosse muito aglutinador em termos de público, tal como foi e efetivamente assim é, com alguns ganhos interessantes sob o ponto de vista, por exemplo, da emissão de novos cartões de leitor. ----------

Só para os Srs. Vereadores terem uma ideia, nos meses de setembro e outubro de 2013 as bibliotecas emitiram 57 cartões de leitor, e exclusivamente na Fábrica das Palavras, no mês de outubro e nos últimos 10 dias de setembro, já foram emitidos mais de 250 novos cartões de leitor. Isto vem introduzir uma necessidade de readaptação daquele espaço, nomeadamente também dos espaços que estão abertos, em determinadas alturas, para, no fundo, ajustar à procura que tem sido muita, e ainda bem que tem sido muita nesse aspeto.----------

Deste modo, dirá que os horários terão necessariamente ainda que ser mais alargados. Há inclusivamente uma vontade antiga, não só da Juventude Socialista, mas também da Juventude Social-Democrata, que tem vindo várias vezes para cima da mesa por vários dos Srs. Vereadores da Coligação Novo Rumo, no sentido de, em determinados períodos antes de exames, poderem ser criados espaços em que se pudesse fazer uma abertura muito mais prolongada, nomeadamente para estudar à noite.----------

É preciso perceber como se consegue fazer tudo isso, está-se neste momento a avaliar essa matéria, pelo que o que diz é que se voltará ao assunto certamente, porque haverá muita coisa a falar sobre esta matéria. ----------

Relativamente à questão que tinha sido levantada sobre a página da Internet da biblioteca municipal, logo no momento foi verificado que não se tinha aquele tipo de problemas a aceder, de qualquer forma, como se lançou o novo site, ele está também aberto a contributos da parte do Srs. Vereadores e da parte de toda a gente. As pessoas estão animadas com esta nova funcionalidade, e está a surgir um conjunto de propostas interessantes, que irão certamente ser introduzidas em próximo momento. ----------

A Srª Vereadora Helena Pereira de Jesus levantou uma questão que já não é a primeira vez que levanta, para perceber se teriam sido remetidas as informações necessárias relativamente ao EVOA e ao acesso ao mesmo. Isso já tinha sido remetido em tempo, voltou a ser incluído no catálogo das ofertas educativas concelhias, que inclui, não só as ofertas educativas da câmara municipal, mas também de todos os parceiros com ofertas interessantes nessa matéria, e que não sendo da câmara municipal são no concelho. O EVOA mais uma vez está lá como um recurso específico, e para além disso é integrado sempre que a câmara municipal remete informação específica sobre a área ambiental e os recursos que tem, uma vez que considera que o EVOA faz a ponte com estas áreas. ----------

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, referindo que o Sr. Vereador Nuno Libório colocou a questão que já foi abordada na última reunião de câmara, mas em "off", relacionada com as intervenções a nível de saneamento em Trancoso de Baixo e Trancoso de Cima. Efetivamente foi feita uma intervenção a nível dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento nos dois lugares, na altura da sessão da assembleia municipal, e depois o Sr. Vereador teve o cuidado de lhe dizer que não esteve presente, já lá estava todo o parque de máquinas e a intervenção tinha sido iniciada, o que leva a toda uma alteração no subsolo e, depois, a uma beneficiação das respetivas redes de saneamento a nível dos tapetes. ----------

Quanto a outra questão que o Sr. Vereador levantou, da estrada de Arcena, toda aquela infraestrutura, à semelhança, e vai buscar sempre o exemplo da avenida Afonso Valente, está pior do que se pensava, porque é uma infraestrutura já com

alguns anos, e obrigou a fazer uma filmagem total, que não feita pelos serviços. Teve que se recorrer a uma empresa externa, por causa das ruas 25 de Abril e 1º de Maio, porque acabam por estar interligadas, no entanto deu indicações aos serviços para se deslocarem a essas duas ruas.----------

Na estrada de Arcena, desde o viaduto até ao ponto mais alto, está perspetivado, e ver-se-á se será possível no primeiro semestre do ano que vem, fazer uma intervenção total na estrada, com todos os incómodos que já estão daí a advir, mas vai-se tentar utilizar uma técnica diferente, que já não é a primeira vez que é utilizada no concelho, por "relining", ou seja, substituir toda a infraestrutura no subsolo sem partir a estrada, e é isso que se vai tentar fazer. ----------

Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que o Sr. Vice-Presidente disse que se estava a avaliar e a reavaliar, que possivelmente voltar-se-á a falar do horário das bibliotecas, e os membros da CDU não têm nada contra, pelo contrário, acham bem, o que questionaram na altura, e questionam, é haver alteração de horários logo no dia a seguir à inauguração da biblioteca, no piso 0 e piso 1, sem vir a reunião de câmara.----------

Estão de acordo que seja reavaliado, e está a referir que foi sem vir a reunião de câmara para relembrar o que o Sr. Vice-Presidente disse na reunião de 27 de agosto último, e são palavras do Sr. Vice-Presidente, pois tem presente a ata: "mal seria que os serviços pusessem o horário em vigor antes de ser aprovado em reunião de câmara". ----------

Interveio o Sr. Presidente, dando por terminada a reunião. ----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Município
de
Vila Franca de Xira
---
Câmara Municipal

Fl. Livro _____
Fl. Ata 142
Reunião de 2014/11/05
Procº _____
Deliberação nº 704

Assunto: ATA EM MINUTA DA REUNIÃO DE CÂMARA----------

Presente para aprovação a ata em minuta da presente reunião de câmara, com dispensa da sua leitura.----------

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara.----------

Encerramento às 14h00. ----------

Esta ata foi aprovada por maioria, com a abstenção das Sras. Vereadoras Margarida Dinis Cavaleiro e Ana Paula Bayer Lourenço, na reunião de câmara de 2014/12/03, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros.----------

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

E eu, Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi.----------

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -

folha encerra